

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar e

Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estágio Profissional I, II e III

Relatório Profissional de Estágio

Mónica Fernandes Corsino Feijão Guedes

Lisboa, julho de 2012

(Parecer do Orientador)

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Mónica Fernandes Corsino Feijão Guedes

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação do Professor Doutor Luís Miguel Larcher

Lisboa, julho de 2012

Agradecimentos

Queria agradecer ao Professor Doutor Luís Miguel Larcher por todo o apoio prestado na elaboração deste Relatório de Estágio Profissional e por toda a disponibilidade que demonstrou.

Ao Dr. António Ponches de Carvalho, diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, pela oportunidade que me deu de concluir a minha formação académica e por me ter proporcionado imensos momentos de aprendizagem valiosos para o presente e para o futuro.

Aos meus pais, por serem os melhores do mundo, por me terem dado sempre o melhor, por terem sempre acreditado em mim, por me terem sempre ajudado, por terem-me apoiado em todos os aspetos da minha vida.

Aos meus avós, apesar de não estarem presentes fisicamente, sei que estão sempre ao meu lado e que iriam ficar muito orgulhosos por ter atingido mais um objetivo e por toda a educação que me deram.

À minha família, por estarem sempre presentes e por serem quem são, pois todos são importantes para mim, principalmente à minha Tia Isabel por estar sempre do meu lado e por me quer dar sempre o melhor que pode, aos meus primos, Margarida, João Tiago e Carolina, por fazerem parte da minha vida e por serem tão especiais para mim e ao meu primo Bruno por seres quem és, por me chateares tantas vezes e por estares sempre do meu lado.

À minha melhor amiga, Joana sabes que és o meu exemplo de vida e por teres estado sempre presente e por continuares a estar ao fim de 20 anos de amizade.

Ao Bruno, por acreditares em mim e me dares força até quando quero desistir, por me dares tanto na cabeça e por estares sempre lá, em tanto pouco tempo tornaste-te insubstituível.

À Cláudia, por seres a pessoa que és e aos meus restantes amigos pela paciência que tiveram comigo ao longo desta etapa da minha vida e por terem estado sempre presentes nos bons e maus momentos.

À minha afilhada Patrícia, por todo o apoio que me deste dentro e fora do curso, quero que saibas que estou sempre aqui para o resto da tua vida, à Rita Ramalho pelo apoio no final, a todos os meus colegas, em especial à Marta por ter sido meu par de estágio.

Índice Geral

Introdução.....	1
1. Identificação do local de estágio	2
2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio	6
3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional	6
4. Identificação do grupo de estágio	7
5. Metodologia.....	7
6. Pertinência do estágio.....	8
7. Distribuição do tempo de estágio.....	8
Capítulo 1 – Relatos Diários	9
1.1. 1. ^a Secção – Estágio no Bibe Amarelo	13
1.1.1. Caracterização da turma	13
1.1.2. Caracterização do espaço.....	14
1.1.3. Horário	15
1.1.4. Relatos diários	16
1.2. 2. ^a Secção – Estágio no Bibe Encarnado.....	30
1.2.1. Caracterização da turma.....	31
1.2.2. Caracterização do espaço.....	31
1.2.3. Horário	32
1.2.4. Relatos diários.....	32
1.3. 3. ^a Secção – Estágio no Bibe Azul.....	45
1.3.1. Caracterização da turma.....	45
1.3.2. Caracterização do espaço.....	45
1.3.3. Horário.....	46
1.3.4. Relatos diários.....	46
1.4. 4. ^a Secção – Semana de estágio intensivo no Bibe Azul.....	61
1.5. 5. ^a Secção – Estágio no 4. ^o Ano A - Bibe Azul – Escuro	63
1.5.1. Caracterização da turma	63
1.5.2. Caracterização do espaço	63

1.5.3. Horário.....	64
1.5.4. Relatos diários	64
1.6. 6. ^a Secção – Estágio no 1.º Ano A - Bibe Castanho.....	74
1.6.1. Caracterização da turma.....	74
1.6.2. Caracterização do espaço.....	74
1.6.3. Horário.....	75
1.6.4. Relatos diários.....	75
1.7. 7. ^a Secção – Estágio no 3.º Ano A – Bibe Azul – Claro.....	82
1.7.1. Caracterização da turma.....	82
1.7.2. Caracterização do espaço.....	82
1.7.3. Horário	84
1.7.4. Relatos diários.....	84
1.8. 8. ^a Secção – Estágio no 4.º Ano B – Bibe Azul – Escuro.....	96
1.8.1. Caracterização da turma	96
1.8.2. Caracterização do espaço.....	96
1.8.3. Horário.....	97
1.8.4. Relatos diários	98
Capítulo 2 – Planificações	107
2.1. Descrição do Capítulo	108
2.2. Fundamentação Teórica.....	108
2.3. Planificação da área de Conhecimento do Mundo	112
2.4. Planificação do domínio de Linguagem oral e abordagem à escrita.....	114
2.5. Planificação da área de Matemática	116
2.6. Planificação da área de História de Portugal	118
Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação	120
3.1. Descrição do Capítulo.....	121
3.2. Fundamentação Teórica	122
3.3. Avaliação da atividade n.º 1 – 1º ciclo	129
3.3.1. Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações	129
3.3.2. Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho	129

3.3.3. Descrição da grelha de avaliação.....	130
3.3.4. Apresentação dos resultados em gráfico.....	130
3.3.5. Análise do gráfico	130
3.4. Avaliação da atividade n.º 2 – 1º ciclo	131
3.4.1. Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações.....	131
3.4.2. Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho	131
3.4.3. Descrição da grelha de avaliação	132
3.4.4. Apresentação dos resultados em gráfico.....	132
3.4.5. Análise do gráfico	133
3.5. Avaliação da atividade n.º 3 – 1º ciclo	133
3.5.1. Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações	133
3.5.2. Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho.....	133
3.5.3. Descrição da grelha de avaliação.....	134
3.5.4. Apresentação dos resultados em gráfico.....	134
3.5.5. Análise do gráfico	135
3.6. Avaliação da atividade n.º 1 – Pré-Escolar.....	135
3.6.1. Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações.....	135
3.6.2. Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho	135
3.6.3. Descrição da grelha de avaliação.....	136
3.6.4. Apresentação dos resultados em gráfico.....	136
3.6.5. Análise do gráfico	137
3.7. Avaliação da atividade n.º 2 – Pré-Escolar.....	137
3.7.1. Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações.....	137
3.7.2. Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho.....	137
3.7.3. Descrição da grelha de avaliação.....	138
3.7.4. Apresentação dos resultados em gráfico.....	138
3.7.5. Análise do gráfico.....	138
3.8. Avaliação da atividade n.º 3 – Pré-Escolar.....	139
3.8.1. Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações.....	139
3.8.2. Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho.....	139
3.8.3. Descrição da grelha de avaliação.....	140
3.8.4. Apresentação dos resultados em gráfico.....	140
3.8.5. Análise do gráfico.....	140
Capítulo 4 – Reflexão Final	141

4.1. Considerações finais.....	142
4.2. Limitações.....	142
4.3. Novas Pesquisas.....	143
Referências Bibliográficas.....	144
Anexos.....	152

Índice de Figuras

Figura 1 – Corredor da creche e bibe amarelo	2
Figura 2 – Corredor central	3
Figura 3 – Casa de banho	3
Figura 4 – Corredor para o jardim	3
Figura 5 – Quintinha	4
Figura 6 – Horta	4
Figura 7 – Corredor bibe encarnado e azul	4
Figura 8 – Jardim-Escola João de Deus da Estrela	5
Figura 9 – Recreio 1.º ciclo	5
Figura 10 – Grupo de estágio	7
Figura 11 – Roda de canções – Jardim-Escola de Albarraque.....	10
Figura 12 – Roda de canções – Jardim-Escola da Estrela	10
Figura 13 – Sala do bibe amarelo – área das mesas e varanda.....	14
Figura 14 – Sala do bibe amarelo – armário, placards e área do tapete	14
Figura 15 – Placard dos aniversários, área dos tapetes e porta	15
Figura 16 – Sala de apoio do bibe amarelo	15
Figura 17 – Horário do Bibe amarelo B	15
Figura 18 - Sala do bibe encarnado	31
Figura 19 – Sala do bibe encarnado – placard com trabalhos.....	31
Figura 20 – Horário do Bibe encarnado	32
Figura 21 – 3.º Dom – Muro alto.....	34
Figura 22 – 3.º Dom – Cama.....	34
Figura 23 – 3.º Dom – Comboio.....	34
Figura 24 – 3.º Dom – Cadeirão	34
Figura 25 – 4.º Dom – Banco.....	38
Figura 26 – Sala do Bibe Azul B	46

Figura 27 – Sala do Bibe Azul A	46
Figura 28 – Placard – Galeria de arte.....	46
Figura 29 – Cantinho da leitura.....	46
Figura 30 – Placard	46
Figura 31 – Aniversários e presenças.....	46
Figura 32 – Horário do Bibe Azul.....	47
Figura 33 – 3.º e 4.º Dom – Escadaria.....	50
Figura 34 – 3.º e 4.º Dom – Mobília da Sala.....	50
Figura 35 – Cartilha Maternal João de Deus	59
Figura 36 – Carnaval	62
Figura 37 – Horário do 4.º Ano B	64
Figura 38 – Horário do Bibe Castanho.....	75
Figura 39 – Sala do 3.º ano – 1.....	83
Figura 40 – Sala do 3.º ano – 2.....	83
Figura 41 – Placard.....	83
Figura 42 – Dossiê dos alunos.....	83
Figura 43 – Parede – 1.....	83
Figura 44 – Parede – 2	83
Figura 45 – Horário do Bibe Azul-Claro.....	84
Figura 46 – Visita ao mercado – 1.....	88
Figura 47 – Visita ao mercado - 2.....	88
Figura 48 – Visita ao mercado - 3.....	88
Figura 49 – Visita ao mercado - 4.....	88
Figura 50 – Visita ao mercado - 5.....	88
Figura 51 – Visita ao mercado - 6.....	88
Figura 52 – Visita ao mercado - 7.....	88
Figura 53 – Visita ao mercado - 8.....	88

Figura 54 – Halloween – 1	92
Figura 55 – Halloween – 2	92
Figura 56 – Sala 4.º Ano	97
Figura 57 – inteligência como conjunto de capacidades, destrezas e habilidades, e seu desenvolvimento.....	111
Figura 58 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 1 do 1.º ciclo.....	130
Figura 59 – Gráfico dos resultados na atividade n.º 1 do 1.º ciclo.....	130
Figura 60 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 2 do 1.º ciclo.....	132
Figura 61 – Gráfico dos resultados na atividade n.º 2 do 1.º ciclo.....	132
Figura 62 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 3 do 1.º ciclo.....	134
Figura 63 – Gráfico dos resultados na atividade n.º 3 do 1.º ciclo.....	134
Figura 64 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 1 Pré-Escolar.....	136
Figura 65 – Gráfico dos resultados na atividade n.º 1 do Pré-Escolar.....	136
Figura 66 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 2 do Pré-Escolar.....	138
Figura 67 – Gráfico dos resultados na atividade n.º 2 do Pré-Escolar.....	138
Figura 68 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 3 do Pré-Escolar.....	140
Figura 69 - Gráfico dos resultados na atividade n.º 3 do Pré-Escolar.....	140

Índice de Quadros

Quadro 1 – Hino dos Jardins-Escola João de Deus	11
Quadro 2 – Horário do 4.º Ano B	97
Quadro 3 – Modelo T proposto por Martiniano Pérez.....	109
Quadro 4 – Modelo de planificação adotado pela Associação Jardins-Escola João de Deus.....	110
Quadro 5 – Planificação da área curricular de Conhecimento do Mundo.....	112
Quadro 6 – Planificação da área curricular do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	114
Quadro 7 – Planificação da área curricular de Matemática.....	116
Quadro 8 – Planificação da área curricular de História.....	118
Quadro 9 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade nº 1 do 1.º ciclo....	129
Quadro 10 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade nº 2 do 1.º ciclo.....	131
Quadro 11 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade nº 3 do 1.º ciclo.....	133
Quadro 12 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade nº 1 do Pré-Escolar.....	135
Quadro 13 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade nº 2 do Pré-Escolar.....	137
Quadro 14 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade nº 3 do Pré-Escolar.....	139

INTRODUÇÃO

1. Identificação do local de estágio

O meu estágio profissional foi realizado em dois jardins – escola diferentes. O meu estágio no pré-escolar foi realizado no Jardim – Escola João de Deus de Albarraque e o meu estágio profissional de 1.º Ciclo foi realizado no Jardim – Escola João de Deus da Estrela.

Estive a estagiar no Jardim - Escola João de Deus de Albarraque, situado na Rua Alfredo da Silva, 35 - 2635-101 Rio de Mouro, concelho de Sintra e distrito de Lisboa, perto da fábrica da Tabaqueira.

A população que habita a freguesia é bastante heterogénea, sendo a maioria habitantes naturais de outras regiões ou países. A maioria dos habitantes é de nacionalidade portuguesa, mas também existe uma grande faixa da população dos PALOPs, bem como do Brasil e dos países do Leste Europeu. Existem diferentes estratos sociais, sendo o mais frequente de nível médio baixo.

Este jardim - escola é mais pequeno do que os outros jardins escola, porque este só tem creche e pré - escolar e normalmente os jardins - escola João de Deus têm no mínimo até ao 1.º ciclo. Estando este jardim - escola situado ao pé da fábrica da Tabaqueira, a maioria dos alunos são filhos dos trabalhadores da Tabaqueira, que trabalham a maioria das vezes por turnos. Por esta razão, o jardim - escola abre às 6:45, para receber esses alunos que não têm onde ficar, um dos aspetos que acho muito importante referir e que é algo de que gosto muito neste jardim - escola, é que como as crianças entram muito cedo, e, por consequência, tomam o pequeno-almoço muito cedo. Esses alunos comem novamente assim que as cozinheiras chegam, pois se não comerem neste período só voltariam a comer no intervalo das 11 horas. É um jardim - escola muito bem decorado, com uma quintinha criada pela diretora do jardim-escola, com imensa cor nas paredes que transmite uma ótima energia.



Figura 1 – Corredor da creche e bibe amarelo



Figura 2 – Corredor central



Figura 3 – casa de banho

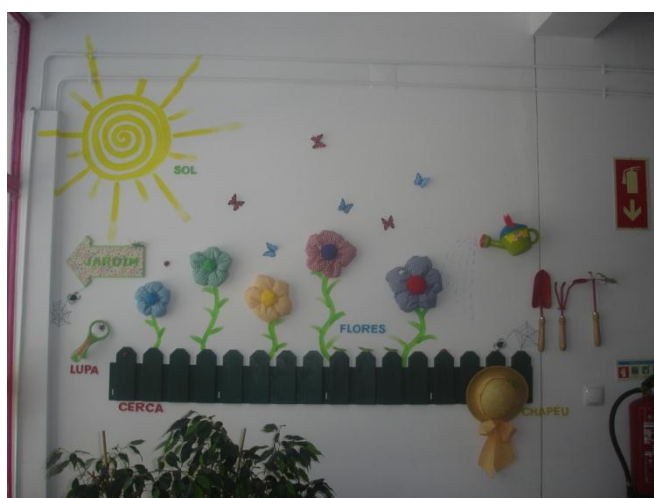


Figura 4 – Corredor para o jardim



Figura 5 – Quintinha



Figura 6 – Horta



Figura 7 – Corredor bibe encarnado e azul

O Jardim-Escola foi fundado em 1915, é o mais antigo de Lisboa e está situado numa área maioritariamente residencial, mas também com espaços comerciais. Encontra-se numa zona de grande tráfego, perto do Jardim da Estrela e do Liceu Pedro Nunes.

Relativamente ao espaço físico, tem salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala multiusos, ginásio, cantina, cozinha, um salão (que desempenha a função de refeitório na hora de almoço e de sala de dois grupos de crianças de 4 anos de idade, nos restantes momentos do dia), casas de banho para crianças, casas de banho para adultos, secretaria, gabinete de direção, sala de professores, despensa e ateliê de cerâmica.

O espaço exterior é constituído por dois recreios, um para as crianças do Pré-Escolar e outro para as crianças do Primeiro Ciclo. Neste último existe um local de divertimento com um escorrega.

Deste estabelecimento de ensino fazem parte uma Diretora Pedagógica, educadores e professores, duas educadoras de apoio e outros colaboradores.

As crianças que frequentam o Jardim-Escola têm idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade. A cada idade corresponde uma cor de bibe: Bibe Amarelo – 3 anos; Bibe Encarnado – 4 anos; Bibe Azul – 5 anos; Bibe Castanho – 1.º Ano do Ensino Básico; Bibe Verde – 2.º Ano; Bibe Azul Claro – 3.º Ano; Bibe Azul-Escuro – 4.º Ano.

No Jardim-Escola as crianças têm atividades não curriculares como Música, Informática, Biblioteca, Inglês e Educação Física.

O Jardim – Escola da Estrela, bem como o Jardim – Escola de Albarraque, fazem parte da Associação de Jardins-Escola João de Deus que conta, atualmente, com 47 centros educativos da qual também fazem parte os centros infantis, as ludotecas, os museus e a Escola Superior de Educação João de Deus.



Figura 8 – Jardim-Escola João de Deus – Estrela



Figura 9 – Recreio do 1.º Ciclo

2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio

Este trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos.

Inicialmente será abordada a identificação do local de estágio, a descrição da estrutura deste relatório de estágio, a importância da sua elaboração, a descrição do grupo de estágio, bem como a metodologia utilizada na elaboração do relatório e a pertinência do estágio profissional.

O primeiro capítulo é composto pelos relatos diários que refletem os momentos mais pertinentes dos dias de estágio, nas várias turmas. Após cada relato diário seguem-

-se as inferências e a fundamentação teórica, que contam com uma observação pessoal, fundamentada por autores ou alguma metodologia ou material observado também devidamente fundamentada.

No segundo capítulo dá-se relevância à planificação de aulas dadas durante o estágio, especificamente em cada área e domínio curricular: Conhecimento do Mundo (Pré-Escolar), Linguagem oral e abordagem à escrita (Pré-Escolar), Matemática (1.º Ciclo) e História de Portugal (1.º Ciclo). Cada fundamentação será devidamente fundamentada.

O terceiro capítulo explorará a avaliação, introduzindo seis dispositivos de avaliação elaborados para as várias áreas curriculares.

O quarto capítulo é constituído por uma reflexão final sobre este relatório, em que serão apresentadas algumas limitações, bem como sugestões para novas pesquisas.

3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional

O principal motivo para a elaboração deste relatório de estágio profissional foca-se, sobretudo no facto deste ser essencial para a conclusão do Mestrado em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Com este trabalho pretende-se refletir e consolidar tudo aquilo que aprendemos durante o estágio profissional, o que, futuramente, contribuirá para a nossa profissão.

De acordo com Alegria et. al., citado por Rodrigues, A. (2009)

O ano de formação prática reveste-se, assim, de importância fundamental, por proporcionar aos estagiários condições para exercer numa Escola, em contexto real, as funções de professor, as quais são acompanhadas de perto pelos orientadores locais, isto é, professores da Escola onde se realiza o estágio, todos eles supervisionados por docentes das Universidades (chamados quer

orientadores, quer coordenadores ou supervisores, já que estas designações têm a ver com o uso e com a legislação). (p.66)

No fundo, o estágio profissional permite-nos ter uma visão mais ampla daquilo que poderemos/devemos ou não fazer ao longo da nossa vida profissional.

4. Descrição do grupo de estágio

O meu grupo de estágio é constituído por dois elementos: a minha colega Marta Pereira, e por mim. Fomos par de estágio durante toda a nossa licenciatura e também no mestrado, sendo assim, interagimos e ajudamo-nos mutuamente na concretização, realização e planificação das nossas aulas.

O facto de sermos um grupo faz com que, ao observar as aulas uma da outra, consigamos reconhecer as principais dificuldades e facilidades uma da outra, bem como a evolução que vamos tendo ao longo da nossa vida de estagiária. Com as críticas feitas pela minha colega e pelas professoras titulares, bem como da prática pedagógica foi-me possível crescer quanto profissional e quanto pessoa, pois são críticas produtivas que devem ser levadas como algo a melhorar nas próximas aulas, o que sempre tentei fazer.



Figura 10 – Grupo de Estágio

5. Metodologia

A metodologia utilizada durante o estágio profissional foi a análise documental e a observação. Todos os dados presentes neste relatório, nomeadamente os relatos, foram recolhidos através da técnica de observação e os horários e a caracterização das turmas foram obtidos através da análise de documentos facultados pelas professoras das salas onde realizei o estágio.

Quivy & Campenhoudt (2003) afirmam que:

A observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações. A observação é, portanto, uma etapa intermédia entre a

construção dos conceitos e das hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro. (p.155)

A observação que realizei neste trabalho foi do tipo semi-participante, direta e declarada.

Foi uma observação semi-participante, pois em alguns momentos estive a observar, enquanto noutros participei nas atividades da sala de aula, ajudando a professora e as crianças na sua realização.

Um observação direta, pois estive presente nos momentos em que estive a observar no contexto da sala de aula e em tempo real.

Por fim, foi uma observação declarada, pois a professora tinha conhecimento da minha presença na sala de aula, sabendo que não poderia tirar quaisquer apontamentos sobre as aulas dadas pela mesma ou por outra pessoa durante o período de estágio.

A estrutura do trabalho realizado obedece às normas APA (American Psychological Association).

6. Pertinência do estágio

A Escola Superior de Educação João de Deus, apostando na formação de educadores e professores competentes, permite aos seus alunos este contato com a realidade educativa, uma vez que nos dá acesso a uma formação mais abrangente em prol da nossa futura profissão.

Um dos momentos de desenvolvimento de Prática Pedagógica é a fase final, ou estágio, que se realiza na lecionação de uma ou mais turmas, em que existe cooperação entre os formandos e o orientador da escola e a supervisão da instituição formadora, diferenciando de acordo com a especificidade de cada nível de educação e ensino (INAFOP, 2002, p. 17)

Como futuros professores, é verdadeiramente importante que tenhamos um contato mais intensivo com as crianças, participando ativamente nas suas atividades diárias.

7. Distribuição do tempo de estágio

O Estágio Profissional I e II ocorreram durante o período de tempo de 12 de outubro de 2010 a 8 de julho de 2011. O Estágio Profissional III aconteceu entre 27 de novembro de 2011 a 27 de janeiro de 2012. Os momentos de estágio distribuíram-se por três manhãs semanais (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), perfazendo um total de 12 horas por semana.

CAPÍTULO 1 – RELATOS DIÁRIOS

Este capítulo encontra-se dividido em 8 secções, cada secção corresponde a um momento de estágio que realizei no Jardim-Escola João de Deus de Albarraque e da Estrela. Em cada secção está identificado o período de estágio, o nome do Professor Cooperante, a caracterização da turma, a caracterização do espaço, o horário e os relatos diários com as inferências e as respetivas fundamentações científicas.

De seguida, e antes de iniciar as secções, serão apresentadas algumas das rotinas diárias dos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estas são cumpridas, diariamente, pelos alunos e respetivos professores, e que segundo Zabalza, (1998):

atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda substituem a incerteza do futuro (principalmente em relação às crianças com dificuldades para construir um esquema temporal de médio prazo) por um esquema fácil de assumir. O quotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem efeitos importantes sobre a segurança e a autonomia. (p.52)

- **Acolhimento no salão**

Todos os dias, às 9h, é realizada a roda, no ginásio (Jardim-Escola de Albarraque), no salão ou no recreio (Jardim-Escola da Estrela), onde as crianças cantam com as educadoras, professoras e estagiárias.

A roda é constituída por todas as crianças do Jardim-Escola, desde o bibe verde (2 anos) até ao Bibe Azul (5 anos), no Jardim-Escola de Albarraque, enquanto no Jardim-Escola da Estrela são os alunos desde o Bibe Amarelo até ao 4.º Ano do Ensino Básico, e é organizada da seguinte maneira, conforme se pode ver na figura 12.



Figura 11 – Roda de canções – Jardim-Escola de Albarraque

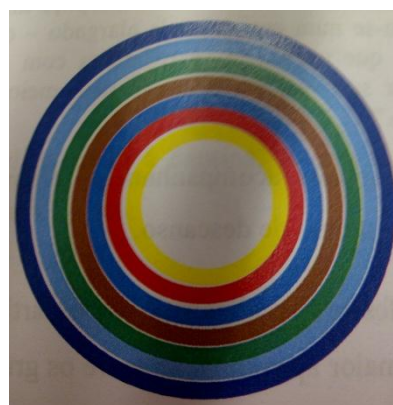


Figura 12 – Roda de canções – Jardim-Escola da Estrela

Em ambos os jardins-escola finaliza-se a roda de canções com o Hino dos Jardins-Escola João de Deus

Quadro 1 – Hino dos Jardins-Escola João de Deus

“Somos os filhos de João de Deus,
Somo anjinhos que cantam nos céus
Vamos p’ra aula a brincar
Aprender sem se notar
E a brincar a brincar já sei o
A E I O
O recreio è sempre no meio
Da lição
Que enche o coração.

Somos crianças cheias de alegria
Nossas mãozinhas já têm magia
Já fiz um carro de barro
Um coração de cartão
E a brincar a brincar
Já sei o A E I O,...
O encanto do Jardim – Escola
é saltar, rir e Jogar à bola.

Findou o dia vamos regressar
Vestir casacos vamos para o lar
Lá nos espera também
Outro regaço, o da mãe
Para beijar e ouvir
Dizer o A E I O...
Os meninos
Serão sempre teus
P’la vida fora
JOÃO DE DEUS.”

- **Higiene**

Quando termina o momento das cantigas, cada turma, acompanhada da respetiva professora, dirige-se à casa de banho. Este processo acontece, diariamente, no início da manhã, antes e depois do recreio da manhã, antes e após o almoço, após o recreio do almoço e após a hora do lanche.

Cordeiro (2010) firma que “o momento da higiene é deveras importante (...). Variando muito de criança para criança (e de idade para idade) há um elo comum: o desenvolvimento da autonomia”. (p.373)

Assim, na escola, cabe aos professores e educadores, incutir nas suas crianças a importância de lavarem as mãos sempre antes das refeições, após a ida à casa de banho e depois de assoar, tossir ou espirrar.

- **Recreio da manhã**

Às 11h, os alunos, acompanhados pelas respetivas professoras e estagiárias, dirigem-se ao recreio onde brincam, livremente, durante aproximadamente 30m, juntamente com as outras crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo o Ministério da Educação (2002):

(...) o espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado – o estabelecimento educativo – em que a criança se relaciona com outras crianças e adultos, que, por sua vez, é englobado pelo meio social, um meio social mais vasto. (p.39)

As professoras e estagiárias acompanham as crianças durante o momento do recreio, alternando entre si o tempo de descanso.

- **Almoço**

Neste caso apresentam-se diferentes rotinas nos jardins-escola, pois enquanto no Jardim-Escola de Albarraque os meninos do Bibe Amarelo almoçam ao 12:30, e os restantes alunos apenas às 13 horas. Enquanto os alunos do Jardim-Escola da Estrela almoçam todos às 13 horas.

Segundo Cordeiro (2010):

o almoço (e mais tarde o lanche) serve para alimentar, mas, do ponto de vista de socialização, também para criar uma maior autonomia (estimulada pelos outros e por um sentido correto da competição, o que faz comerem tudo pelo seu punho no Jardim-de-infância e em casa terem de ser os pais a dar), passar implícitas noções de higiene e de saber estar à mesa, respeito pelo ritmo do grupo, mesmo que com variações pessoais, e noções de alimentação e nutrição. (p.373)

- **Sesta**

Observei o período de sesta no Bibe Amarelo do Jardim-Escola João de Deus de Albarraque.

Este período é feito após a higiene pessoal depois do almoço.

Cordeiro (2010) refere que a sesta,

(...) é um direito da criança, nesta idade. Deve ser feita num ambiente calmo (contrastando com o ambiente de “converseta” da hora de almoço), e estimulada a autonomia (as crianças devem tirar elas próprias os sapatos, deitar-se e tapar-se sozinhos, mesmo que as educadoras dêem o toque final) (...) (p.373 - 374)

O período da sesta vai sendo reduzindo ao longo do ano letivo até ficar mesmo extinto.

- **Horário**

Os horários são previamente estipulados e organizados em conselho escolar de acordo com a realidade educativa em questão e, de uma forma geral, são cumpridos pelos respetivos professores e crianças. Este documento faz parte do Plano Curricular de Turma (PCT).

Post e Hohmann (2003, p.15) sustentam que os horários e as rotinas criadas pelos educadores devem ser consistentes em termos de organização e estilo de interação, desta forma permitindo à criança antecipar o que vai acontecer em seguida, embora flexíveis para se poder respeitar o ritmo e a personalidade de cada criança. A repetição, que está subjacente às rotinas, facilita o desenvolvimento das capacidades das crianças, permitindo-lhes que "... passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra". Cabe aos professores planificar, de forma flexível e centrada na criança, o tempo que passam em grupo.

Gostaria de chamar a atenção que, pelo facto de realizar o estágio apenas às segundas, terças e sextas-feiras, entre as 9h e as 13h, apenas me foi possível observar as atividades que ocorriam nestas horas.

1. Estágio no Bibe Amarelo

1.1 Secção 1 – Estágio de 12/10/2010 a 12/11/2010

Faixa Etária: Bibe Amarelo (3anos)

Local de Estágio: Jardim-Escola João de Deus de Albarraque

Educadora Cooperante: Beliza Fiuza

1.1.1. Caracterização da turma – Bibe Amarelo:

A turma do bibe amarelo B é composta por vinte e cinco crianças, sendo treze do sexo feminino e doze do sexo masculino, destes alunos dezoito têm irmãos. Estas crianças pertencem a um nível socioeconómico médio. São crianças oriundas de famílias equilibradas, quatro delas têm os pais separados, sendo que uma delas tem pouco contacto com o pai.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interessa pelas diversas aprendizagens.

1.1.2. Caracterização do espaço:

A sala do bibe amarelo está dividida em três áreas, a área do tapete, onde os alunos se costumam sentar de manhã quando estão a conversar com a educadora, e também por vezes para as aulas de iniciação à matemática, de domínio da linguagem oral e abordagem á escrita, para a leitura de histórias ou nas aulas de conhecimento do mundo, a área das mesas é usada sobretudo para a área de expressão plástica e para a iniciação à matemática, por fim a área da varanda, que dispõe de vários brinquedos é utilizada como recreio nos dias de chuva, ou para utilização dos alunos que acabem os trabalhos mais rapidamente.

Além da sala oficial do bibe amarelo, as educadoras costumam também utilizar outra sala (figura 11), onde vão utilizando rotativamente, ou seja, quando uma educadora inicia a manhã na sala principal a outra fica na sala de apoio, trocando após o intervalo.



Figura 13 – Sala do bibe amarelo – área das mesas e varanda



Figura 14 – Sala do bibe amarelo – armários, placards e área do tapete



Figura 15 – Placard dos aniversários, área dos tapetes e porta



Figura 16 – Sala de apoio do bibe amarelo

1.1.3. Horário do Bibe Amarelo:

Todas as turmas elaboram um horário semanal onde demonstram as atividades que são pretendidas realizar durante o período mencionado.

Os horários são elaborados segundo as normas da escola, o horário do bibe amarelo, no decorrer do ano letivo, sofre alterações, pois o período da sesta vai sendo cada vez menor, até este ficar mesmo extinto.



Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00	Acolhimento - Canções de roda, jogos e higiene				
9:30	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática
10:30	Recreio				
11:00	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo
11:45	Estimulação à Leitura	Expressão Plástica	Estimulação à Leitura	Movimento	Estimulação à Leitura
12:30	Higiene e Almoço				
13:00	Sesta, Levantar e Higiene				
15:00	Expressão Plástica	Música	Expressão Plástica	Estimulação à Leitura	Expressão Plástica
15:30	Lanche				
16:00	Jogos Orientados				
16:30	Brincadeiras nos cantinhos				

*Os horários dos grupos A e B são rotativos semanalmente.

Educadora
Belisa Fiuza

Figura 17 – Horário do Bibe Amarelo B

1.1.4. Relatos Diários do Bibe Amarelo:

Quarta-feira, 12 de outubro de 2010

A educadora Beliza começou a aula falando no sentido do tato, após uma pequena revisão sobre a visão e o olfato, começou por colocar no chão umas palmilhas revestidas com diferentes materiais (lã, lixa, balões, cartolina canelada, cartolina, cartolina ondulada). Um aluno tapava os olhos com uma venda, e outro iria escolher uma das palmilhas para o colega sentir, depois de o aluno sentir a palmilha utilizando as suas mãos, a educadora perguntava-lhe quais as qualidades que tinha a palmilha que ele tinha sentido, se era fofinha, se tinha picos, se tinha ondinhas, entre outras.

Na aula de matemática, a educadora trabalhou a soma, subtração e a lateralização (noções de frente, trás, em cima, em baixo e dentro) com o auxílio de peixes de diferentes cores.

De seguida, utilizou novamente os mesmos peixes, pedindo às crianças que os colocassem, por exemplo, em cima da mesa, de baixo da cadeira encarnada, dentro de uma gaveta, em frente a um colega ou atrás da professora.

Após esta atividade, os alunos foram para as suas mesas fazer plasticina.

Inferências e Fundamentação Teórica

Ao falar sobre o corpo humano, mais concretamente nos 5 sentidos, a educadora vai de encontro às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009) que refere "... conteúdos relativos à biologia, conhecimento dos órgãos do corpo humano, ... podem ser realizadas por crianças do pré-escolar." (p.81)

Também Martins *et al.* (2007), diz que as ciências devem constar na educação como um elemento importante para a formação de futuros cidadãos cientificamente cultos. Estas aprendizagens permitirão ao cidadão ser crítico das situações que lhe são apresentadas. (p.11)

Sexta-feira, 15 de outubro de 2010

A educadora iniciou a aula colocando os alunos em semicírculo no tapete, depois colocou no meio do tapete 5 caixas e questionou os alunos sobre quais as diferenças existentes nas caixas. Os alunos chegaram à conclusão que as diferenças encontravam-se na cor, tamanho e material de que eram feitas, chegando um mesmo a concluir que a caixa de plástico era transparente como o vidro e que a madeira era opaca.

A educadora pediu a um aluno que colocasse a caixa mais pequena em frente a uma colega, pediu a outro aluno que colocasse a caixa maior ao lado de um colega, depois perguntou quantas caixas sobravam, e dessas que sobravam qual era a caixa que estava colocada no meio (era a caixa de plástico), e questionou também o aluno se a caixa estava vazia ou cheia, ao qual o aluno respondeu que estava vazia. De seguida questionou um aluno se a caixa maior estava cheia ou vazia, ao qual o aluno disse que não via, pois a caixa era opaca, então a educadora chamou-o e deixou-o ver apenas a ela o que a caixa continha, de seguida perguntou se a caixa tinha muitas ou poucas coisas, ao qual ele respondeu que tinha bolas, sendo assim, a educadora pediu à criança que colocasse uma bola em cima da caixa maior que tinha ficado no centro, outra bola à frente da caixa mais pequena. Após este exercício a educadora esvazia a caixa e questiona a aula se a caixa está cheia ou vazia, ao qual esta responde vazia e a educadora pede-lhe que coloque a caixa em cima da mesa encarnada. Depois a educadora pede a outra aluna para que com a mão direita vá buscar a bola que está à frente da caixa pequena, e de seguida que passe a bola para a mão esquerda e a coloque atrás da educadora. No fim da atividade a educadora pede para os alunos arrumarem as caixas.

Ainda na parte da manhã, a seguir ao intervalo, a educadora começou com uma revisão sobre o corpo humano, questionando onde se situavam os diferentes

órgãos como o coração, cotovelo, pulmões, estômago e mão. De seguida voltou a falar dos 5 sentidos, perguntando qual era o sentido, onde o órgão correspondente era a pele, os olhos e o nariz. Após as respostas a estas questões a educadora explicou que iam fazer um jogo com o sentido do tato, o qual consistia em que um aluno ia retirar apenas uma coisa dentro de um saco, o aluno tinha os olhos vendados e apenas podia usar o sentido do tato para descobrir o que tinha retirado. As peças que foram retiradas pelos alunos foram um fantoche, um estojo com fecho, um pincel, um carrinho, uma bola saltitona, uma bola antistress e uma caixa de plasticina. Depois de os alunos retirarem os objetos do saco e ainda com os olhos vendados, a educadora questionou-os quanto à forma dos objetos, dureza, comprimento e peso.

Por fim, antes de irem almoçar, a educadora distribuiu por cada aluno uma peça de dominó, para jogarem ao jogo, dominó das texturas, onde cada peça de dominó estava dividida ao meio e cada metade tinha um material como lã, lixa, esponja, missangas grandes de madeira, papel canelado e velcro, a educadora utilizou este material para trabalhar as texturas, o tato e a lateralização.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A educadora ao pedir aos alunos para arrumarem as caixas desenvolve a responsabilidade. Segundo Cordeiro (2010) “responsabilidade será um conjunto de capacidades que desenvolvem e aprendem, e que incluem: respeito e solidariedade com os outros; respeito por si próprio; honestidade; integridade (...)” (p.216)

Na atividade de matemática a educadora apenas serve como moderadora da atividade, este papel segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009) é o mais correto, pois segundo estas o educador apenas “Apoia cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só, facilitando uma aprendizagem cooperada, que dê oportunidade às crianças de colaborarem no processo de aprendizagem umas das outras.” (p.50)

Segunda-feira, 18 de outubro de 2010

Os alunos são sentados em semicírculo e a educadora inicia uma conversa sobre o que fizeram no fim de semana com eles. Após esta conversa pede a uma aluna para fazer a contagem das crianças que estavam presentes, a aluna conta os meninos mais para o fim já com a ajuda da educadora pois eles eram 24 alunos.

De seguida a educadora vai buscar a caixa do 1º Dom de Fröeble, questionando um aluno sobre como se chamava a caixa que tinha na mão, de seguida

questionou quanto ao material do qual a caixa era feita e seguidamente se este material era transparente. Com este material trabalhou as cores, perguntando também elementos existentes na sala de aula com a mesma cor. De seguida a educadora explorou uma nova bola com uma cor que ainda não tinham aprendido, a bola de cor roxa. Quanto a esta bola a educadora perguntou qual era a sua cor, e explicou que era um bago de uva gigante.

Acabando este exercício, a educadora foi buscar caixas com as cores das bolas até então aprendidas e pedia a um aluno para ir buscar uma bola de uma cor e colocá-la na caixa com a cor correspondente. Quando todas as caixas já estavam preenchidas com as bolas da cor correspondente a educadora passou para outro exercício, onde solicitou a participação de alguns alunos, estes deviam colocar as caixas em diferentes lugares, como por exemplo, a caixa verde em cima do armário, a caixa amarela atrás da educadora, a caixa encarnada em cima de uma cadeira, a caixa roxa debaixo da mesa, a caixa laranja com a mão direita, colocar dentro do cesto.

Como alguns alunos ainda se enganam com a distinção do lado direito e esquerdo, esta pediu que coçassem a cabeça com a mão direita, depois a barriga, depois o joelho e por fim que colocassem a mão no ar, os alunos que colocaram a mão errada eram corrigidos e em seguida a educadora fazia um pequeno desenho na mão direita do aluno, para que este não se esquece-se.

Depois do intervalo matinal, a turma do bibe amarelo dirigiu-se para a sala de expressão musical, onde iriam fazer um jogo com vários instrumentos musicais. O jogo consistia no seguinte, um aluno vendava os olhos e outro aluno foi escolher um dos instrumentos colocados no chão pela educadora, para o aluno com os olhos vendados ouvir, e este deveria adivinhar utilizando somente a audição, qual foi o instrumento tocado. Os instrumentos disponíveis eram o tambor, reco-reco, maraca, pandeireta, ferrinhos, entre outros.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Quando a educadora trabalha com o grupo todo ela está a proporcionar uma experiência de aprendizagem conjunta, Serrazina & Matos defendem o trabalho de grupo como algo que "... pode ajudar a promover mais reflexão, mais discussão entre os alunos e mais atividades de resolução de problemas, promovendo assim uma mudança da natureza das atividades que tradicionalmente têm sido dominantes na aula de Matemática." (p. 149)

A utilização do 1º Dom de Fröebel para a aprendizagem das cores e da estruturação espacial, bem como, a lateralização, vai de encontro com Cadeira (2009) onde refere que o interesse pedagógico deste material é “aprendizagem das cores; estruturação espacial; lateralização; desenvolvimento verbal; enriquecimento do vocabulário; jogos de memória; seriação; conjunto e contagem.” (p.243) Quanto às capacidades de destrezas que este material desenvolve, a mesma autora afirma que este material também ajuda a “distinguir cores; diferenciar formas; desenvolver os sentidos do tato, visão, audição; lateralidade; equilíbrio; sequenciar; relacionar; desenvolver a memória; orientação espacial; desenvolver a criatividade.” (p.244)

Terça-feira, 19 de outubro de 2010

A educadora começou por iniciar a aula falando do que vemos no céu quando está de dia, os alunos responderam que víamos o sol, as nuvens e aviões, depois a educadora questionou-os sobre o que vemos quando está de noite, eles responderam a lua e as estrelas. Após esta conversa a educadora falou com os alunos sobre o que tinham feito no dia anterior, tinham tocado instrumentos, fizeram barulhos diferentes e perguntou que órgão é que utilizavam para ouvir, ao qual um aluno respondeu que era as orelhas, posto isto, a educadora explicou que as orelhas é onde pomos os brincos, os ouvidos que é o buraquinho por onde ouvimos.

Após esta atividade a educadora fez uma pequena revisão sobre o sentido do tato, utilizando uma caixa com diferentes texturas, depois desta revisão a educadora trabalhou o sentido da audição, com garrafas onde o objetivo desta atividade era reconhecerem as vozes dos amigos, um aluno tapa os olhos depois outro iria falar-lhe perto do ouvido, o aluno com os olhos tapados deveria adivinhar qual o colega que lhe tinha falado ao ouvido.

A seguir ao intervalo da manhã, os alunos retornam à sala para trabalharem em matemática, com o material estruturado – Blocos Lógicos. A educadora inicia esta aula perguntando o nome do material, se as peças são todas iguais, e quando as crianças lhe respondem negativamente, esta explorou as diferenças existentes (cor, tamanho, forma e espessura). Nesta aula as crianças vão aprender uma figura geométrica nova, o quadrado, a educadora começa por fazer uma casa com a peça em forma de quadrado e com a peça em forma de triângulo, a educadora começa por perguntar o nome da peça que faz o telhado (triângulo), e depois explica que o corpo da casa é um quadrado, é uma figura geométrica que tem os lados todos iguais. De seguida, a educadora pede a um aluno que vá buscar um quadrado pequeno ao monte, depois um triângulo pequeno, um círculo amarelo e por fim uma peça à

escolha do aluno, mas tem de ser pequena, após a escolha do aluno a educadora pergunta-lhe qual é a forma da sua peça. O aluno escolheu um quadrado, e a educadora com todos os alunos fazem a contagem dos lados do quadrado. Para arrumar o material a educadora pede auxílio aos alunos, começa por pedir a um aluno para ir buscar todos os quadrados grandes que estão no monte, depois a outro todos os círculos pequenos, depois todos os triângulos grandes, todos os quadrados pequenos, todos os círculos grandes e por último todos os triângulos pequenos.

Após a atividade de matemática os alunos vão para as mesas, onde vão preencher um círculo com pedacinhos de esponja e um triângulo com dedadas, no âmbito da expressão plástica.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Quando a educadora pede aos alunos para arrumarem o material está a desenvolver a sua autonomia, segundo as metas de aprendizagem do Ministério da Educação (s/data) a “Meta Final 7) No final da educação pré-escolar, a criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.”

A utilização de material manipuláveis para o desenvolvimento da aprendizagem da matemática é algo extremamente positivo e bastante mais estimulantes para as crianças que se sentem a participar na atividade de aprendizagem, pois tal como Serrazina & Matos (1996) citando Reys (1971) expressam “Os materiais manipuláveis apelam a vários sentidos e são caracterizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação da aprendizagem ativa” (p.193)

Sexta-feira, 22 de outubro de 2010

Os alunos do bibe amarelo iniciam o dia tendo uma aula de matemática, o material escolhido é novamente os blocos lógicos. A educadora questiona os alunos quanto à forma, e quanto às diferenças existentes entre as peças, depois agarra num grande fio de lã e une-o nas extremidades, de seguida explica aos alunos que a partir de hoje aquele fio de lã passa-se a chamar linha fronteira e que esta linha serve para representarem conjuntos, e que se chama linha fronteira porque está fechada. De seguida questiona as crianças se sabem o que são conjuntos, à qual não obtêm respostas e passa a explicar, que quando coloca-mos uma peça dentro da linha fronteira, esta passa-se chamar elemento, e à junção desses elementos, damos o nome de conjunto, o nosso conjunto é delimitado pela linha fronteira.

Após as questões iniciais e a explicação, a educadora pede a um aluno para fazer um conjunto com um elemento amarelo, um conjunto com dois elementos pequenos, um conjunto com dois elementos azuis, um conjunto com dois elementos grandes, um conjunto com três elementos grossos e por fim um conjunto com um elemento com a forma de um quadrado. De seguida explica que os elementos pertencentes a um conjunto têm de estar dentro da linha fronteira, pois um aluno colocou os elementos fora da linha fronteira, e pergunta a esse aluno quantos elementos tem o conjunto que elaborou.

Depois do recreio, a educadora teve uma pequena conversa com os alunos sobre o recreio, pois um dos meninos tinha batido noutro, iniciando depois a aula com uma revisão sobre os sentidos, quais os órgãos que correspondem aos sentidos. Para a aula de estimulação à leitura, a educadora coloca um CD no rádio para os meninos escutarem a história "O macaco com o rabo cortado" de António Torrado. Depois da história passou-se para outra atividade também relacionada com a audição, onde com garrafas de iogurte com diferentes sons e diferentes cores, um aluno deveria esconder a cabeça e outro escolhia qual a garrafa que este iria ouvir. A garrafa amarela continha arroz, a garrafa encarnada continha massas, a garrafa laranja estava vazia, a garrafa azul continha água e a garrafa rosa tinha uma rolha de cortiça.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A utilização dos Blocos Lógicos segundo Caldeira (2009) desenvolve “localização espaço-temporal; classificação; correspondência; construir o espaço; conhecimento gradual do material; desenvolvimento da criatividade; estabelecimento de comparações; identificação dos diferentes atributos: *forma, cor, tamanha e espessura*; desenvolvimento do raciocínio lógico; construção de sequencias ou series; contagens; cálculo mental; aplicação da teoria de conjuntos.” (p.368)

Com a introdução dos conjuntos utilizando os Blocos lógicos a educadora consegue ainda explorar mais as qualidades deste material, tal como a mesma autora citando Alsina refere, “Os Blocos são um “material lógico” estruturado que tem quatro qualidades: a forma, a cor, o tamanho e a espessura.” (p.365), tendo em conta que a educadora pode referir apenas uma, duas, três ou mesmo as quatro qualidades deste material para a formação de conjuntos conseguindo assim uma maior exploração das qualidades atribuídas a cada elemento.

Segunda-feira, 25 de outubro de 2010

Ao chegar à aula, a educadora inicia a manhã conversando com os alunos sobre o que estes tinham feito no fim de semana. Em iniciação à matemática a educadora, colocou um balde com peças, e questionou os alunos se este estava cheio ou vazio, depois pediu a um aluno que segurasse no balde para lhe perguntar se estava leve ou pesado, e perguntou também se este tinha muitas ou poucas peças. De seguida questionou os alunos sobre qual das duas caixas estava cheia, os alunos respondem que a primeira era a que estava cheia, a educadora então troca as peças para a outra caixa, e questiona novamente qual delas está cheia, e depois se a que está cheia é pesada ou leve.

Posteriormente, a educadora solícita a participação dos alunos, pedindo a um que tira-se uma peça azul e uma peça verde, pede que coloque a peça verde à frente do aluno 1 e a peça azul atrás do aluno 2, pergunta então ao aluno 1 qual a peça que tem à frente, depois da resposta pede ao aluno para retirar com a mão direita duas peças encarnadas, o aluno está na dúvida qual das mãos é a direita, então a educadora faz-lhe um pequeno sol nas mãos, para este distinguir a direita da esquerda, depois de este retirar as duas peças, a educadora pede-lhe que coloque uma peça encarnada à frente do aluno 3 e outra peça encarnada à frente do aluno 4, pede novamente ao aluno 1 para retirar com a mão esquerda três peças amarelas, e pede-lhe para colocar uma atrás do aluno 5, uma atrás da aluna 6 e uma atrás da aluna 7, pede para este tirar com a mão direita mais duas peças azuis, e deve colocar uma atrás da aluna 8 e outra atrás da aluna 9, pede-lhe para este retirar mais três peças à escolha com a mão direita e pede para colocar uma atrás da aluna 10, uma à frente do aluno 11 e uma à frente do aluno 12, por fim pede-lhe que retire quatro peças com as duas mãos, pede-lhe para colocar uma à frente da aluna 13, uma atrás da aluna 14, uma à frente do aluno 15 e por último uma à frente do aluno 16.

Quando esta atividade terminou, a educadora pediu para todos os alunos colocarem a mão esquerda para cima, depois a direita, novamente a esquerda, depois a direita, a esquerda e por fim a direita, para ver quais os alunos que ainda tinham dúvidas, os que tinham a educadora desenhando-lhes um pequeno sol na mão direita. Seguidamente, a educadora pediu que todos os alunos colocassem a peça atrás das costas, à frente, em cima da cabeça e debaixo das pernas. Para arrumar a educadora pede a ajuda de alguns alunos, pede a um para recolher todas as peças verdes e colocá-las dentro do balde pequeno, e de seguida pergunta-lhe qual o balde que está vazio, depois pede a outro aluno para apanhar todas as peças amarelas, depois a outro para apanhar todas as peças azuis e este deve colocá-las no balde que tiver

menos peças, depois pede a outro aluno para recolher todas as peça encarnadas e colocá-las no balde mais alto e a última peça encarnada dentro do balde mais baixo.

Após estar tudo arrumado, a educadora pede a um aluno para contar os amigos presentes, ao fim da contagem pergunta aos alunos quem são os meninos que faltam. Antes do almoço, em estimulação à leitura, a educadora conta a história da “Abelhinha Giróflé”.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A educadora ao conversar com os alunos sobre o seu fim de semana desenvolve a comunicação e linguagem que segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009), “As interações proporcionadas pela vida do grupo, em grande grupo, em pequeno grupo ou no diálogo com outra criança ou com o adulto constituem ocasiões de comunicação diferentes: narrar acontecimentos, (...)” (p.67)

Com a leitura da história da *“Abelhinha Giróflé”*, a educadora vai de encontro com os objetivos do plano nacional de leitura, tal como refere o Ministério da Educação (s/data) “O Plano Nacional de Leitura tem como objetivos centrais: promover a leitura a todos os níveis, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional; criar um ambiente social favorável à leitura; valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos; enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura; consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura dos portugueses; atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.”

Terça-feira, 26 de outubro de 2010

A manhã começou com a educadora a fazer com os alunos o mapa de presenças, onde consistia a educadora chamar o nome do aluno e este ir colocar uma flor à frente do seu nome.

Após esta atividade passámos para a atividade de estimulação à leitura, onde foi lida a história da Carochinha e do João Ratão de António Torrado.

Deu-se o intervalo da manhã, e começou a atividade de iniciação à matemática, onde com recurso aos blocos lógicos a educadora questionou em que é que este material era diferente, e de seguida pediu aos alunos que encontrassem

coisas na sala que tivessem a forma geométrica de um quadrado, círculo e triângulo. Nesta aula a educadora introduziu uma nova forma geométrica, o retângulo, passando a explicar que esta peça era a pela dos namorados e dos amigos, pois cada lado é amigo de outro lado que se encontra no lado oposto ao seu. A educadora coloca um monte de pelias no meio do semicírculo e pede a um aluno que vá retirar um retângulo desse monte e que o coloque à frente de um colega, quando este aluno coloca pede ao aluno que tem a peça à sua frente que lhe diga quanto à espessura a peça que está à sua frente é grossa ou fina, depois pergunta-lhe a cor da sua peça e por fim o tamanho da peça que tem a sua frente. De seguida pede a outro aluno que retire do monte uma peça com a forma geométrica de um triângulo e que coloque à frente de um colega, depois pede a outro aluno que retire uma figura com a forma geométrica de um círculo e quanto à cor tem de ser amarelo, e pede-lhe que coloque à frente de outro colega, depois pede a um aluno que vá retirar um retângulo azul e pequeno, e o coloque à frente de um colega e por fim pede a mais um aluno que vá retirar do monte, um quadrado amarelo. A educadora pede a todos os alunos que olhem para o bolso do bibe e pergunta a um aluno, qual é a forma geométrica que está lá representada, para arrumar a educadora pede a ajuda de dois alunos.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Com a atividade dos blocos lógicos a educadora vai de encontro com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2009) que defende que “Seriar e ordenar, isto é reconhecer as propriedades que permitem estabelecer uma classificação ordenada de gradações que podem relacionar-se com diferentes qualidades do objeto, por exemplo: altura (alto, baixo), tamanho (grande, pequeno), espessura (grosso, fino), ...” (p.74)

A leitura de histórias, tal como a educadora fez na atividade de estimulação à leitura é muito importante nesta idade precoce, Cadório (2001) citando Díaz menciona que existem três elementos que estimulam o leitor, sendo um deles o exemplo, onde refere que “É determinante para o aluno que o professor, os pais e familiares se interessem por ler, lhes demonstrem a sua importância e partilhem com ele experiências de leitura”(p.44) acrescentando ainda que o professor “Se modelar positivamente os alunos em relação à leitura, e estes tiverem uma representação favorável desta e do professor como leitor, podem-se colher frutos a curto, médio e longo prazo” (p.43)

Sexta-feira, 29 de Outubro de 2010

No dia 29 de outubro, foi a minha aula programada com a educadora sobre o paladar, na minha atividade de Conhecimento do Mundo, comecei por questionar os alunos sobre quais são os diferentes órgãos usados nos diversos sentidos, e por fim perguntei quais os órgãos que eles achavam que eram utilizados no paladar, depois desta pequena conversa, expliquei que a nossa língua tem uns pequenos altinhos que se chamam papilas gustativas, para isso levei uma maquete de uma língua elaborada por mim, onde esta tinha um tato rugoso, para imitar as nossas papilas gustativas, pedi também que olhassem para a língua do colega do lado, apesar de esta última não ter sido corretamente concretizada, depois expliquei também que a nossa língua conseguia distinguir quatro sabores diferentes, o amargo, doce, salgado e ácido, levei também um desenho de uma língua dividida com diferentes cores, cada cor correspondia a um diferente sabor, por fim expliquei também que a nossa língua também podia sentir o frio e o quente.

Na minha atividade de Estimulação à Leitura, optei por ler o livro O Ratinho Marinheiro de Luísa Ducla Soares, com este livro quis explorar as características do rato, questionar as crianças sobre a história e por fim perguntar aos alunos, qual seria o animal que escolheria, para esta história em vez do ratinho.

Por fim, na minha atividade de jogo, existiam 4 ursinhos, cada urso só podia comer alimentos de um determinado sabor, para isso os alunos deviam provar o alimento, identificar o sabor e colocar debaixo do urso correspondente, chamei alternadamente os alunos para provarem os diferentes alimentos que tinha levado com os diversos sabores.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Na introdução à atividade de Conhecimento do Mundo, optei por estimular a curiosidade das crianças, indo de encontro aos princípios orientadores do Projeto Curricular no Jardim de Infância “ A área de Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no desejo de saber e compreender porquê.” (p.158)

Quando levei a maquete da língua, foi para deixar os alunos mexerem nos materiais, pois tal como Lopes, Mendes e Barreto de Faria (2006) referem

Vygotsky (...) entende que o papel do(a) professor(a) é interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam de forma espontânea. Esta intervenção, principalmente no caso da escola infantil, será feita no modo como o(a) professor(a), este parceiro(a) mais experiente, organizará, por exemplo, os jogos e materiais, relacionados aos mais diferentes campos do conhecimento (linguagens, matemática, ciências, artes) que naquele estágio de desenvolvimento das crianças serão os mais adequados (...) (p.17)

A história do Ratinho Marinheiro serviu para estimular o gosto pela leitura, tal como Santana e Neves (1998) referem “ Cultivar o gosto por ler e por aprender recorrendo a diversas fontes começa logo nos primeiros anos de escolaridade (ou não), e pode dizer-se que é o pilar da formação ao longo da vida.” (p.173)

Terça-feira, 2 de novembro de 2010

Neste dia, foi a vez da minha colega da estágio Marta dar a sua aula, esta falou sobre a higiene oral. A Marta para a sua atividade de Estimulação à Leitura fez um livro com o poema Tudo ao Contrário de Luísa Ducla Soares. Para a sua atividade de Conhecimento do Mundo, trouxe uma maquete de uma dentadura, com esta explicou a dentição definitiva, a dentição de leite, o modo correto de lavar os dentes e também sobre o aparecimento das cáries. Por fim, a Marta deu uma atividade de expressão plástica, onde os alunos deveriam colar a escova e a pasta de dentes, uma do lado esquerdo e outra do lado direito.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Na atividade de expressão plástica, a Marta vai de acordo com as ideias de Gonçalves (1991) pois este diz que “ É aos 3-4 anos que se define a lateralização, ao pintar e ao desenhar (...) ” (p.7), pois pedindo às crianças que cole a escova de dentes de um lado e a pasta de dentes do outro ajuda-os a definir a sua lateralização.

Sexta-feira, 5 de novembro de 2010

Na aula de Iniciação à Matemática, a educadora Beliza começou por dar conjuntos, no máximo com três elementos, pediu a um aluno para fazer um conjunto com 3 peças encarnadas, a outro para fazer um conjunto com 2 quadrados pequenos, outro aluno para fazer um conjunto com 4 peças amarelas e grossas, a outro questionou quantos elementos tinha um conjunto construído pela professora. De seguida, a educadora passou para outra atividade onde explorou com os alunos as sequências, primeiro sequências de cores e depois sequências com formas geométricas, e por fim, fez o jogo do Quim Visual, onde aparece ou um elemento extra, ou desaparece um elemento, ou simplesmente algum elemento que pertencia à sequência foi modificado, alunos devem tapar os olhos enquanto a educadora faz a modificação.

Após o intervalo, a educadora Beliza fez uma aula surpresa à minha colega de estágio Marta, esta teve aula surpresa em Estimulação à Leitura, onde deveria ler o livro O Cuquedo e deveria explorá-lo com os alunos. Depois desta atividade a educadora retornou ao controlo da turma, e começaram a falar sobre a localidade onde a escola estava inserida, e sobre qual era o nosso país, por fim a educadora perguntou onde está o nosso país, ao qual os alunos responderam no planeta Terra, e a educadora ainda completou, planeta Terra ou planeta azul. De seguida a educadora explicou que o castanho existente no nosso planeta é a terra, e que o azul é os oceanos que são o mar.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Na actividade de exploração das sequências a educadora seguiu um dos parâmetros das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) em que refere que “ O desenvolvimento do raciocínio lógico supõe ainda, a oportunidade de encontrar e estabelecer padrões, ou seja, formar sequências que têm regras lógicas subjacentes.” (p.74)

A conversa sobre a localidade onde a escola está inserida vai também de encontro com um dos pontos referidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) que fala que “ Se o contexto imediato de educação pré-escolar é fonte de aprendizagens relativas ao conhecimento do mundo, este supõe também uma referencia ao que existe e acontece no espaço exterior, que é reflectido e organizado no jardim-de-infância”. (p.79)

Segunda-feira, 8 de novembro de 2010

Neste dia a educadora começou por ler a história A Galinha Ruiva, de António Torrado, pois nesse dia o autor ia visitar o jardim-escola. Após esta leitura ter sido realizada, fomos com os alunos do bibe amarelo ao encontro dos alunos do bibe azul-turquesa (1 ano) e dos alunos do bibe verde (2 anos) para a visita do autor, quando o autor chegou ao ginásio do jardim-escola, este contou a história Rabo do Rato, com o auxílio de uns peluches, e no fim esteve a autografar os livros dos alunos previamente comprados.

Após o intervalo, foi a minha vez de dar aula surpresa, o pedido foi um jogo, eu lembrei-me que os alunos estavam a falar da audição, por isso utilizei esse sentido para realizar o jogo com a ajuda de instrumentos musicais. Quando eles ouvirem as maracas, tinham de colocar as mãos na cabeça, quando ouvirem o triângulo

deveriam colocar as mãos no chão, quando ouvissem o tambor deveriam rodar, e quando ouvissem a pandeireta deveriam bater palmas, este último só foi introduzido depois de os alunos terem realizado corretamente os gestos anteriores. Como ainda tinha algum tempo, decidi fazer outro jogo, onde eu dava a ponta do novelo a uma criança e esta para passar para outra tinha de dizer um animal. Depois de eu terminar a minha atividade a educadora fez um exercício de retorno à calma e depois formou comboio para seguir para o almoço.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O encontro com o autor António Torrado vai de encontro com o 3º ponto do Plano Nacional de Leitura (2006) que refere no seu programa para os jardins-de-infância que estes devem fazer “ Promoção de encontros das crianças com escritores e ilustradores das obras trabalhadas nas aulas”

Terça-feira, 9 de novembro de 2010

No dia 9 de Novembro, dei novamente aula programada com a educadora, desta vez a minha aula tinha como tema o dia e a noite. Iniciei a aula questionando o que veem o céu durante o dia e durante a noite, depois questioneei sobre quais as diferenças existentes entre o dia e a noite e por fim expliquei o porquê de haver dia e noite, utilizando uma maquete do planeta Terra feita em *dracalon*, para as crianças vestirem, de seguida coloquei dois palitos para segurar dois meninos que coloquei em lados opostos no planeta terra, com o auxílio de uma lanterna, a fingir de sol, expliquei que o nosso planeta gira à sua volta e que é isso que faz com que exista dia e noite.

Na minha atividade de matemática, trabalhei contagens, as cores, a estruturação espacial e também a noção de maior e menor, fiz também o Quim visual. Para esta aula utilizei umas árvores que eu recortei em feltro, para ajudar na concretização dos cálculos, e também serviram para trabalhar os outros temas que propus. Por fim, na atividade de Estimulação à Leitura, fiz a leitura do livro O Sapo Apaixonado de Maw Velthuijs, fiz a apresentação de sapo e após a sua leitura falei com os meninos sobre o livro.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O jogo Quim Visual é referido por Caldeira (2009) como uma atividade que pode ser realizada com o material estruturado 1º Dom de Fröeble, mas eu adaptei-a para material não estruturado, sendo assim, a autora fala sobre este jogo:

Pede-se às crianças para que tapem os olhos enquanto se altera a posição das bolas (escondendo uma das bolas, colocando uma em cima da caixa e outra à frente, ou trocando a posição das bolas). Quando as crianças destapam os olhos, pede-se a uma delas que identifique a diferença, fazendo-a relacionar espacialmente a troca. (p.245)

Sexta-feira, 12 de novembro de 2010

Neste dia, foi a vez de a Marta dar mais uma aula programada, esta aula foi sobre o planeta terra, a Marta iniciou a sua aula lendo a história Meninos de todas as cores de Luísa Ducla Soares, trabalhando assim existir diferentes meninos em todo o mundo, após a leitura deste livro, a Marta fez um jogo da memória com os alunos. Depois do intervalo da manhã, a Marta iniciou a sua atividade de Conhecimento do Mundo, a conversar com os alunos e demonstrando-lhes um globo terrestre, e colando diferentes meninos em cada país, depois falou um pouco de cada menino, explicou também que a parte castanha e verde representada no globo terrestre era a terra, os continentes e que a parte azul eram os oceanos, o mar. Concluiu a sua aula com a atividade de matemática, na qual trabalhou as sequências com os alunos.

Este foi também o meu último dia de estágio no bibe amarelo.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A Marta com a exploração do livro Meninos de todas as cores, trabalhou o conceito de discriminação, entrando assim num conceito de cidadania muito importante nos dias que correm pois cada vez existe mais discriminação e tendo em conta que a escola é o sítio onde os alunos passam mais tempo, deve ser nesta que se começa a trabalhar estes assuntos, já Perestrelo (2001) dizia que "... a escola deve ter como ponto de partida a realidade dos seus alunos como sujeitos sociais concretos, pois, como nos refere Gransci (1978:131), " a consciência da criança não é algo individual (e muito menos individualização), é o reflexo da fração da sociedade civil da qual participa, das relações tais como elas se concentram na família, vizinhança, na aldeia, etc. "" (p.38)

2. Estágio no Bibe Encarnado

2.1 Secção 2 – Estágio de 16/11/2010 a 7/1/2011

Faixa Etária: Bibe Encarnado (4 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus de Albarraque

Educadora Cooperante: Joana Gamito

2.1.1 – Caracterização da turma

O bibe encarnado do Jardim-Escola João de Deus de Albarraque é composto por 26 crianças, a educadora desta turma é a educadora Joana Gamito.

2.1.2 – Caracterização do espaço

A sala do Bibe Encarnado é uma sala muito colorida, cheia de imagens agradáveis, bem como de placares decorados onde são colocados os trabalhos dos alunos. O Bibe Encarnado utiliza ainda outra sala, como sala de apoio, esta também é bastante luminosa e acolhedora, decorada com uma história nas paredes, é uma sala cheia de prateleiras com livros, e tem um projetor, utilizado muitas vezes pelas educadoras.



Figura 18 – Sala do bibe encarnado



Figura 19 – Sala do bibe encarnado – placard com trabalhos

2.1.3 – Horário do Bibe Encarnado

Jardim Escola João de Deus - Albarraque

Bibe Encarnado B

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00	Acolhimento - Canções de roda, jogos e higiene				
9:30	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática
10:30	Recreio				
11:00	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Educação pelo Movimento	Iniciação à Matemática	Educação pelo Movimento
11:30		Inglês			
12:00	Jogos de roda/ Estimulação à Leitura	Cidadania	Cantinhos	Jogos de mesa/ Estimulação à Leitura	Jogos de roda
12:30					
13:00	Almoço e recreio orientado e livre				
14:45	Expressão Plástica	Expressão Plástica	Conhecimento do Mundo	Experiências	Revisões
15:30	Música		Expressão Plástica		Expressão Plástica
16:00	Relembrar o nosso dia				
16:30	Lanche				

Educadora Inês Jacinto

Ano Letivo 2010 / 2011
Atividades extra-curriculares: Ballet – 3ª feira das 17h00 às 18h00; Karaté – 6ª feira das 17h00 às 18h00

Figura 20 – Horário do Bibe Encarnado

2.1.4 – Relatos Diários do Bibe Encarnado

Terça-feira, 16 de novembro de 2010

No dia 16 de Novembro, a educadora iniciou a aula a fazer uma revisão sobre o planeta terra, sobre o país onde vivem, depois questionou os alunos “como se chama o local onde moram?” e “como se chama o local onde está a nossa escola?” de seguida, questionou os alunos se moravam em prédios ou em vivendas, um aluno não sabia o que era um prédio e a educadora explicou-lhe que era uma casa muito alta com vários andares, depois começaram a falar sobre as divisões da casa, estando a educadora a projetar imagens das várias divisões. Na imagem da casa de banho, questionou o que viam, ao qual os alunos responderam os vários elementos que constituem a divisão da casa de banho, como por exemplo, uma banheiro, toalha, sanita, lavatório, entre outros, perguntou também quantas escovas de dentes viam no copinho, os alunos responderam que viram 3 escovas de dentes, a educadora então perguntou “Se eu tirar uma escova de dentes, quantas ficam?” após o aluno responder a esta pergunta a educadora fez outra “Esta casa de banho é igual à nossa cá da escola?” os alunos responderam que não e então seguiram-se as seguintes perguntas “É maior ou mais pequena?”, “só tem um lavatório?”, “só tem uma sanita?” e por fim “Quem sabe o nome daquilo onde só os meninos podem fazer xixi?”.

Posteriormente veio a imagem do quarto, a educadora pediu que visualizassem o número de camas que existia na imagem, perguntou se em casa os meninos deixavam o quarto desarrumado, se alguém já conseguia fazer a cama sozinho, quem tinha televisão no quarto e por fim se a cama do pai e da mãe era do mesmo tamanho que a do aluno.

Na imagem da sala, a educadora Joana iniciou a conversa a perguntar que espaço era aquele lá representado, depois questionou o que estava a fazer a mãe do menino e em que alturas do dia os meninos viam televisão. De seguida, na imagem da cozinha perguntou o que estava o pai a fazer, o que viam na cozinha e pediu para identificar os diferentes eletrodomésticos.

A aula de matemática foi iniciada com um aluno a contar até 10, depois outro de 11 até 19, outro até 29 e a último respondeu a qual era o número que vinha depois do 29. A educadora após as contagens, perguntou a um aluno, quantos meninos existiam na mesa dele, este respondeu que eram 7 meninos, a educadora então disse-lhe que iria dar uma caixa a cada menino, se eram quantos meninos, quantas caixas vou ter de dar? Depois disse-lhe “Estão 6 meninos noutra mesa, se eu tirar um com quantos fico?”

De seguida, perguntou qual era o nome do material que tinham à frente, era o 3º dom de Fröeble, pediu então que construíssem o muro alto e colocou o seguinte problema: “estavam em cima do muro dois passarinhos, um assustou-se e voou, quantos passarinhos ficaram?”, depois pediu que construíssem o muro baixo e colocou o seguinte problema: “estavam três senhores sentados, chegaram mais dois. Quantos senhores ficaram sentados no muro?”, de seguida a construção pedida foi a cama, e foi colocado o seguinte problema: “em cima da cama tinha 5 almofadas, uma rebentou. Quantas ficaram?”, a educadora pediu para construírem o comboio e contou que ela e o irmão foram ver o seu avô e quando entraram no comboio estavam mais dois meninos. Quantos passageiros ficaram no comboio?”, a última construção a ser pedida foi o cadeirão do avô, e a educadora disse-lhes “à volta deste cadeirão estavam mais cinco cadeiras, quantas cadeiras eram?”.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A utilização da história para a construção das situações problemáticas com o 3.º dom de Fröeble vai de encontro com a ideia de Caldeira (2009)

(...) é mais apelativo para a criança estar a ouvir uma história, em que as construções vão surgindo como elementos vivos da mesma e em que os pedidos de cálculo sejam justificados pela necessidade de resolver a situação posta naquele momento e naquela história. (...). (p.255)

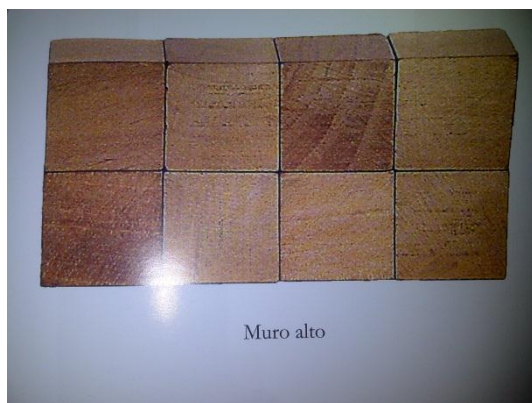


Figura 21 – 3.º Dom – Muro Alto

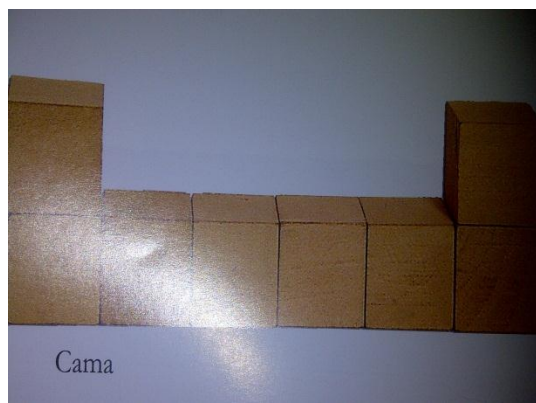


Figura 22 – 3.º Dom – Cama

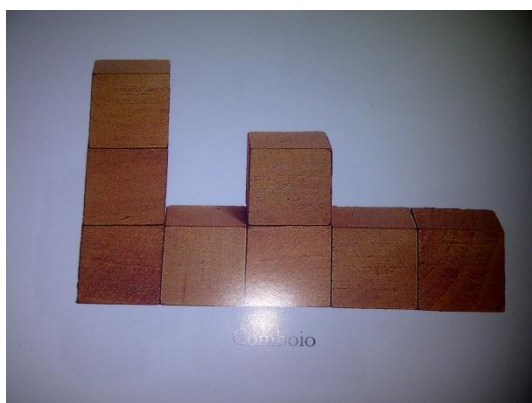


Figura 23 – 3.º Dom – Comboio

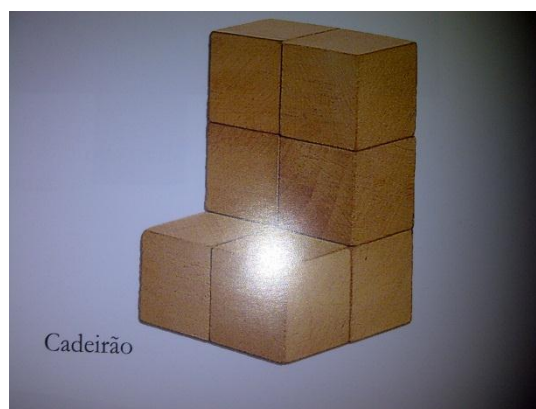


Figura 24 – 3.º Dom – Cadeirão

Os alunos com esta idade ainda adoram ouvir histórias, utilizando esta estratégia numa aula de matemática, e juntando ainda o uso de materiais, os alunos vão fazer esta atividade com muito mais prazer do que apenas utilizando outras estratégias mais usuais.

Sexta-feira, 19 de novembro de 2010

A educadora Joana começou a manhã a fazer uma revisão sobre o que já tinham aprendido sobre o corpo humano, por exemplo, que um conjunto de osso se chama esqueleto, a forma como respiramos, colocou a pergunta “ se não respirássemos podíamos viver?”, mostrou imagens com os órgãos que nos permitem respirar, questionando as crianças sobre os seus nomes e funções. De seguida mostrou uma imagem com 4 triângulos, cada um representava um dos cinco sentidos, posto isto ia perguntando “qual é o sentido cujo órgão é...?” e foi assim passando por todos os órgãos relacionados com os cinco sentidos (nariz, língua, ouvido, olhos e pele). Neste dia não assisti a mais nada, pois fiquei com um menino que estava doente na sala de aula, enquanto os outros foram para o ginásio ensaiar para a festa de natal.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) as crianças mesmo em idade pré-escolar devem abordar "... conteúdos relativos à biologia, conhecimento dos órgãos do corpo, (...)" (p.81)

Apesar de serem crianças numa idade ainda precoce, já entendem estes conceitos, pois muitos deles são abordados numa rotina diária.

Segunda-feira, 22 de novembro de 2010

Neste dia, a aula iniciou-se com a contagem dos alunos até 50, de seguida a educadora escreve no quadro todos os algarismos até 9, misturados e pede aos alunos que os identifiquem, os alunos tiveram dificuldade em reconhecer o 2, a educadora recorreu a uma barra com números associados a uma quantidade que estão dispostos na parede da sala, os alunos tiveram também dificuldade em distinguir o algarismo 6, do algarismo 9, a educadora arranjou uma estratégia, sendo que o 9 tem chapéu e o 6 não usa porque o chapéu cai.

Após esta atividade, a educadora distribuiu o material cuisenaire, pede aos alunos para construírem a escada por ordem crescente, até à peça castanha, lembrando que a peça mais pequena fica do lado esquerdo, quando acabam de construir a escada, a educadora distribui um menino e um menina a cada aluno para jogarem um jogo, os alunos dizem que a menina se chama Mariana e o menino Duarte. A Mariana é colocada no degrau verde-claro e o Duarte no degrau que vale 5 unidades, é colocada a seguinte questão "A Mariana quer apanhar o Duarte, quantos degraus tem a Mariana de subir para apanhar o Duarte?", mas o Duarte viu que a Mariana o queria apanhar e subiu outro degrau, foi questionado qual seria o degrau onde está o Duarte, entretanto o Duarte passou por baixo das pernas da Mariana e subiu para o último degrau, "Qual é a sua cor?", por ultimo a educadora diz que a Mariana conseguiu apanhar o Duarte e os dois meninos foram brincar para o parque. Depois desta atividade, a educadora escolhe um menino e tapa-lhe os olhos para este ler a escada por cores, sem estar a ver, enquanto os outros meninos acompanham a leitura com o indicador.

Na aula de conhecimento do mundo, foi sobre acidentes em casa, foram mostradas imagens do que nunca podem fazer em casa, por exemplo uma das imagens era um menino em cima do lavatório, para mexer no xarope, e o lavatório estava a partir-se, uma menina bebe põem o garfo na tomada. Seguidamente, retornaram à sala de aula, para pintar uma girafa em forma de retângulo, na pintura de

cada retângulo só podem utilizar uma peça do cuisenaire, depois de verem qual é a cor da peça correspondente.

Inferências e fundamentação teórica:

Na aula de conhecimento do mundo sobre acidentes em casa, onde a educadora falou sobre a segurança e prevenção de acidentes foi de encontro com o Ministério da Educação (citado por Nunes 2001)

“ Veicula a ideia da segurança como sendo a melhor forma de lutar contra o perigo, sendo necessário, em relação a este, eliminá-lo ou diminuí-lo adotando determinadas normas de comportamento onde se revelem procedimentos e atitudes corretas, considera-a, leia-se a segurança, um hábito de índole intelectual, algo que se aprende, se interioriza e se pratica.” (p.11)

Sendo que estes alunos, apesar de pequenos, ajudarem em algumas tarefas em casa, e até mesmo nas pequenas tarefas de higiene que já fazem sozinhos, muitas vezes podem não estar a proceder de maneira mais correta, posto isto, estas aulas servem para ajudar a desenvolver condutas mais corretas e diminuir as probabilidades de acidentes em casa.

Terça-feira, 23 de novembro de 2010

Na parte da manhã, a educadora leu uma história *A que sabe a lua?* De seguida exploraram os vários elementos para-textuais, a capa, a imagem que está na capa, o título e a cor, de seguida exploraram a contracapa, e os meninos conseguiram identificar que faltava o resumo, e a educadora perguntou-lhes o que era o resumo. Três alunos seguraram cada um com uma imagem, a de uma casa, menina e história/livro, a educadora colocou algarismos à frente de cada imagem, com estas imagens a educadora trabalhou o antes e o depois. Voltaram para a sala de aula e trabalharam em expressão plástica, recortaram triângulos com 2 tons de azuis diferentes, os triângulos eram as asas de uma borboleta. De seguida os alunos foram para o inglês, e quando voltaram para a sala fizeram plasticina até à hora de almoço.

Inferências e fundamentação teórica:

Atividades como a plasticina desenvolvem a expressão artística da criança e o seu contacto com as atividades artísticas, João dos Santos (citado por Marques 2001) diz que,

A educação pela arte é a melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos. Para esclarecer o seu efeito, poderia

dizer-se como psicoterapia é melhor fazer que pensar, e melhor falar que fazer, ou de outra forma: É melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las. (p.12)

Este tipo de atividades desenvolve não só a criatividade das crianças, bem como a sua coordenação óculo-manual e a sua motricidade, que é bastante importante para o desenvolvimento da sua escrita.

Sexta-feira, 26 de novembro de 2010

O dia iniciou-se com matemática, onde os alunos trabalharam o 4º dom de Fröeble, a educadora iniciou a aula questionando como se chamava o material, e depois disse que iriam observar o material para ver se este também tinha cubos. A educadora começou por questionar os alunos, “Tenho 3 flores, tiro-te 1, com quantas flores ficas?”; “Tens 4 ganchos para o cabelo, eu dou-te outro, com quantos ganchos ficas?”; “Tens 7 canetas, eu tiro-te 1, com quantos ficas?”, após estas questões a educadora vai buscar o 4º dom de Fröeble grande, e começa por perguntar o que está no interior, e explica que essas peças se chamam paralelepípedos, diz a todos os alunos para pegarem num paralelepípedo, e para contarem para si quantas faces tem cada um, quando souberem põem o dedo no ar, uma aluna respondeu, e a educadora pediu que ela viesse contar em voz alta, de seguida perguntou quantos vértices tem um paralelepípedo, um aluno respondeu e mais uma vez a educadora pediu que este viesse contar em voz alta. Após estas questões, a educadora perguntou quantos paralelepípedos tem o 4º dom, ao qual os alunos responderam 8, sendo assim, a educadora diz que vão aprender uma construção nova, o banco do jardim, iniciaram a construção construindo o acento do banco, explicando passo a passo, após a sua construção perguntou quantos paralelepípedos tinham utilizado para construir o acento e quantos faltavam utilizar, colocaram os restantes paralelepípedos para fazer as costas do banco do jardim, depois de a construção estar feita a educadora colocou uma situação problemática à turma “Estavam 4 meninos sentados, houve 1 que se foi embora, quantos ficaram no banco?” um aluno respondeu 3, e a educadora mandou os meninos arrumar as peças na caixa, quando estava a arrumar questionou, “se são 8 peças e vamos formar 2 filas, quantas peças vamos colocar em cada fila?” a aluna respondeu 4, observando o que a educadora estava a fazer.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Caldeira (2009) refere que,

No 4º Dom as construções são diferentes e obviamente são maiores as possibilidades de exploração. Estas construções requerem da criança,

maior destreza manual, mais equilíbrio, assim como uma maior “ginástica” mental.

As situações que desenvolvem o raciocínio logico-matemático são exploradas a partir das construções que terão a sequência que quisermos.(p.260)

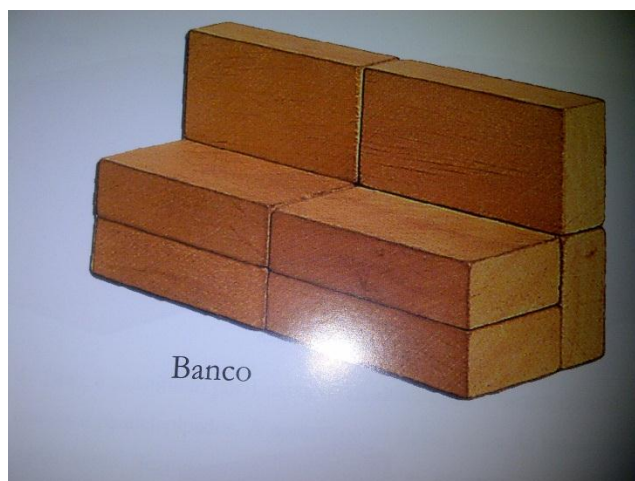


Figura 25 – 4.º Dom – Banco

Segunda-feira, 29 de novembro de 2010

O dia 29 de novembro foi iniciado com uma conversa sobre o que tinham feito no fim de semana. De seguida os alunos vão para as mesas para trabalharem com o 3º dom de Fröeble, antes de começarem a trabalhar com o 3º dom, a educadora pede a uma aluna para fazer a contagem dos alunos presentes, no fim questiona, “Se eu dei 20 caixas, e se dei uma caixa a cada menino, quantos meninos estão na sala?”

A educadora começou por contar uma história, esta contava que iam 2 pessoas num carro, e noutra carro iam outras 2, perguntou quantas pessoas iam nos dois carros, de seguida contou que quando chegaram ao destino estavam lá mais 2 amigos, e perguntou quantos amigos ficavam ao todo. Continuou a história dizendo que os 6 amigos se sentaram numa mesa que tinha 8 cadeiras, e questionou “se eram 6 amigos e havia 8 cadeiras, quantas cadeiras sobraram?” depois disseram que estavam 6 amigos mas chegou mais um e perguntou quantos amigos ficaram. Começaram a construir o comboio, a educadora questionou os alunos sobre o que pode ser transportado no comboio, e como se chama o sitio onde param os comboios. A educadora começou por dizer que o comboio estava parado na estação e numa porta saíram 5 pessoas, e noutra porta saíram 2 pessoas, por fim questionou “quantas pessoas saíram?” Começaram a fazer a construção do murro alto, a educadora coloca

uma bola à frente da construção, depois em cima do muro, à frente do muro, atrás do muro, a bola era de um menino que estava a brincar sozinho, mas chegaram mais dois amigos, mas como só havia uma bola decidiram ir correr para o parque. A educadora explicou que a mãe de um dos meninos tinha levado um bolo, e desenhou no quadro que o Ricardo tinha comido 4 fatias de bolo, o Duarte tinha comido 2 fatias e o David tinha comido 1 fatia, depois deste desenho a educadora perguntou “Qual foi o menino que comeu mais fatias?”, “Qual dos 3 meninos comeu menos fatias de bolo?” de seguida a educadora pediu a um aluno que fosse buscar o algarismo correspondente à quantidade de fatias que cada menino comeu, depois quis saber quantas fatias tinha comido o Duarte e o Ricardo, perguntou qual era o sinal para juntar e de seguida escreveu no quadro $4+2=6$. Os alunos aprenderam uma construção nova a mesa e cadeira, após a construção a educadora perguntou quantos cubos usaram numa cadeira, e quantos cubos usaram em duas cadeiras. Após o intervalo, a educadora falou com os alunos sobre o mel, pois estes tinham ido ver a peça de teatro Bzzzz... A união faz a força, para isso a educadora leu o livro Ciclo do Mel, acompanhado pela projeção das imagens, durante esta conversa a educadora falou nas noções de apicultor, colmeia, ciclo do mel, favos, pólen e abelha rainha e no fim cantaram uma canção.

Inferências e fundamentação teórica:

Laboo *et al.*; Lefever – Davis & Pearman; Trushell, Maitland & Burrel (citados por Botelho (2009)) referem que,

“A utilização de livros de história electrónicos, bem como a sua criação pelas próprias crianças e educadores, tem também revelado ganhos significativos.” A mesma autora refere ainda Uchikoshi “Com efeito, os livros interactivos parecem contribuir para o desenvolvimento de competências ao nível de vocabulário, sintaxe e reconhecimento de palavras (...)” (p.116)

A utilização das novas tecnologias nas aulas são cada vez mais normais, tendo em conta a evolução tecnológica dos nossos tempos, também cada vez mais é usual os livros já aparecerem em formatos para serem vistos utilizando estas novas tecnologias, como educadores, devemos acompanhar o progresso e adotar as nossas estratégias aos materiais fornecidos.

Terça-feira, 30 de novembro de 2010

A educadora distribuiu peças por todos os alunos para colocarem atrás de si, depois para colocarem a peça do seu lado direito, quando os alunos não sabem a educadora faz um sol na mão direita da criança. Depois pede aos alunos com a peça

da cor azul que se levantem, depois pede a uma aluna para contar os alunos que se levantaram, de seguida pede aos alunos de peça de cor amarela que se levantem, pergunta a um aluno quantos alunos se levantaram, ele responde que foram 5, e a educadora pergunta-lhe qual é a peça do cuisenaire que vale 5 unidade, a seguir são os alunos com a peça verde que se levantam e vão procurar qualquer coisa que haja na sala que tenha a mesma cor. Quando os alunos que tinham a peça verde voltam ao lugar a educadora pede a uma aluno para distribuir novas peças a esses alunos, depois começa a pedir para todos os alunos colocarem a peça no cotovelo, no pulso, na testa, no joelho esquerdo, no ombro esquerdo, no nariz, no tornozelo, na cabeça e para largar a peça, no fim fizeram um jogo para ver quem conseguia manter a peça mais tempo em cima da cabeça.

Inferências e fundamentação teórica:

Com este jogo, a educadora ligou a matemática ao dia-a-dia da criança de uma forma lúdica e fascinante para os alunos, pois estes adoram jogar e é algo que é do seu quotidiano, estes também gostam de decorar coisas, e com esta atividade a educadora solicita os alunos a decorar a sequência numérica, bem como a contagem dos vários elementos com peças de uma determinada cor em voz alta. Segundo Castro e Rodrigues (2008)

“ As crianças pequenas gostam de decorar coisas simples. Para algumas, recitar a sequência da contagem é um autêntico desafio e vão criando sequências próprias ate conhecerem a correta. Os termos utilizados na contagem oral são aprendidos pelas crianças em interação com outras crianças e com os adultos. São inúmeros os jogos, as cantigas, as lengalengas, as histórias e as situações do quotidiano que contribuem para esta aprendizagem.” (p.13)

Esta é só uma das atividades referidas pelas autoras que ajuda as crianças no desenvolvimento da sequência numérica.

Sexta-feira, 3 de dezembro de 2010

Neste dia foram realizadas aulas surpresas por parte das orientadoras de estágio.

Ana Dias – Leitura da história ***A galinha ruiva***

Mónica Guedes – ***Dramatização da história da galinha ruiva***

Diana Grilo – Leitura da história ***Mas que barulheira!***

Susana Domingues – Leitura da história ***Mas que barulheira!***

Inferências e fundamentação teórica:

Na minha aula surpresa, em que realizei a dramatização da história da galinha ruiva, fui buscar adereços à sala do bibe verde (2 anos) pois tal como Leenhardt (1973) defende “ O teatro é uma arte em que o aspeto visual é tão significativo como a linguagem.” (p. 23) por isso, arranjei diferentes adereços para identificar as diferentes personagens. Este tipo de atividades, de expressão dramática, são defendidas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) pois estas veem a expressão dramática como “... um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais.” (p.59)

Os alunos adoraram participar na dramatização da história, e sendo esta uma história que já conhecem muito bem, foram grandes ajudantes na construção da dramatização.

Segunda-feira, 6 de dezembro de 2010

Neste dia observei as aulas programadas para as supervisoras da Prática Pedagógica da Talma, que deu aula no Bibe Azul sobre o carvão, e da Teresa que deu aula também no Bibe Azul sobre os sentimentos.

Terça-feira, 7 de dezembro de 2010

Neste dia foi a minha vez de dar aula sobre o cozinheiro, nesta aula no conhecimento do mundo falei sobre as ferramentas que o cozinheiro utiliza, onde trabalha e também as regras de higiene necessárias na cozinha, em estimulação à leitura contei uma história com o auxílio de um boneco e de cenários e a matemática fiz um bolo com os alunos onde explorei a soma e subtração e o cálculo mental. O tempo que sobrou foi utilizado para os ensaios para a festa de natal.

Inferências e fundamentação teórica:

Na atividade de matemática onde explorei a soma e subtração e também o cálculo mental vai de encontro com a opinião de Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999) pois estes dizem que “ A aquisição de destrezas de cálculo mental promove o desenvolvimento da compreensão numérica, uma vez que encoraja a procura de processos mais fáceis baseados nas propriedades dos números e das operações.” (p.61)

O desenvolvimento do cálculo mental é cada vez mais importante, pois este é uma ferramenta utilizada todos os dias em diferentes ocasiões.

Sexta-feira, 10 de dezembro de 2010

Aula das alunas estagiárias Dina e Sónia do 3º ano sobre a habitação e sobre a reciclagem. No restante tempo os alunos foram ensaiar para a festa de natal.

Segunda-feira, 13 de dezembro de 2010

Neste dia foi a vez da minha colega de estágio Marta dar aula, a sua temática era o **natal**. A Marta em estimulação à leitura leu um livro muito giro onde procuravam uma carta, com algumas aberturas, a conhecimento do mundo a minha colega falou com os meninos sobre a temática e a matemática esta enfeitou uma árvore de natal com figuras geométricas.

Inferências e fundamentação teórica:

O enfeite da árvore de natal com figuras geométricas é um modo de trabalhar conceitos muitas vezes já aprendidos pela criança de um modo diferente, sendo esta uma forma mais lúdica de explorar o conhecimento geométrico das crianças tal como Melo (s/data) refere

Quando a criança chega à escola, já traz um conhecimento geométrico construído em situações de brincadeiras, na interação com o outro e por meio da observação de objetos. Esses conhecimentos advindos de situações por ela vivenciadas como jogar bola, brincar de amarelinha, pular corda, jogos de encaixe, dentre outros, pouco tem sido explorado na escola. Nesse sentido, é fundamental que o professor reconheça e explore essas e outras situações como forma de contribuir para a aprendizagem do conhecimento geométrico das crianças. (p.2)

Os alunos gostaram imenso de participar nesta atividade de enfeite da árvore de natal, e foram revendo os conceitos de geometria já aprendidos.

Terça-feira, 14 de dezembro de 2010

Leitura do livro *A Inês vai à praia* para os alunos de ambas as turmas, depois realizaram o jogo da pulguinha e por final o jogo da barquinha com as partes do corpo. Após o recreio os alunos fizeram um ditado gráfico onde tinham de desenhar um árvore de natal com a cor verde-clara, na árvore de natal desenhar um par de bolas encarnadas, uma bola amarela e uma bola cor-de-laranja, mais à esquerda da árvore tinham de desenhar o pai natal, mais à direita da árvore tinham de desenhar um par de

presentes. Quando os alunos voltaram da aula de Inglês foram fazer um desenho que se intitulava de O meu natal é assim....

Inferências e fundamentação teórica:

O ditado gráfico é uma atividade que ajuda a criança a desenvolver diferentes noções como a de espaço, lateralidade e também a desenvolver a sua criatividade de uma forma mais lúdica, bem como aspetos mais técnicos e ligados ao íntimo da criança tal como Valsassina (1998) refere

Também o modo como a criança vai ocupar o papel quando começa a desenhar e a pintar, deve merecer a nossa atenção: algumas só trabalham num canto do papel, esquecendo-se que têm uma superfície grande para se poderem exprimir. Estas crianças, geralmente, são tímidas e inibidas, e se não forem induzidas pelo educador a expandirem graficamente, continuam por muito tempo a executarem o seu grafismo de forma minúscula. (p.24)

É através de atividades de expressão plástica que as crianças muitas vezes expressão os seus problemas, estas devem ser atividades tidas em conta na educação pré-escolar e levadas tão a sério como as restantes áreas desenvolvidas no currículo.

Segunda-feira, 3 de janeiro de 2011

Neste dia, a Marta deu aula sobre a prevenção rodoviária. Na aula de conhecimento do mundo, levou duas réplicas dos semáforos, um dos peões e outro para os condutores e explicou o que fazer nas diferentes cores e como se deve proceder quando um está encarnado e o outro verde, e vice – versa, explicou para que serve a passadeira e como deve ser atravessada e fez um pequeno circuito com os alunos, também apresentou um filme sobre o semáforo e outro sobre a passadeira. Na área de matemática fez um jogo onde trabalhou sequências, conjuntos, soma e subtração. No domínio da língua Portuguesa fez a leitura da história “A rua da minha escola” que foi projetada.

Inferências e fundamentação teórica:

As crianças apesar de não serem o grupo mais ameaçado nas questões de segurança rodoviária, estas vão ser os jovens e adultos do futuro e tal como Palacio (2004) diz “... nessa altura, a sua quota-parte nos acidentes rodoviários será então duas vezes mais elevada que a do total da população. É por isso importante educar as crianças acerca da segurança rodoviária. E isto deverá ser feito o mais cedo possível.” (p.6) Tendo em conta que a responsabilidade futura destas crianças, como o autor

refere, é cada vez mais importante introduzir estes temas de cidadania em idades precoces, educando assim futuros cidadãos a terem maior responsabilidade sobre as suas atitudes para uma vida em comunidade melhor.

Terça-feira, 4 de janeiro de 2011

No dia 4 de Janeiro foi a minha vez de dar aula, na área de conhecimento do mundo falei sobre onde existe carvão, sobre as minas os mineiros e sobre a diferença entre carvão vegetal e mineral, e também sobre os instrumentos utilizados na extração de carvão. Na área de estimulação à leitura fiz uma dramatização com fantoches da história da branca de neve adaptando-a ao tema a ser trabalhado, e conclui a minha aula com expressão plástica, onde os alunos desenharam com o carvão.

Inferências e fundamentação teórica:

Em crianças pequenas é importante cativar a sua imaginação, criatividade e fantasia, sendo assim, utilizei os fantoches para contar a minha história, que se foi desenrolando com o auxílio dos alunos, onde modifiquei partes da história em que estes me corrigiram, e alterei o seu conteúdo de forma a interagir mais com os alunos. A escolha do fantoche foi feita pelas suas características e por ser poucas vezes utilizado em salas de aula, Costa (1992) refere que,

Educar no sentido do desenvolvimento do imaginário exige que o educador vá encontrando pontos de partida que não estejam em continuidade com o que a criança sabe pela sua razão ou conhece percetivamente mas, pelo contrário, estejam em rutura com eles. Só encontrando estes pontos de partida aos quais as categorias logicas e percetivas parecem não se ajustar, é que o educador levará a criança buscar e a descobrir que há formas de olhar, de compreender, de perscrutar, de falar do real.

O fantoche parece ser um desses pontos de partida. (p.81)

Esta aula onde utilizei o fantoche foi sem dúvida a aula que mais gostei de dar no bibe encarnado, a que mais me motivou e a que tive mais gosto em realizar, foi uma atividade que nunca tinha experimentado e quando a comecei a desenvolver nunca esperei a recetividade e alegria que recebi das crianças, pois nunca tinha assistido a uma atividade do mesmo género.

Sexta-feira, 7 de janeiro de 2011

Aula surpresa Marta Pereira por parte das orientadoras de estágio – Leitura do livro *O Ratinho torto*. Aula surpresa Mónica Guedes por parte da educadora da sala, a minha aula surpresa foi sobre conjuntos utilizando palhinhas encarnadas como os

elementos e por fim a Marta também teve aula surpresa da educadora Joana Gamito, onde tinha de explorar uma imagem de forma interdisciplinar.

Inferências e fundamentação teórica:

A utilização das palhinhas para o desenvolvimento da teoria de conjuntos é defendida por Caldeira (2009) em que refere que “ As palhinhas são um material que permite várias atividades. Com elas podemos aplicar a teoria de conjuntos (atribuída ao alemão Georg Cantor).” (p.319)

As palhinhas são um material bastante fácil de ser obtido e que serve para diferentes atividades para desenvolver com as crianças, com umas simples palhinhas podemos desenvolver diferentes conceitos matemáticos e outros conceitos ligados a outras áreas de ensino.

3. Estágio no Bibe Azul

3.1 Secção 3 – Estágio de 10/1/2011 a 18/2/2011

Faixa Etária: Bibe Azul (5 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus de Albarraque

Educadora Cooperante: Ana Gamito

3.1.1 – Caracterização da turma

O bibe azul do Jardim-Escola João de Deus de Albarraque é composto por 26 crianças, a educadora desta turma é a educadora Ana Gamito.

3.1.2 – Caracterização do espaço

A Sala do Bibe azul é uma sala grande, dividida ao meio por um armário. Esta sala é bastante luminosa pois tinha grandes janelas que davam para o recreio do jardim-escola, colorida com as paredes pintadas de azuis, paredes essas decoradas com desenhos, os placardes eram preenchido com trabalhos dos alunos e apresentava dois quadros em cada sala, um de giz e um de caneta de álcool. Esta sala tinha ainda um pequeno espaço de leitura, uma zona de brincar e uma zona de armários, que dispunha de um espaço à frente, onde os alunos se reuniam com a educadora de manhã para uma pequena conversa.



Figura 26 – Sala do Bibe Azul B



Figura 27 – Sala do Bibe Azul A



Figura 28 – Placard – Galeria de arte



Figura 29 – Cantinho da Leitura



Figura 30 – Placard



Figura 31 – Aniversários e Presenças

3.1.3 – Horário do Bibe Azul

Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta	
9.00	Rodas e canções	9.00	Rodas e canções	9.00	Rodas e canções	9.00	Rodas e canções	9.00	Rodas e canções
9.30	Dicção à leitura e escrita	9.30		9.30	Dicção à leitura e escrita	9.30	Canções	9.30	
10.30		10.00				10.00	Dicção à escrita autêntica		
Atividades de livre									
11.00	Educação pelo movimento			11.00	Calculadora Fuga				
11.45	Material alternativo	11.00	Atividades planeadas pela estratégia Matemática	11.30	Dicção à escrita matemática	11.00	Estimulação à leitura e escrita	11.30	Atividades planeadas pela estratégia Matemática
12.00	Jogos livres e orientados	12.30	Clube da leitura	12.30	Jogos livres e orientados	12.30	Clube da leitura	12.30	Jogos livres e orientados
Almoço									
Atividades de livre									
13.30									
14.30	Planas	14.00	Informática	14.30	Estimulação à leitura e à escrita	14.30	Planas	14.30	Estimulação à leitura e à escrita
15.00	Estimulação à leitura e à escrita	15.00	Editor gráfico/ Desenho em série	15.30	Música	15.00	Expressão plástica	15.30	Conclusão de trabalhos
16.45	Biblioteca de turma	16.00	Estimulação à leitura e à escrita	16.00	Planas	16.00	Jogos	16.00	Armação de trabalhos
Lanche									
17.00									
16.45	Jogos livres e orientados	16.45	Jogos livres e orientados	17.00	Balot	17.00	Karô	16.45	Jogos livres e orientados

Educadora Ana Gamito

Bibe Azul- Grupo B
Semana de 31 de Janeiro a 4 de Fevereiro

Figura 32 – Horário do bibe Azul

3.1.4 – Relatos Diários do Bibe Azul

Segunda-feira, 10 de janeiro de 2011

A educadora inicia a aula perguntando como se escreve o algarismo 10. De seguida começa a falar do cão perguntando se este é um mamífero ou ave, ao qual as crianças respondem mamífero, e a educadora pergunta o porquê, eles justificam este ser um mamífero porque tem pelo, bebe leite e está na barriga da mãe, após esta resposta, a educadora pergunta qual é a fêmea do cão. De seguida, a educadora pergunta se sabem o que é grão e quem come grão. A palavra seguinte é razão a educadora pergunta quantas sílabas tem a palavra, qual a sílaba forte, como se lê vogal em sílaba fraca.

A seguir à aula de ginástica retornaram para a sala de aula, onde foi iniciado um exercício de cálculo mental e orientação espaço-temporal, no final a educadora escreve algarismos de 1 a 10 no quadro e troca alguns, para os alunos verificarem o que está correto ou o que está errado. Antes dos alunos irem para o almoço, fazem ainda uma atividade onde consoante o número que esteja escrito na folha, devem pintar o mesmo número de pintas nas asas da joaninha, e ainda preencher os algarismos que faltam de 1 a 9 por ordem crescente e decrescente.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O exercício de cálculo mental é bastante importante ser trabalhado pois tal como Matos e Serrazina (1996) referem “ A aquisição de destrezas de cálculo mental promove o desenvolvimento da compreensão numérica ao encorajar a procura de operações mais fáceis baseadas nas propriedades dos números.” (p.259)

A importância do cálculo mental torna-se evidente no dia-a-dia de cada um, quanto mais não seja, para as atividades básicas do quotidiano, como ir às compras.

Terça-feira, 11 de janeiro de 2011

Após a roda das canções a educadora seguiu para a sala com as duas turmas, que cantaram mais um pouco, até uma dessas músicas ter a frase “... o mundo é uma bolinha...”, que originou uma conversa sobre o sistema solar, como o nome dos planetas, o nome da estrela, a ordem pela qual os planetas se apresentam em volta do sol, o tempo que a terra demora a dar uma volta completa ao sol, os movimentos do planeta terra, o nome do nosso país e o nome do continente onde nos encontramos.

Quando a educadora da outra turma chegou, cada turma foi para a sua sala e a educadora Ana Gamito, iniciou a aula escrevendo a data no quadro, fazendo a revisão das letras da cartilha e a ordem pela qual são apresentadas. Posteriormente, as crianças assistiram a uma apresentação da história da Cigarra e da Formiga, contada por senhoras da Câmara Municipal de Sintra, após esta apresentação os alunos dirigiram-se para as mesas, onde iniciaram um jogo chamado Jogo dos desejos e necessidades, este jogo estava relacionado com uma suposta viagem que iriam fazer e onde teriam de optar por coisas que seriam desejo ou necessidades, os alunos foram divididos em 2 grupos e apenas um devia mexer, todo o grupo devia decidir quais as imagens que estariam relacionadas com objetos ligados aos desejos e quais seriam os ligados às necessidades. Esta atividade não correu da melhor forma, pois os alunos como não exploraram o material no início, e apenas um poderia mexer, tornaram-se irrequietos e ansiosos pelo fim do jogo para que pudessem mexer nas peças. De seguida, após o intervalo a aula de matemática foi conduzida através da exploração de uma imagem, onde foi trabalhado o cálculo mental e o raciocínio lógico, as descrições físicas, os adjetivos numerais, a lateralização, fenómenos naturais (como a chuva), associações a material estruturado usado em sala de aula, como qual o material que tem uma peça da cor das bolinhas existentes na saia da menina, expressões faciais e memorização através de um jogo onde os alunos deveriam observar a imagem durante um certo tempo e a educadora de seguida fazia questões sobre os meninos existentes na imagem.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A educadora na atividade de matemática através da exploração de uma imagem conseguiu criar um momento de interdisciplinaridade, para Pombo, Guimarães e Levy “ São os professores que, por sua iniciativa, vêm realizando com uma frequência crescente, experiências de ensino que visam alguma integração dos saberes disciplinares e implicam algum tipo de trabalho de colaboração entre duas ou mais disciplinas.” (p.8) este autor ainda acrescenta que deve-se entender interdisciplinaridade como “... qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum.” (p.13)

A Interdisciplinaridade, não anula as disciplinas, mas pede que as mesmas dialoguem entre si numa perspectiva educacional em busca de inovação.

Sexta-feira, 14 de janeiro de 2011

A aula foi iniciada com a educadora a pedir a um aluno para dizer as vogais, as consoantes foram ditas fazendo a revisão dos seus valores, a educadora dizia os valores e quando deveriam ser utilizados e o aluno deveria dizer o nome da letra, de seguida os alunos são chamados à cartilha em grupo. Antes do início da aula foi pedido pela educadora a 4 alunos que distribuíssem o 3º e 4º dom de Fröeble, esta aula foi iniciada com a contagem de 20 para 10 em ordem decrescente e depois de 10 até 0 também em ordem decrescente, de seguida foi trabalhado os números que vêm antes de um certo numero, e por fim foi pedido aos alunos que abrissem a caixa que tem o algarismo quatro desenhado. Depois de aberta a caixa, a educadora fez perguntas para a sua exploração como por exemplo: “Que forma têm as peças?” e “quantas peças são”, bem como o nome do material. De seguida pediu que os alunos pegassem na caixa com o algarismo 3 desenhado, através da caixa do 3º dom a educadora fala das faces, forma geométrica, vértices e arestas. A educadora pede a uma aluna que faça uma construção a seu gosto com o 3º e 4º dom para os restantes adivinharem, a aula faz a construção da mobília da sala, os restantes alunos também a construir posteriormente. Através da construção mobília da sala a educadora trabalha o cálculo mental, memória, introduzindo também neste exercício uma ementa fictícia para trabalhar também as quantidades. Após o exercício, a educadora introduz uma nova construção dizendo cada paço para a sua construção, depois de estar construído a educadora escreve o seu nome no quadro para os alunos lerem (escadaria).

A educadora entrega a cada dois meninos e uma menina e pede para colocarem o rapaz (Ricardo) no ultimo degrau, tendo em conta que vamos subira escada, e a menina vão colocar no degrau que está antes do ultimo, a educadora vai acrescentando pessoas e os alunos através do calculo mental fazem a sua adição, no fim, de modo a trabalhar a memória, a educadora pede que se lembrem de todas as pessoas que estavam na escada (Ricardo, o irmão gémeo, menina, mãe, pai, irmão da Daniela, pai e avó da Erica), para finalizar pediu que com o 3º e 4º dom de Fröeble construíssem o local onde, na sua imaginação, os pais do Guilherme tinham ido visitar, a educadora questiona os alunos quanto àquilo que fizeram e pede-lhes para arrumarem as caixas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A utilização do 3.º e 4.º Dom de Fröeble nesta atividade vai de encontro com alguns pontos do interesse pedagógico deste material referido por Caldeira (2009)

Os objetivos e o interesse pedagógico dos 3.º e 4.º Dons juntos são um acumulado dos objetivos dos Dons em separado, com alguma complexidade acrescida, vejamos:

- Maior diversidade nas atividades;
- Diferentes construções;
- Cálculo mental;
- Situações problemáticas mais complexas;
- Maior equilíbrio;
- Desenvolvimento de criatividade.” (p.285)

Nesta atividade a educadora desenvolveu três destes pontos, como as diferentes construções (pois fez 3 construções na mesma aula), o cálculo mental também foi trabalhado com a construção da mobília da sala e o desenvolvimento de criatividade foi desenvolvido no final da atividade onde cada aluno construiu o local que tinha sido visitado.

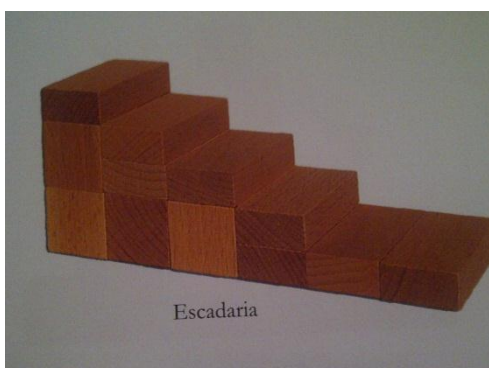


Figura 33 – 3.º e 4.º Dom – Escadaria

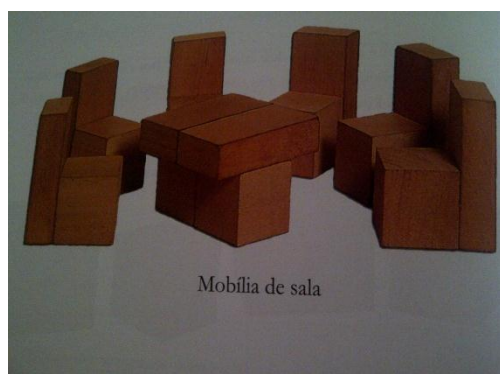


Figura 34 – 3.º e 4.º Dom – Mobília da Sala

Terça-feira, 18 de janeiro de 2011

A educadora inicia a aula recolhendo os papéis de autorização da visita de estudo e pede a um aluno que distribua os flanelógrafos e a outro as letras móveis, tendo em conta a letra em que cada aluno vai na escrita, pede ainda a outro aluno que distribua as capas de escrita.

De seguida, eu e a minha colega de estágio Marta fomos chamadas para assistir às aulas surpresas que iriam decorrer no bibe amarelo e nos bibes encarnados.

A aula surpresa no bibe amarelo foi visualizada pela Professora Cristina Viana, e pediu à minha colega Rita Ramalho que utilizasse os blocos lógicos para explorar os atributos das peças. A aula não decorreu conforme o esperado, pois as crianças estavam muito agitadas, pois mexeram pouco nas peças que se encontravam à sua frente e como qualquer criança estavam ansiosas por poderem tocar e experimentar.

A aula surpresa no bibe encarnado da educadora Joana Gamito foi dada pela minha colega Susana Domingues, que através do 3º dom de Fröeble e de uma história, explorasse situações problemáticas rotineiras e não rotineiras.

A aula surpresa no bibe encarnado da educadora Ana Borbinha foi dada pela minha colega Diana Grilo que através do material cuisenaire trabalhasse a soma, utilizando as estratégias dos comboios, pedindo aos alunos que criassem carruagens diferentes para cada estação de modo a trabalhar as quantidades. De seguida fomos para a reunião, para falarmos das aulas decorridas.

Sexta-feira, 21 de janeiro de 2011

Após a escrita da data no quadro, a educadora pediu a um aluno que fosse ao quadro escrever as vogais, perguntou ainda porque essas letras se chamam vogais, as três primeiras consoantes (v, f, j) perguntou a diferentes alunos e as restantes são ditadas pelos alunos, de seguida os alunos são chamados à Cartilha por grupos, enquanto os outros ficam a trabalhar nas propostas de actividade de escrita e no seu caderno de escrita.

Na aula de matemática é trabalhado o material tangram. Iniciou a aula explorando o material, como o seu nome, cores existentes, depois pede para quem tem uma determinada cor de tangram coloque o dedo no ar, e acaba por reparar que existem as quatro cores de tangram em mesma quantidade na turma, de seguida pede para os alunos fazerem a figura do barco, e pergunta quantas peças utilizaram para a fazer, após todos fazerem a construção a educadora pede a uma aluna que invente uma história com a construção do barco, depois pede a outro aluno que construa uma

nova figura que já tenha aprendido, o aluno faz o quadrado pequeno e depois outro faz o quadrado grande. Logo a seguir, a educadora relembra que ensinou uma figura com 6 lados chamada hexágono, e constrói com os alunos novamente essa figura. No fim da aula a educadora relembra as figuras que fizeram ao longo da aula (barco, dois quadrados, hexágono, trapézio, retângulo, paralelogramo) e pede que cada criança invente uma figura. A educadora pede para colocarem os tangrams à sua frente, e pede a duas alunos, uma que distribua os copos e outra que distribua as capas de matemática, anteriormente trabalhou com os alunos um problema indicando os dados, indicação e operação, e resolveu-o em conjunto com eles, perguntando a um aluno qual era a operação que iria ser realizada.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Caldeira (2009) refere que “ O Tangram favorece uma diferente abordagem da geometria. Com este “puzzle” geométrico pode-se obter uma variedade de formas: figuras geométricas, animais, objetos e figuras abstratas.” (p.398) Nesta atividade a educadora explorou diferentes figuras geométricas de uma forma lúdica e utilizando o tangram, tal como refere a autora este material serve como um puzzle onde são desenvolvidos diferentes conceitos.

Segunda-feira, 24 de janeiro de 2011

A educadora iniciou a aula com a revisão das letras da Cartilha e de seguida pede para uma aluna entregar o flanelógrafo e para outra aluna entregar as letras móveis, enquanto outros dois alunos entregam as capas de escrita e os copos com o material de escrita e pintura. Os grupos são chamados à Cartilha, e os alunos que não são chamados mantêm-se no lugar a fazer as propostas de atividade.

Após o intervalo, a aula de matemática foi dada a partir do material cuisenaire. A educadora iniciou a aula com a exploração normal de um material, como o seu nome, diferenças existentes nas peças e lembrou o valor de algumas peças, bem como a peça que representa a unidade. Nesta aula foram trabalhados o cálculo mental, associação da cor da peça com as unidades que representam, lateralização (colocar certas peças num determinado sitio), iniciou também a indicação de uma conta escrevendo no quadro, de seguida trabalhou a propriedade comutativa da adição, pedindo que encontrem as várias maneiras de chegar ao algarismo 9 e por fim trabalhou sequências utilizando as peças do cuisenaire e os números móveis.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Aharoni citado por Caldeira (2009) defende que

O papel do professor entre a criança e a matemática, deve ser o de permitir que experimente diretamente os princípios matemáticos compreendendo as etapas que formam os conceitos para que se construa o “estabelecimento de conceitos a partir da sua formação”, para além do uso de uma “linguagem explícita e correta.” (p.129)

Sendo que este material é apenas mais uma ferramenta que permite exatamente aquilo que o autor defende, tendo em conta a diversidade de situações matemáticas em que o Cuisenaire pode ser utilizado para a construção e desenvolvimento de conceitos.

A introdução das operações aritméticas com este material é defendida por Alsina citado pela mesma autora

As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental... para introduzir e praticar as operações aritméticas. (p.126)

Terça-feira, 25 de janeiro de 2011

No dia 25 de janeiro realizou-se a minha primeira aula no bibe azul. O tema escolhido foi a Lúcia Lima. Iniciei a aula com a aula de Português, onde dei a lição do /s/ a um grupo de 3 alunos escolhidos pela educadora, enquanto os restantes realizavam atividades de escrita realizadas por mim.

Posteriormente, levei os alunos à horta existente no jardim-escola para visualizarmos as plantas existentes e através da visualização dessas, iniciei uma conversa com os alunos de modo a perceber o que já sabiam sobre os constituintes de uma planta e as suas funções, de seguida falámos também sobre as cores, texturas e cheiros das várias plantas que visualizámos, por fim mostrei uma imagem da lúcia lima, identificámos os seus constituintes, fizemos uma pequena revisão das suas funções e por dei aos alunos a provar o chá de lúcia lima para estes conhecerem o seu sabor. Na aula de matemática, iniciei a aula pedindo a alguns alunos que distribuíssem as caixas de cuisenaire pelos colegas e relembrei as regras de utilização deste material. Após este início, criei algumas situações problemáticas para serem resolvidas com operações de soma e subtração, além do material cuisenaire, os alunos também utilizaram números móveis para fazerem as operações. No fim, para os alunos terem um momento mais lúdico, iniciámos bingo utilizando também operações de soma e subtração para chegarem ao número que tinha saído.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Pastells (2004) defende que na introdução de novas competências matemáticas deve ser incluída a manipulação de diferentes materiais, assim contribuindo para um ensino diversificado, rico em recursos e estratégias. (p.9)

Tendo em conta que os alunos devem viver uma experiência significativa e que os materiais manipuláveis contribuem para o desenvolvimento de vários conceitos matemáticos e para a aquisição de inúmeras competências, os professores devem proporcionar-lhes situações de aprendizagem que favoreçam a sua compreensão e estruturação.

Sexta-feira, 28 de janeiro de 2011

Neste dia foi a vez de a Marta dar a sua primeira aula no bibe azul. O seu tema era o *Physalis*. A Marta iniciou a aula sentando os alunos em lua no chão, depois iniciou a leitura do poema “Frutos” de Eugénio de Andrade, após a leitura do poema utilizou-o para realizar uma sequência de imagens com alguns frutos presentes no poema. De seguida, a Marta pediu aos alunos para se sentarem nos seus respetivos lugares e distribuiu de seguida algumas propostas de trabalho, explicou-as e a seguir foi para a Cartilha, onde se juntou um grupo de 3 alunos escolhidos pela educadora, onde a Marta fez a revisão do /r/. Após o intervalo da manhã, os alunos voltaram a ser sentados no chão para a apresentação da planta *Physalis*. A Marta após a apresentação pediu aos alunos que identificassem os constituintes da planta, de seguida solicitou a colaboração dos alunos para completarem um esquema relativo ao assunto falado anteriormente e que fizessem a correspondência entre as palavras e as imagens presentes no esquema. No fim, deu aos alunos o fruto para estes experimentarem. Na aula de matemática, a Marta pediu aos alunos que fossem para os seus lugares distribuiu folhas A4 com uma tabela desenhada e envelopes com imagens de frutos. Seguidamente apresentou uma tabela igual à que distribuiu pelos alunos em tamanho grande, pediu a colaboração dos alunos para a sua construção e fez a associação de algumas quantidades aos valores das peças do cuisenaire. Por fim, explicou o que era um pictograma e explorou-o com os alunos, perguntando qual o dia que tinham sido apanhados mais ou menos frutos, entre outras perguntas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Jean, citado por Santos e Balancho (1987):

Qualquer experiência poética com crianças ou adolescentes apresenta duas faces complementares: o encontro com o poema, por um lado; por outro, a “fabricação” oral ou escrita de textos poéticos.

Os momentos de recitação, a memória de poemas são uma necessidade. O imaginário poético passa pela voz e pela memória. (p.42)

A Marta após a leitura do poema, quando colocou a sequência de imagens dos frutos, pediu aos alunos que a ajudassem, levanto as crianças a desenvolver a sua memória e a recordarem o poema.

Segunda-feira, 31 de janeiro de 2011

Este dia foi iniciado com a revisão da ordem das letras da cartilha, bem como com a ida dos grupos à Cartilha. Neste dia a minha colega Marta teve aula surpresa, que consistiu em ajudar um grupo de alunos na Cartilha.

Em matemática, foi trabalhado o Geoplano, onde a educadora começou por relembrar o que eram os espaços do geoplano. O desafio seguinte foi através de indicações dadas pela educadora dividirem o geoplano em 4 partes, esta aula consistiu em orientar espacialmente as crianças. Também nesta aula, foi trabalhado o espaço à volta de uma figura feita no geoplano e o espaço planificado, de seguida as raparigas fizeram uma figura no geoplano e os rapazes tem de fazer com os poliminós, a educadora explicou que um poliminó representa um espaço interior. Nesta aula ainda foi trabalhado a memória, pois a educadora perguntou quais os espaços que ainda não tinham sido utilizados, bem como a metade e o dobro, além disso, apenas com os poliminós foram também trabalhados o percurso, caminho e simetrias.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Serrazina (1988)

Os geoplanos são um excelente meio para as crianças explorarem problemas geométricos (...). Uma das grandes vantagens do geoplano é a mobilidade, o que faz com que os alunos se habituem a ver figuras em diversas posições. Outra das vantagens específicas do geoplano é que, ao contrário da folha de papel é um aparelho dinâmico, permitindo “desenhar” e “apagar” facilmente e possibilitando a aferição rápida de conjecturas. (p.13-14)

O interesse demonstrado por parte dos alunos na abordagem dos conteúdos programáticos através deste material foi reflexo de um entusiasmo e interesse espantoso.

Terça-feira, 1 de fevereiro de 2011

Neste dia dei a minha segunda aula no bibe azul e o tema escolhido foi o pão. Iniciei a aula com a leitura de uma história sobre o ciclo do pão, após o término da leitura da história, pedi aos alunos que se sentassem nos seus lugares e de seguida distribui uma folha para a ilustração da história enquanto me dirigi à Cartilha com um grupo de alunos. Na Cartilha Maternal fiz a revisão do m. Na aula de matemática utilizei o 3.º e 4.º Dom de Fröeble, onde explorei algumas situações problemáticas. As construções utilizadas foram a camioneta e a ponte baixa. Finalizei a minha manhã com a área de conhecimento do mundo, onde fiz com os alunos pão com chouriço. Fizemos em conjunto a massa do pão seguindo uma receita, explicando que havia diferentes tipos de farinha e como é feita a farinha no moinho.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Mata (2008) a leitura de histórias é uma atividade enriquecedora para o "... desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção da informação e no acesso à compreensão...", mas também porque fomenta o "... desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às atividades a ela ligadas." (p.72)

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Sexta-feira, 4 de fevereiro 2011

Neste dia a educadora chegou bastante atrasada devido a um acidente, e após o intervalo pediu-me uma aula surpresa de Cartilha, onde tive de orientar um grupo de alunos para a revisão do R.

Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2011

Neste dia a Marta deu aluno no Bibe Azul. Iniciou a aula com a leitura da história "A tartaruga redondinha" de Maria Albina, após a leitura da história conversou com os alunos sobre o seu conteúdo, indo de encontro com o seu tema de conhecimento do mundo – tartaruga marinha. Na aula de conhecimento do mundo a Marta começou por sentá-los no chão e exibiu um vídeo sobre a vida das tartarugas marinhas, este vídeo demonstrava o seu *habitat* e a sua alimentação. De seguida, a

Marta apresentou uma tartaruga marinha aos alunos, estes puderam observar a sua constituição física, após esta observação a Marta exibiu um novo vídeo demonstrando a reprodução das tartarugas e as diferentes etapas que esta tem, finalizou a aula com uma conversa com os alunos. Terminou com a aula de matemática, onde através do Geoplano, fez com os alunos, um itinerário.

Terça-feira, 8 de fevereiro de 2011

Neste dia eu e a Marta demos a nossa aula programada. A primeira a dar aula foi a Marta, o seu tema era Segurança Rodoviária. A Marta iniciou a sua aula com a área de conhecimento do mundo, começou por falar com os alunos sobre as suas vivências, de seguida apresentou um semáforo e explicou que este tinha três cores diferentes e a função de cada cor. Apresentou também uma passadeira e explorou a passadeira, no fim fez um pequeno circuito com os alunos em que uns eram peões enquanto outros eram carros. A aula de Português foi iniciada com uma cantiga “ A Roda do Autocarro”, entregou de seguida uma pequena atividade onde os alunos tinham de descobrir as imagens que pertenciam a palavras e vice-versa, enquanto foi com um grupo à Cartilha. Na aula de matemática dividiu os alunos em três equipas e iniciou um jogo que envolvia exercícios com soma, subtração, sequências e orientação espacial, utilizando o material cuisenaire, realizou ainda exercícios com situações problemáticas não rotineiras.

De seguida, foi a minha vez de dar aula, o meu tema era o mel. Iniciei a minha aula com a área de Português, sentei as crianças em 2 filas e fizemos a leitura de uma lengalenga chamada – A Abelha, de seguida distribuí as propostas de atividades e expliquei o que deveriam fazer, de seguida fui com um grupo à Cartilha. A aula de Conhecimento do Mundo, levei os alunos para a sala da televisão, sentei-os nas almofadas de modo a todos conseguirem visualizar a projeção. Após verem o filme sobre a polonização dei-lhes a provar mel, falando com os alunos sobre o seu sabor e da sua cor, expliquei ainda os diferentes papéis das abelhas numa colmeia. Voltei a levar os alunos para a sala de aula, onde se sentaram cada um no seu respetivo lugar para iniciarmos a aula de matemática. Após a distribuição do 3.º e 4.º Dom de Fröeble, lembrei-lhes as regras de utilização e pedi que fizessem a construção do Tanque, explorando algumas situações problemáticas tendo em conta a construção e utilizando imagens de abelhas para cada aluno, para a melhor visualização dos procedimentos, utilizei ainda imagens de abelhas e de colmeias para esta aula.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Cunha (2008):

Entende-se por “formação de professores” o processo pelo qual os futuros professores, ou professores em exercício, se preparam para desenvolver em exercício, se preparam para desenvolver a função de docência. É considerado ainda como um conjunto de medidas que visam facilitar aos futuros professores o “aprender” a “ensinar” e, aos professores em exercício, a contínua melhoria da atividade profissional (Feliz), materializada na articulação de conhecimentos, habilidades, tarefas e métodos, como objetivo de promover o desenvolvimento de atitudes e de competências – aprender a como ensinar (Carreiro da Costa). (p.100)

Com as aulas que damos, estamos sempre a aprender até mesmo que seja o que não devemos fazer. Os professores devem estar em constante formação. Começamos por estudar e aprender a ensinar e passamos para a vida ativa, onde temos de nos adaptar a cada ano de escolaridade e à realidade de cada escola. Estamos sempre a aprender novas técnicas para ensinar.

Sexta-feira, 11 de fevereiro de 2011

Durante a primeira parte da manhã, uma aluna do 3º ano deu aula sobre os mamíferos, onde levou a sua cadela para analisar as características, esteve a conversar com os alunos enquanto os deixou mexer na cadela.

De seguida, foi outra estagiária que falou sobre as aves, levando duas caturras para observação das características e comportamentos, após o intervalo realizaram uma atividade de expressão plástica onde os alunos apenas com os dedos deveriam desenhar uma ave.

Segunda-feira, 14 de fevereiro de 2011

O dia 14 de Fevereiro foi iniciado com a revisão habitual da ordem das letras da cartilha, bem como com a chamada dos grupos à Cartilha e os restantes alunos trabalharam nas capas de escrita.

Na aula de matemática, foram introduzidos os gráficos de barras, e de seguida os alunos foram realizar um jogo dentro da sala de aula, onde teriam de apanhar um certo número de peixes consoante as indicações da educadora, esta relacionou a quantidade que teriam de apanhar com assuntos relacionados com materiais estruturados como o cuisenaire, calculadoras Papi, calculadores multibásicos, dons de Fröeble, bem como com assuntos rotineiros com a idade dos alunos e ainda cálculo mental (adição e subtração).

Inferências e Fundamentação Teórica:

A Cartilha Maternal João de Deus insere-se no método de leitura João de Deus, este método segundo Ruivo (2009)

... constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens. (p.100).

A chamada dos alunos à Cartilha Maternal é feita diariamente, tal como a autora refere

É a este suporte de apoio ao Método que as crianças se dirigem diariamente e em diálogo vivo com a educadora aprendem a sua lição. Lição curta e diária que a criança vivencia em pequenos grupos e num espaço de tempo reduzido mas o suficiente para a aprendizagem da regra, da letra, do som que lhe permite ir crescendo em conhecimento, que associado a outros anteriores a fazem consolidar a aprendizagem da lição. (p.119)

Os alunos aprendem a Cartilha Maternal cada um a seu ritmo, sendo que os grupos vão mudando consoante a evolução existente nos alunos, ou seja, apesar de a Cartilha Maternal ser dada em grupos, cada aluno é um indivíduo com o seu ritmo de aprendizagem, por isso se uma criança iniciar a Cartilha num grupo, não quer dizer que quando a finalizar esteja inserida no mesmo grupo.

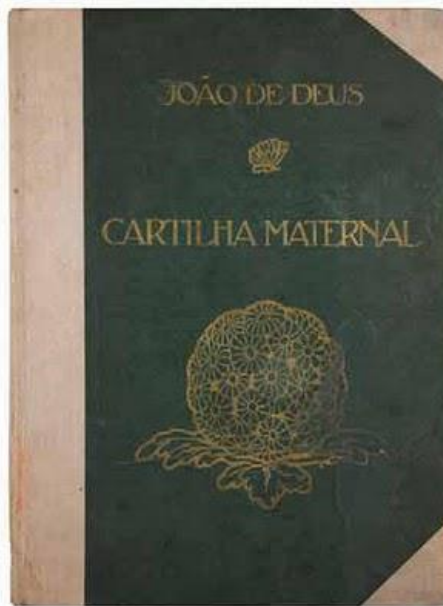


Figura 35 – *Cartilha Maternal João de Deus*

Terça-feira, 15 de fevereiro de 2011

Este dia foi iniciada com uma conversa sobre alimentação e sentido do paladar com as duas turmas, enquanto estávamos à espera da outra educadora. De seguida seguiu-se a ida à cartilha dos grupos e os restantes a trabalharem nas capas de escrita. A aula de matemática foi iniciada com cálculo mental, e qual o algarismos pertencente à ordem das unidades e das dezenas. De seguida, a educadora introduz a numeração romana, começa por pedir a uma aluna para escrever em numeração árabe no quadro o algarismo 5 e depois diz que antigamente tinham outra forma de representar os números, sendo assim entrega plasticina aos alunos e diz-lhes para representarem o número 1 em numeração romana, a educadora inicialmente escreveu no quadro a correspondência entre a numeração árabe e a numeração romana até ao algarismo 2, posto isto, pede a uma aluna que através da lógica apresentada anteriormente desenhe o número 3. De seguida a educadora ensina como se representa o algarismo 5 em numeração romana, e pergunta se ao numero 5 eu tirar 1 com quantos fico, ao qual os alunos respondem 4, sendo assim a educadora explica que para representarmos o numero 4 em numeração romana temos de escrever o 5 e tirar 1 ao 5. Depois da explicação a educadora coloca ao acaso caixas com números romanos de 1 a 5 desordenadas, e pede a uma aluna de seguida para as ir ordenar da esquerda para a direita, após a ordenação inicia-se um jogo, onde os alunos devem mandar pequenas pedras para dentro das caixas, e cada caixa tem de ter o mesmo número de pedras que corresponde ao número representado em numeração romana.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A utilização do jogo como consolidação da numeração romana é uma maneira de incentivar a criança para a aprendizagem da matemática de uma forma atrativa tal como Cortesão *et. al* diz que para que esta área "... seja encarada pela criança como algo natural e interessante, é fundamental que lhe sejam proporcionadas situações que contemplem o seu gosto pela atividade lúdica e através dos quais as aprendizagens sejam sentidas como significativas." (p.44)

Sendo o jogo uma atividade quotidiana da criança, se este for interligado a atividades que suportam uma aprendizagem, a criança vai criar uma pré-disposição diferente do que se fosse apenas uma atividade de aprendizagem banal.

Sexta-feira, 18 de fevereiro de 2011

A educadora iniciou o dia chamando alguns alunos à cartilha, enquanto eu e a Marta, passávamos pelas mesas dos alunos que já tinham acabado a cartilha para iniciar a leitura de pequenas lições com eles.

Na aula de matemática foi utilizados calculadores multibásicos, inicialmente trabalhou também o cálculo mental, contagem desde o 20 até 30, de 2 em 2, contagem de 10 em 10 até 100, ordem a que pertence cada algarismo no número 102, e a educadora pergunta como se escreve este número. De seguida a educadora divide por filas a turma, pedindo a cada fila que represente um número diferente. Posteriormente pede para trabalharem a pares, colocando 4 placas da mesma cor unidas e dita as 4 parcelas existentes, pedindo que coloquem 2 peças em cada parcela, depois pergunta se quiser juntar ou reunir que operação tem de realizar, ao qual os alunos respondem soma, calculam a soma e a educadora pergunta quantas parcelas são, e quantas peças estão em cada parcela, e quantas vezes se repete o número 2, fazendo assim a introdução à multiplicação.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Os Calculadores Multibásicos segundo Nabais (s.d.) são um material onde podem ser facilmente concretizados

... vários capítulos da aritmética, em especial das operações do cálculo elementar (as combinações das quatro operações), do processo operativo das quatro operações aritméticas, das classes e ordens da numeração, das diferentes bases de numeração, etc.

Um material profundamente educativo para a escola infantil. (p.61)

Este material como podemos ver pela citação de Nabais pode ser usado nas diversas operações matemáticas, bem como na leitura de número por ordens e classes, é um material bastante simples e apelativo que deve ser usado para melhor compreensão da base decimal.

4. Estágio no Bibe Azul

4.1 Secção 4 – Estágio de 28/2/2011 a 4/3/2011 (semana de contacto com a realidade educativa

Faixa Etária: Bibe Azul (5 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus de Albarraque

Educadora Cooperante: Ana Gamito

4.1.1 - Relato semanal

Salienta-se que a participação neste momento de estágio foi integrada no horário diário da turma, ou seja, com início às 9h e término às 17h.

No decorrer da semana, pude ainda ver uma aula, para avaliação, de uma educadora deste jardim-escola que está a tirar o mestrado.

Aprendi também neste período de estágio a fazer o harmónio redondo, que os alunos usaram para aplicar no nariz de um palhaço, num desenho alusivo à temática do Carnaval.

Na aula de inglês, os alunos foram avaliados, na contagem, e pude ainda assistir à aula de música onde os meninos cantaram a canção “uga-uga tartatuga”

No último dia de estágio desta semana de contacto com a realidade educativa, no jardim-escola celebrou-se o carnaval. Neste jardim-escola todos vão mascarados, desde os auxiliares até às professoras, por isso nós estagiárias entrámos no mesmo ambiente indo mascaradas nesse dia. Foi um dia muito divertido tanto para os alunos como para a restante comunidade educativa.



Figura 36 – Carnaval

Inferências e Fundamentação Teórica:

Esta semana de contacto com a realidade educativa serve para observarmos o horário integral de uma turma, bem integramos todas as atividades desenvolvidas por esta que muitas vezes durante o estágio habitual não temos oportunidade de ver, como as aulas de música, inglês, ginástica e também as aulas de conhecimento do mundo, pois a maior parte das vezes no nosso horário de estágio apenas estão contempladas as aulas de matemática e língua portuguesa e também perceber

como está organizado cada "tempo" conforme as necessidades dos discentes e o Plano curricular, pois tal como está expresso no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, este confere a responsabilidade de adequar o currículo nacional a cada escola, tendo em conta o contexto em que se insere, a partir do projeto curricular de escola, que deverá estar adaptado ao projeto curricular e contexto de cada turma.

É sempre uma semana em que observamos a realidade com outros olhos, pois normalmente só estamos 4 horas, por dia, na realidade de uma turma.

5 – Estágio no Bibe Azul-Escuro – 4º ano

5.1 Secção 5 – Estágio de 14/3/2011 a 13/5/2011

Faixa Etária: Bibe Azul-Escuro (10 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus da Estrela

Professor Cooperante: João Correia

5.1.1 – Caracterização da turma

A turma observada é composta por 23 alunos, tendo 12 crianças do sexo feminino e 11 do sexo masculino, é uma turma bastante agitada e um pouco conversadora, mas ao mesmo tempo meigos e solidários uns com os outros.

Como todas as restantes turmas do jardim-escola, estão inseridos em pleno na comunidade escolar, empenhados em ajudar no bom funcionamento da mesma. Grande parte dos alunos parece estar inserida num contexto familiar normal, com um estatuto socioeconómico médio/alto.

A maioria das crianças desta turma estão inseridas no jardim-escola desde o bibe amarelo, havendo já uma grande familiarização entre funcionários e alunos.

5.1.2 – Caracterização do espaço

A sala onde estão inseridos tem uma luminosidade muito grande, o que torna a sala maior do que se verifica na realidade, cada aluno tem a sua mesa individual, mas estão dispostas duas a duas.

Tem a particularidade de ter um quadro interativo, o que torna as aulas mais aliciantes para os alunos, pois todos eles gostam de ir ao quadro trabalhar durante as aulas.

5.1.3 – Horário

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 9.50					
10.00 – 10.50	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 12.10					
12.10 – 13.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
13.00 – 14.30	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio
14.30 – 15.20	ACDN	Educação Física	Estudo do Meio		ACDN
15.20 – 16.10	Expressão Artística	Estudo do Meio	Expressão Musical	Estudo do Meio	Biblioteca/Informática
16.10 – 17.00	Inglês	Assembleia de Turma ACDN	Orquestra	Clube de Ciência	Estudo do Meio
17.00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
17.15	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

Figura 37 – Horário 4.º Ano B

5.1.4 – Relatos Diários do Bibe Azul-Escuro

Segunda-feira, 14 de março de 2011

Após a roda das canções os alunos dirigiram-se para a sala, acompanhados pelos seus pais, pois hoje era dia dos pais, ou seja, os pais poderiam assistir e participar nas aulas dos seus filhos. Para a aula de português os alunos fizeram a leitura e interpretação do texto “Minorcas e Maiorcas” de António Torrado, a interpretação focou-se na análise morfológica, elementos textuais e classificação de palavras quanto à sílaba tónica. Ainda na aula de português foi realizada uma ficha com análise sintáctica e um exercício ortográfico.

Na aula de matemática foi realizada uma ficha de exercícios, feita em grupos com a ajuda dos pais.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Cada vez mais sabemos que a relação família-escola é muito importante e deve ser desenvolvida com diferentes iniciativas além das habituais reuniões de pais, segundo Pereira dos Reis (2008) “ Para além de ser necessário que a escola tome a iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias também é necessário, então, utilizar outras estratégias de aproximação entre escola e a família.” (p.82) tal como estes dias abertos aos encarregados de educação. Aprendemos também ao longo da nossa formação que os principais problemas que vamos encontrar serão

provenientes sempre do encarregados de educação, e sendo assim iniciativas como esta que presenciei, ajudam a unir famílias e a escola na busca de uma melhor relação e de uma maior interajuda para os alunos, sendo assim, como a mesma autora refere,

“ As escolas devem procurar melhorar e aumentar a comunicação entre os pais, quer com reuniões de pais quer através de uma comunicação falada. (...) Os professores são os elementos mais importantes para estabelecer relações de proximidade e de confiança com os pais. Os efeitos positivos do envolvimento parental na escola fazem-se sentir em todos os níveis de ensino e grupos sociais.” (p.76)

Terça-feira, 15 de março de 2011

Neste dia a aula de português foi relacionada com o predicativo do sujeito, onde o professor João fez uma breve explicação e exercícios, e seguidamente a sua correção. A aula de matemática deste dia focou-se em situação problemáticas relacionadas com área e perímetro da circunferência.

Sexta-feira, 18 de março de 2011

O dia foi iniciado com a aula de matemática, onde foi corrigido o trabalho de casa que era um ficha de trabalho, a seguir os alunos realizaram uma ficha sobre números complexos e incomplexos.

Na aula de português fizeram a leitura e interpretação do texto “Alvorço na Praça Grande”, de seguida fizeram um exercício caligráfico, procuraram o significado de algumas palavras no dicionário e responderam a perguntas de interpretação.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Rosário citado por Lopes (2012) os trabalhos de casa têm uma função instrutiva e de promoção de autonomia. “ As aulas são importantes, ensinar é importante, mas aprender é apropriarmo-nos dos conhecimentos. E essa apropriação é pessoal.” Acrescenta ainda que “ Quando um aluno se empenha e não consegue fazer, leva dúvidas para a aula. Existe um feedback do trabalho do aluno e do professor.” (p.1)

Os trabalhos de casa quando são realizados pelos alunos, servem de consolidação e revisão da matéria, bem como para a criança e para o professor visualizarem se existem dúvidas, que muitas vezes podem ser esclarecidas em aula, pois a dúvida de um aluno pode ser a dúvida de outro aluno.

Terça-feira, 22 de março de 2011

No dia 22 de Março os alunos do 4º ano realizaram um teste de avaliação de matemática e seguidamente fizeram exercícios de revisão para o teste de português, bem como a sua correção.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Estanqueiro (2010) considera os testes como um instrumento mais objetivo, mais simples e mais rápido para se obter dados sobre a aprendizagem do aluno. Um teste permite medir, com rigor aproximado, o nível de desempenho do aluno. Possibilita verificar o que o aluno aprendeu e o que ainda não sabe. (p.93)

Sexta-feira, 25 de março de 2011

No dia 25 de Março eu e a minha colega Marta assistimos a uma aula assistida e a duas aulas surpresa.

A aula assistida era da minha colega Francisca, que deu a matemática a área do triângulo, a português as onomatopeias e as palavras onomatopaicas e por fim a estudo do meio fez uma experiencia com balões. A experiencia com balões, foi muito engraçada e os alunos gostaram imenso, pois foi uma coisa diferente à qual nunca tinham assistido.

De seguida fomos assistir à reunião de discussão das aulas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Sá-Chaves (2007):

Ao estimular os níveis reflexão e de consciencialização desses mesmos participantes e ao potenciar a possibilidade de diversificação, aprofundamento e aferição de perspectivas, esta estratégia não apenas contribui para a estruturação intrapessoal do conhecimento como facilita, se desenvolvida ao longo de um período de tempo, a compreensão dos processos que traduzem o seu fluir. (p.8)

Todos os comentários que são feitos nesta reunião são uma mais-valia para futuras aulas dadas, por isso todos os alunos estagiários do jardim-escola são convidados a assistir as aulas bem como à reunião.

Segunda-feira, 28 de março de 2011

Neste dia eu e a Marta assistimos à aula programada da aluna estagiária Rita no bibe azul, a Rita trabalhou cartilha e uma história na aula de português, na aula de estudo do meio falou sobre as raízes comestíveis e por fim a matemática utilizou o material cuisenaire e números móveis.

De seguida fomos assistir a uma aula surpresa no 2º ano, a estagiária Joana Garcia utilizou os calculadores multibásicos para trabalhar a adição e a realização da prova dos 9.

Quando voltamos para a sala do 4º ano os alunos estavam a realizar várias operações que iriam contar para efeitos de avaliação.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Todas temos de praticar para aperfeiçoarmos a nossa maneira de agir. Daqui a pouco tempo, estaremos todas frente a uma turma e com isso vêm outras responsabilidades para além de dar aulas.

Segundo Pires (2001), “a escola do 1.ºCEB é também caracterizada por um regime de monodocência, que conduz a uma responsabilidade integral do professor por todos os processos educativos dos alunos, sejam eles de carácter curricular, pedagógico, social, moral, etc.” (p.7)

Como referido na citação em cima recai sobre o professor todas as envoltentes que é ter uma turma a seu cargo.

Terça-feira, 29 de março de 2011

O dia 29 de Março foi iniciado com o teste de avaliação de História e estudo do meio, seguidamente os alunos arrumaram fichas no seu dossiê, depois realizaram um exercício ortográfico do texto “As árvores e os livros” e trabalharam o vocabulário, à medida que iam terminando, deveriam abrir o livro de leitura na página 124 e ler o texto em silêncio pois de seguida o professor vai iniciar um novo exercício ortográfico.

Na aula de matemática os alunos realizaram exercícios de preparação para as provas de aferição.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O facto de os alunos trabalharem o vocabulário de um texto anteriormente lido vai de encontro com a ideia de Giasson (1993) referindo “ (...) Os autores reconhecem unanimemente que, a partir da 2.ª fase da primária, a maioria das palavras novas adquiridas pelos alunos provêm da leitura.” (p.255) Ou seja, sempre que os alunos trabalham o vocabulário de um texto que tenham lido em sala de aula estão a adicionar novas palavras ao seu léxico, e compreendendo melhor também o texto trabalhado em sala de aula, pois por vezes estes não são compreendidos porque os alunos não percebem o significado das palavras e o seu contexto.

Sexta-feira, 1 de abril de 2011

No dia 1 de Abril, fui eu que dei aula na sala do 4º ano. Iniciei a aula falando sobre o perímetro da circunferência, explorei o PowerPoint, pedi que fossem ao dicionário procurar o significado de perímetro e entreguei uma ficha de trabalho para ser realizada por grupos, a ficha foi corrigida no quadro onde cada grupo foi corrigir 1 exercício.

A aula de estudo do meio foi sobre os aspetos da costa, onde foi explorado um PowerPoint que mostrava imagens e definições de alguns aspetos da costa, e seguidamente foi realizado um jogo, parecido com o bingo, como consolidação da matéria, onde eu lia a definição e eles tinham de ver se tinham a palavra referente ao aspeto da costa no seu tabuleiro de jogo.

Por fim, na aula de português, entreguei um texto adaptado do texto original de António Torrado – “O Macaco de rabo cortado” e de seguida adaptamos o texto para banda desenhada, na banda desenhada falei dos aspetos constituintes e também dos diferentes balões de falas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Pato (1995) refere que:

O trabalho de grupo é componente indispensável numa postura metodológica que vise aprendizagem e desenvolvimento.

Com trabalho de grupo é possível, numa turma, ter em conta diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo e afectivo dos alunos, respeitar ritmos diferenciados de pensamento e de acção, valorizar processos complexos de pensamento e melhorar a aquisição de competências.” (p.9)

Nesta turma o trabalho de grupo teve de ser orientado, pois por estes alunos se darem tão bem entre eles, havia alguma indisciplina até mesmo com o professor titular, apesar disso os alunos estiveram bastante bem em termos de comportamento e o trabalho foi realizado.

Segundo Sá (1996) a banda desenhada:

Trata-se de uma forma de expressão com a sua especificidade, mas que foi influenciada por outras formas de expressão:

- a literatura, no que se refere às técnicas narrativas;
 - a pintura, no que diz respeito ao uso da cor e ao grau de realismo na representação dos referentes;
 - o cinema, no que se refere ao dinamismo de imagem e ao uso dos planos.
- (p.19)

Através da banda desenhada, as crianças podem imaginar as personagens em acção e o contexto da história. A banda desenhada é um texto que cativa a atenção das

crianças, porque da maneira como os textos estão construídos parece que estamos em constante interação com as personagens.

Segunda-feira, 4 de abril de 2011

Neste dia foi a minha colega de estágio Marta que deu aula, ela iniciou com a área de Estudo do Meio, onde começou por questionar os alunos acerca das regiões do nosso país, como o que eram e se conheciam algumas, após uma breve explicação, começou a falar dos distritos sobre o que eram e quais existiam, de seguida fez um jogo com os alunos, onde cada aluno tinha um distrito ou uma região, e de acordo com o mapa de Portugal os alunos deveriam dizer quando achavam que era o seu, lendo de seguida as informações que estavam na parte de trás do cartão correspondente, tais como os conselhos existentes. Por fim, entregou uma ficha formativa aos alunos que continha uma tabela com regiões e uma tabela com os distritos.

Na área de Português a Marta fez a revisão dos pronomes possessivos, demonstrativos e pessoais, e de seguida introduziu os pronomes relativos, através de uma leitura de um texto o “Zbirigidófilo”, desseguida entregou uma ficha informativa que continha mais exemplos de pronomes relativos e novas frases para a sua observação, por fim fez com os alunos uma ficha formativa para concluir o tema. A matemática a Marta introduziu a área do círculo. Nesta aula a Marta deveria ter tido mais controlo da turma, quando estão em grupo e evitar que os alunos se levantem.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Martins et al. (2009):

Cada vez mais os cidadãos devem ser cientificamente cultos, de modo a serem capazes de interpretar e reagir a decisões tomadas por outros, de se pronunciarem sobre elas, de tomar decisões informadas sobre assuntos que afectam as suas vidas e a dos outros. (p.11)

Terça-feira, 5 de abril de 2011

No dia 5 de abril, os alunos começaram com a leitura do livro Danny, o campeão do Mundo, e de seguida realizaram um exercício ortográfico. De seguida, o Professor entregou uma ficha formativa com exercícios de ortografia, como completar palavras com esa ou com eza, com r ou com rr. Na área de matemática, os alunos receberam os testes de avaliação de seguida realizaram a sua correção, depois os alunos ainda foram para a aula de cerâmica.

Inferências e Fundamentação Teórica:

É necessário referir a importância do exercício da leitura no dia-a-dia das crianças.

Segundo Gomes (2000). “a introdução da leitura de textos literários deveria ser uma leitura lúdica, que não passasse pelo excerto, mas pelo recurso ao livro: “O livro tem de se tornar familiar, a criança necessita de um convívio constante com o livro” (p.35)

O livro tem de se tornar um objeto de lidaçãõ diária para os alunos, cabe ao professor transmitir o gosto pela leitura e pelos livros para, com isto, formar leitores, indivíduos com o gosto pela leitura.

Sexta-feira, 8 de abril de 2011

Neste dia, eu e a minha colega de estágio Marta fomos assistir à aula programada da nossa colega Mónica Félix. A Mónica falou sobre o jornal, falando na sua história e como surgiu, apresentando um PowerPoint, de seguida falou na notícia e nas partes constituintes de uma notícia, por fim deveria ter falado no pictograma a matemática, mas a sua gestão do tempo não foi a mais correta, por isso não consegui falar.

Quando voltámos para a sala do 4º ano, o professor estava a distribuir os testes de avaliação para a sua colocação nas capas de avaliação do 2º período.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A falta de disciplina na aula da estagiária Mónica Félix foi constante. A estagiária não conseguiu ser disciplinadora com a turma e a aula teve muitas quebras por esse mesmo motivo.

Segundo Marques (2001): “Nem sempre é fácil criar regras que obtenham o consenso e a compreensão de todos, tanto mais que, na mesma sala, coexistem alunos com diferentes níveis de maturidade cognitiva e moral”. (p. 108)

A estratégia utilizada não foi, a meu ver, a mais correta ou pelo menos não era aquela que eu utilizaria. A estagiária poderia ter deixado os alunos explorarem livremente o material (jornal) mas só depois de terem explorado o conteúdo programático.

Semana de Roulement - Segunda-feira, 11 de abril de 2011 a Sexta-feira, 15 de abril de 2011

As atividades desta semana foram organizadas pelas alunas estagiárias, por isso na segunda-feira (11/4/2011), foi o dia dos jogos de tabuleiro, onde criámos 4 pontos na sala e os alunos iriam rodando de jogo em jogo, por equipas criadas anteriormente, e também a visualização do filme Harry Potter e a Pedra Filosofal. Na terça-feira (12/4/2011), fizemos jogos tradicionais, como corrida de sacos, corridas com um pé atado, e *bowling* com garrafas recicladas. Na sexta-feira (15/4/2011) realizados em conjunto com o 3º ano, uma receita de bolachas de chocolate.

Segunda-feira, 2 de maio de 2011

Nesta altura, os alunos começaram a ser preparados para as provas de aferição. Para a preparação para a prova de Língua Portuguesa, o professor faz uma pequena revisão dos tempos e modos verbais e também um exercício ortográfico do texto “Os ovos da Páscoa”. Para a preparação da prova de aferição de matemática, o professor entregou uma ficha de exercícios relacionada com sólidos geométricos, ângulos e linhas.

Terça-feira, 3 de maio de 2011

No dia 3 de maio de 2011 foi o dia em que dei a minha 2ª manhã no 4º ano A. Iniciei a aula por Língua Portuguesa, comecei por questionar sobre o que são as preposições e para que servem, de seguida apresentei um quadro com as preposições, bem como algumas frases com preposições inseridas, no fim distribuí uma ficha de trabalho para o treino do uso das preposições e como consolidação de matéria.

Na aula de matemática, foi-me proposto iniciar o volume do cilindro. Sendo assim iniciei a minha aula questionando sobre o volume, o que os alunos entendiam sobre o volume de um sólido geométrico. Após esta introdução comecei a explicar como iríamos calcular o volume do cilindro, bem como as medidas que teríamos de utilizar, por fim entreguei uma ficha de trabalho com algumas situações problemáticas utilizando o volume do cilindro.

Na aula de História de Portugal falei sobre D. Pedro II iniciei com uma biografia resumida sobre a sua vida, e de seguida relatei alguns acontecimentos sucedidos no seu reinado.

Inferências e Fundamentação Teórica:

No ensino da história, Roldão (1987) refere que “ desenvolvem-se capacidades e técnicas de procura de informação, hábitos de leitura e estudo, gosto pela descoberta e pelo saber; os indivíduos e acontecimentos estudados constituem-se, para o adolescente, em categorias, positivas ou negativas, que vão contribuindo para a sua formação.” (p.47)

A autora acrescenta ainda que,

a criança que aprende com entusiasmo factos ocorridos no passado, (...) tem oportunidade de alargar e diversificar as referências de que necessita para a sua socialização, para a estruturação gradual da sua identidade pessoal e dos sentimentos de pertença que são necessários à formação pessoal e constituem a base da futura sistematização de valores de cada indivíduo. (p.47)

Sexta-feira, 6 de maio de 2011

Prova de aferição de Língua Portuguesa.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A realização das provas de aferição é defendida pelo Ministério da Educação (2002), pois segundo este,

“ As provas têm como principal objetivo fornecer à comunidade – e, em especial, às escolas, aos professores e aos responsáveis pelo desenvolvimento do currículo – informação sobre aspetos mais e menos conseguidos das aprendizagens dos alunos, com o propósito de contribuir para uma melhoria dessas aprendizagens” (p.7)

Segunda-feira, 9 de maio de 2011

Na aula de Língua Portuguesa, os alunos e o professor estiveram a falar sobre a prova de aferição que decorreu no dia anterior. A aula de matemática foi utilizada para a resolução da prova de aferição de matemática de 2006, após o intervalo fui surpreendida e realizei uma aula surpresa de matemática por parte das orientadoras da prática pedagógica. Na minha aula surpresa trabalhei o 5º dom de Fröeble, pude escolher a construção que queria utilizar e optei pela construção da colmeia. Com essa construção trabalhei situações problemáticas não rotineiras, bem como a divisão e multiplicação e o cálculo mental.

Após a minha aula surpresa e respetiva reunião, os alunos fizeram a leitura e interpretação do texto “A lenda das Amendoeiras” e de seguida fizeram um exercício caligráfico.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O material usado neste dia foi o 5º Dom de Fröeble. Como o nome indica foi o Senhor Friedrich Fröeble que inventou este material.

Com este material podemos trabalhar o equilíbrio, a lateralidade, a noção espacial, a contagem, o raciocínio lógico, o cálculo mental, os números racionais, as situações problemáticas, as construções e a criatividade. (Caldeira, 2009)

Terça-feira, 10 de maio de 2011

Este dia começou com a aula surpresa da minha colega de estágio Marta, solicitaram-lhe que desse o algoritmo da divisão. A Marta iniciou a aula com uma operação onde o divisor tinha 3 algarismos, de seguida passou para uma operação onde o divisor tinha uma casa decimal, de seguida duas e por fim o divisor tinha três casas decimais, após o nervosismo inicial a Marta obteve sucesso na sua aula.

Após a aula da Marta iniciou-se a correção da prova de aferição de 2006 realizada no dia anterior, de seguida saímos para a reunião de avaliação das aulas dadas.

Quando voltámos os alunos estavam a realizar um exercício ortográfico do texto “ A lenda das Amendoeiras”, e de seguida foram procurar o significado de algumas palavras ao dicionário, por fim, fizeram um exercício de análise sintática para avaliação.

Sexta-feira, 13 de maio de 2011

Neste dia a minha colega de estágio Marta deu a sua aula.

A Marta iniciou a aula por Matemática, onde distribui uma ficha com exercícios para trabalhar o tema situações problemáticas não rotineiras. Após a resolução da ficha a Marta fez a sua correção no quadro. De seguida iniciou a aula de História de Portugal, onde falou sobre D. João V, por fim na aula de Língua Portuguesa falou sobre o texto dramático, especificando as suas características e no fim realizou uma pequena dramatização com os alunos no recreio.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Ponte e Serrazina (2000, p.135):

“(...) a compreensão global dos números e das operações bem como a sua utilização de maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos, desenvolve estratégias úteis de manipulação dos números e operações. O reconhecimento e a utilização de diferentes formas de representação das operações são um facilitador de apreensão de conceitos.”

É importante que o docente incentive os seus alunos a resolverem os exercícios matemáticos de diversas maneiras a fim de desenvolver no aluno estratégias diversificadas para a captura dos conceitos e sua resolução.

6 – Estágio no Bibe Castanho – 1.º ano

6.1 Secção 6 – Estágio de 14/3/2011 a 13/5/2011

Faixa Etária: Bibe Castanho (6 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus da Estrela

Professora Cooperante: Ana Paula Coelho

6.1.1 – Caracterização da turma

Esta turma é composta por muitos alunos, são 29 no total, sendo 16 rapazes e 13 raparigas.

É uma turma bastante amorosa e solidária, mas ao mesmo tempo bastante conversadora. Apresenta uma grande oscilação entre os alunos, tendo alunos com as capacidades muito desenvolvidas e outros que demonstram grandes dificuldades de aprendizagem.

Existe um aluno que sofre de dislexia e que recebe apoio de outra professora na escola, existe também um aluno que tem bastantes dificuldades, principalmente na unidade curricular Língua Portuguesa, mostrando grandes dificuldades na leitura e na escrita.

Este conjunto de alunos está inserido na escola e em todas as atividades que ocorrem na mesma, é uma turma que já vem junta desde o pré-escolar, o que se nota bastante na relação entre eles.

6.1.2 – Caracterização do espaço

A sala do 1.º Ano A está situada no rés-do-chão, perto do salão e da cantina. As mesas e cadeiras dos alunos são feitas de madeira, assim como o armário da sala, a mesa e a cadeira da professora.

É uma sala com bastante luz e as janelas dão para a entrada do Jardim-Escola. Nas paredes estão colocados os trabalhos dos alunos, um quadro de giz e dois quadros magnéticos.

6.1.3 – Horário do Bibe Castanho

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 9.50					
10.00 – 10.50	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 12.00					Matemática
12.00 – 13.50	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Educação Musical
13.50 – 14.30	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio	Almoço e Recreio
14.30 – 15.20	Hora do Conto	ACND	Estudo do Meio	Inglês	Educação Física
15.20 – 16.10			ACND		Estudo do Meio
16.10 – 17.00	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Biblioteca/Informática	Expressão Artística	Assembleia de Turma
17.00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	ACND
17.15	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

Figura 38 – Horário do Bibe Castanho

6.1.4 – Relatos Diários do Bibe Castanho

Segunda-feira, 16 de maio de 2011

Neste dia a professora iniciou a aula com a leitura do texto “A Vila”, após a leitura silenciosa, a professora fez uma leitura para avaliação, antes de a professora dizer qual era a sua avaliação os alunos tiveram de dar o seu parecer. De seguida realizaram um exercício caligráfico com o mesmo texto. Após o intervalo preencheram um questionário com perguntas de interpretação relacionadas com o texto.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A autoavaliação é referida por Perrenoud citado por Fernandes (2005) como algo que “... os alunos, utilizando adequadamente a auto-avaliação, são capazes de regular as suas aprendizagens e só precisam da colaboração dos professores como recurso pontual e esporádico. (p.66)

Fernandes (2005) acrescenta ainda que “... a auto-avaliação é vista de uma forma talvez um pouco mais pragmática pois, apesar de ser um processo do aluno, aparece normalmente associada às orientações e apoios que o professor proporciona durante o processo de ensino-aprendizagem.” (p.66)

Sendo assim, a autoavaliação torna-se algo importante para os alunos pois vão expressar a sua avaliação sobre algo que eles fizeram levando-os a ponderar e analisar todo o processo que desenvolveram para a resolução daquilo que fizeram.

Terça-feira, 17 de maio de 2011

Neste dia eu e a Marta assistimos à aula surpresa da Francisca por parte da prática pedagógica, onde lhe foi pedido para dar calculadores multibásicos, subtração com empréstimo. Assistimos ainda à aula da Sandra onde esta deu o 5.º Dom de Fröeble. Quando regressámos os alunos estavam a realizar fichas de matemática.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Ouvir e refletir sobre o parecer dos professores de Prática Pedagógica são atos extremamente importantes na formação de futuros professores. É através da comunicação que estes últimos tomam consciência dos seus progressos e dificuldades relativamente às aprendizagens que vêm a desenvolver. Fernandes (2005) afirma que durante a sua formação, é importante que os estagiários saibam “aprender, interpretar e relacionar com as qualidades que desenvolvam e utilizar para perceber como melhorar as suas aprendizagens”. (p.83)

É extremamente importante que os alunos se sintam orientados e sejam avaliados em relação ao seu desempenho de forma a melhorarem a sua prestação e as suas aprendizagens.

Sexta-feira, 20 de maio de 2011

Comecei a minha primeira manha de aulas, a questionar os alunos sobre o que era a sílaba tónica de uma palavra, e se se lembravam da regra da cartilha para encontrar a sílaba tónica. De seguida entreguei um texto se António Torrada aos alunos, e após a sua leitura, fizeram oralmente a identificação de algumas sílabas tónicas de palavras anteriormente selecionadas. Por fim, com a colaboração dos alunos, pedi a alguns para escreverem certas palavras no quadro rodeando a sílaba tónica.

Na aula de matemática dei Calculadores Multibásicos – Subtração com empréstimo. Iniciei a atividade fazendo ligação com a história anteriormente lida, resolvi juntamente com os alunos algumas situações problemáticas onde a resolução seria descoberta através de uma subtração com empréstimo, relembrando algumas regras.

Na aula de Estudo do Meio, falei sobre o planeta terra, sobre as suas características e sobre o seu interior. Iniciei com uma breve conversa, e através de uma imagem e do que tínhamos falado anteriormente começámos a explorar algumas das características do nosso planeta, nesta aula os principais conceitos que quis abordar foram o de núcleo, manto e crosta.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Sim-Sim (2006, p.127), o ensino da gramática deve ser iniciado através de uma reflexão sobre a estrutura e funcionamento da língua, em que deve ser implementada uma atividade de descoberta. A autora defende que a atividade deve ser feita por fases, numa primeira fase o professor faz uma seleção dos dados linguísticos significativos para a compreensão de um problema, consoante os alunos agrupam os dados, apercebem-se de regularidades e formulam teorias sobre o comportamento desses dados, testam novos dados para verificarem a autenticidade das teorias e realizam exercícios de treino para a consolidação da sistematização aprendida.

Terça-feira, 24 de maio de 2011

Neste dia, a minha colega de estágio Marta deu a sua primeira manhã de aulas neste bibe. A Marta explorou a Língua Portuguesa os diferentes tipos de textos, apresentando um exemplo para cada um, bem como as suas principais características. Na aula de matemática, explorou o 5.º dom, onde realizou a construção da escola com os alunos. A Estudo do Meio, falou com os alunos sobre os vulcões e realizou uma experiência que consistia numa erupção vulcânica.

Inferências:

A experiência foi o ponto alto desta aula, pois os alunos ficaram deslumbrados com a reação do bicarbonato de sódio com o vinagre, parecer de facto uma erupção vulcanina, a Marta acrescentou-lhe um pouco de corante alimentar encarnado o que ainda tornou a experiência mais real.

Sexta-feira, 27 de maio de 2011

Neste dia assistimos à aula programada da nossa colega Susana Domingues. A Susana iniciou a aula lendo um texto sobre o ornitorrinco, onde esta trabalhou gramática e através do texto os alunos tinham de adivinhar qual era o animal que estava ali a ser retratado. Na aula de estudo do meio falou nas características do ornitorrinco, apresentando um vídeo e falando em algumas das suas particularidades, bem como do continente onde estes se encontram. A matemática realizou um itinerário com as peças do cuisenaire, onde tinham de chegar a um carro, tratando-se de uma associação do ornitorrinco animal a um ornitorrinco existente nuns desenhos animados vistos pelos alunos. A Susana finalizou a aula com uma música dos desenhos animados do ornitorrinco.

Segunda-feira, 30 de maio de 2011

Neste dia devido a uma greve da CP cheguei ao estágio apenas ao meio dia, os alunos estavam a realizar uma ficha sobre numeração romana.

Terça-feira, 31 de maio de 2011

Neste dia a Marta deu a sua segunda aula no bibe castanho. A Marta na aula de Língua Portuguesa falou sobre os verbos, na aula de Matemática elaborou com os alunos um pictograma, falando deste gráfico e de algumas das suas características, finalizou com a aula de conhecimento do mundo em que falou dos continentes, realizando uma ficha de trabalho que também envolvia expressão plástica para a sua realização, pois os alunos teriam de recortá-los e colá-los nos lugares corretos.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Pedir às crianças que conjuguem os verbos e digam a conjugação que está presente, corresponde ao defendido no Programa de Língua Portuguesa do 1.º Ciclo: "Aplicar as formas do Presente, Presente-Futuro, Futuro e Pretérito Perfeito do Indicativo de verbos regulares e dos verbos irregulares (ser, estar, ter)" (Ministério da Educação, 2004, p. 159).

Mais uma vez, e de acordo com as normas do Ministério da Educação, a prática desta atividade contempla um conjunto de capacidades a desenvolver e, está presente muitas vezes no quotidiano das aulas de Língua Portuguesa.

Sexta-feira, 3 de maio de 2011

Devido a uma greve da CP só cheguei ao estágio às 10 da manhã, os alunos estavam a realizar o teste de avaliação de matemática e de seguida a professora pediu-me uma aula surpresa de Calculadores Multibásicos, subtração com empréstimo.

Segunda-feira, 6 de junho de 2011

Comecei a dar a minha segunda aula no 1º ano, a Língua Portuguesa trabalhei os tipos de frase, onde expliquei as suas características, de seguida, os alunos fizeram a leitura e interpretação do texto, e a seguir, analisámos algumas das frases presentes nesse mesmo texto para descobrir o seu tipo, para finalizar esta área curricular chamei alguns alunos aleatoriamente para irem à frente da turma ler algumas frases que estavam previamente escritas num papel, dando a entoação correta para cada tipo de frase. Na área curricular de matemática abordei o tema gráficos, onde falei sobre o

gráfico de barras e o gráfico circular. Apresentei os dois tipos de gráficos, explorei com os alunos as suas diferenças, identificamos o que era importante de um gráfico conter, de seguida realizamos uma pequena atividade escrita. Quando iniciei a minha aula de Estudo do Meio, que consistia em falar sobre os Oceanos fui interrompida pelo alarme de incendio, ao qual a professora me mandou parar de imediato a aula para procedermos à saída dos alunos da sala de aula. Quando chegámos ao recreio do 1.º ciclo percebemos que era um simulacro de incendio.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo o Serviço de Protecção Civil de Portugal (1990),

“ O Plano de Emergência por mais bem concebido e elaborado que seja, perde todo o seu interesse se, de acordo com ele não forem realizados exercícios práticos destinados a verificar periodicamente a sua operacionalidade e a rotinar procedimentos. Os exercícios devem ser executados em função dos cenários mais prováveis.” (p.19)

Estes simulacros serem para verificar todas as funcionalidades do plano de emergência, apenas a diretora da escola sabia, sendo as restantes pessoas apanhadas de surpresa. Os alunos dirigiram-se à saída com bastante calma, correu tudo de forma ordeira e por fim ficaram a ver os bombeiros atuarem, o que os deslumbrou.

Terça-feira, 7 de junho de 2011

Neste dia os alunos realizaram o teste de Língua Portuguesa e de seguida continuei a dar a minha aula de estudo do meio sobre os continentes que foi interrompida no dia anterior com a simulação de incendio.

Terça-feira, 14 de junho de 2011

O dia foi iniciado com a leitura do texto “O Burro Bonifácio Moleiro”, onde os alunos foram avaliados pela sua leitura e mais uma vez faziam anteriormente a sua autoavaliação. De seguida fui assistir à aula surpresa por parte da Prática Pedagógica da minha colega Vanessa Santos, esta deu calculadores multibásicos – subtração com empréstimo.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Éveline Charneux citada por Jean (2000) escreve,

“... que a leitura em voz alta é uma disciplina à parte, pertence ao domínio da oral, apoiando-se na leitura mas, exterior a ela, que deve ser objecto de uma aprendizagem específica, naturalmente secundária em relação à leitura. Tem de se ter lido para se poder ler em voz alta, tem de se saber o que se compreendeu e aquilo que pretendemos fazer compreender.” (p.15)

O mesmo autor refere ainda que “ É ... essencial... criar... momentos em que a criança ouve a língua materna correcta e viva (...)” (p.123)

Sobre este último parágrafo, podemos visualizá-lo em todas as salas dos Jardins-Escola João de Deus, pois o professor antes de pedir a um aluno que leia os textos, faz ele a chamada leitura modelo, servindo essa de exemplo e indo de encontro com a ideia de Jean.

Sexta-feira, 17 de junho de 2011

Neste dia assisti às aulas de aptidão prática das minhas colegas do Pré-Escolar Mafalda e Sofia Pires. A Mafalda deu a sua aula nos 5 anos sobre a plasticina e a Sofia deu a sua aula nos 4 anos sobre os animais da quinta.

Segunda-feira, 20 de junho de 2011

Neste dia decorreram as aulas de aptidão prática no 1.º Ciclo. Assisti às aulas da minha colega Susana Iannuchi sobre a calçada Portuguesa e da Vânia Oliveira sobre erosão marinha.

Terça-feira, 21 de junho de 2011

Este dia começou com a leitura e interpretação de um texto, e de seguida os alunos foram para o Museu da Escola Superior de Educação João de Deus, onde tiveram um encontro com o escritor António Sala.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Este autor não lhes leu a história que escreveu, falou-lhes apenas do seu conteúdo. As crianças apesar de terem gostado deste encontro, muitos ficaram com pena de não terem ouvido uma história com princípio, com meio e com fim.

Segundo Karthy Hume citada em Bastos (1999) a fantasia é a “deliberada distinção face aos limites do que é aceite usualmente como real e normal” (p.31)

As histórias desenvolvem nas crianças a sua criatividade e o seu imaginário, logo os alunos adoram participar em atividades como esta.

Segunda-feira, 27 de junho de 2011

Neste dia decorreram aulas de Provas finais de aptidão profissional no Pré-Escolar. Eu assisti às aulas finais das minhas colegas Sara Santos e da Sofia Santos. A Sara deu a sua aula de aptidão prática nos 4 anos cujo tema foi o lápis de cor. A Sofia deu aula final nos 5 anos, cujo tema final, foram os dinossauros.

Terça-feira, 28/ de junho de 2011

Os alunos neste dia estiveram a finalizar algumas fichas em atraso, enquanto eu e a minha colega arrumamos as fichas no dossiê dos alunos. Após o intervalo a professora realizou jogos com os alunos.

Sexta-feira, 1 de julho de 2011

Neste dia os alunos começaram por ler um texto e de seguida fizeram leitura para avaliação. Após o intervalo, tiveram uma aula de situações problemáticas utilizando o 5.º Dom de Fröeble, a construção escolhida pela professora foi o poço.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Através do manuseamento do material manipulável - Dons de Fröeble - os alunos estão em relação concreta com o mundo e realizam algumas associações com a natureza. Através deste material é possível que os alunos façam a passagem do conhecimento concreto para o abstrato. Segundo Rodríguez, citado em Caldeira (2009): “A educação não é senão a via ou meio que conduz o homem, ser inteligente, racional e consciente, a exercitar, desenvolver e manifestar os elementos de vida que possui em si mesmo” (p. 238)

A aprendizagem torna-se mais eficaz, pois o material permite uma associação com o dia-a-dia da criança. Desta forma, o material pode proporcionar à criança desenvolver uma mente ativa e livre para abrir as portas do conhecimento.

Segunda-feira, 4 de julho de 2011

Neste dia os alunos passaram o dia no recreio a brincar e quando estiveram dentro da sala fizeram desenhos.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo a enciclopédia de educação infantil volume V (1997):

A expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como, também, de comunicar ao exterior a sua particular visão do meio, sua aquisição permanente de noções e a necessidade de partilhar com os outros o seu estado emocional. (p.1098)

Através da expressão plástica, a criança pode desenvolver várias capacidades como motora, coordenação oculo-visual, etc.

Terça-feira, 5 de julho de 2011

Este foi o meu último dia de estágio e os alunos passaram novamente o dia no recreio e a desenhar.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O brincar livremente permite desenvolver nas crianças habilidades básicas e até mesmo adquirir novos conhecimentos através do processo de socialização. Segundo Cordeiro (2010): “O jogo, especialmente na versão faz-de-conta, oposição e limite, e porventura também com os factores sorte e azar, ajudam a expressar e lidar com sentimentos.” (p.334)

7 – Estágio no Bibe Azul-Claro – 3.º ano

7.1 Secção 7 – Estágio de 14/3/2011 a 13/5/2011

Faixa Etária: Bibe Azul-Claro (9 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus da Estrela

Professora Cooperante: Joana Moreira

7.1.1 – Caracterização da turma

Esta turma é composta por 25 alunos, 15 raparigas e 10 rapazes.

Existe um aluno com capacidades bastante elevadas, mas com grande défice de atenção, o que provoca uma agitação enorme no seu grupo. Esta turma tem, também uma aluna que é bastante reservada e com uma autoestima muito reduzida, fazendo com que a sua participação seja quase nula.

A turma é composta por alunos com o nível socioeconómico médio/alto. É bastante conversadora e animada, mas ao mesmo tempo amigos entre eles, entre a professora, e com uma relação bastante agradável com os estagiários.

7.1.2 – Caracterização do espaço

Com uma sala de pequenas dimensões, mas bastante acolhedora, o 3.º ano A funcionava em plena harmonia. Como todas as outras salas do jardim-escola, tem uma luminosidade bastante forte, o que proporciona um bem-estar.

Composta por um quadro interativo e um quadro de giz, este último é utilizado para colocar imagens de apoio às aulas lecionadas.

As mesas dos alunos estão dispostas em grupos, cada grupo tem todas as semanas um chefe que fica responsável pelo comportamento dos outros elementos do grupo.



Figura 39 – Sala 3.ºAno -1



Figura 40 – Sala 3.º Ano -2

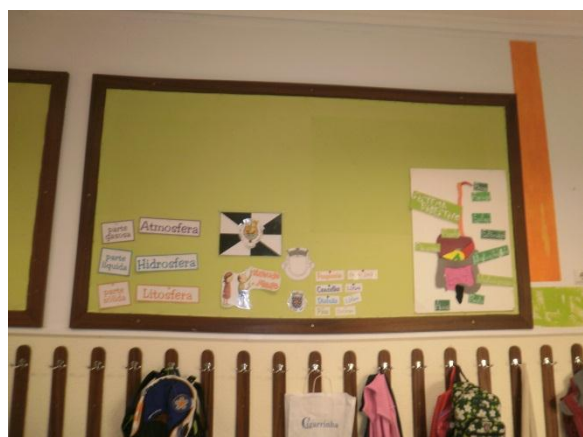


Figura 41 – Placard



Figura 42 – Dossiês dos alunos



Figura 43 – Parede -1



Figura 44 – Parede - 2

7.1.3 – Horário do Bibe Azul-Claro

	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
10h30	matemática	Língua Portuguesa	matemática	Língua Portuguesa
11h30	recreio	recreio	recreio	recreio
12h	matemática	Língua Portuguesa	matemática	matemática
12h30				
13h				
13h30	almoço	almoço	almoço	almoço
14h				
14h30				
15h	estudo do MECIO	educação física	educação física	Exercício artístico
15h30				
16h	inglês	estudo do MECIO	Língua Portuguesa	inglês
16h30				
17h	almoço	almoço	almoço	almoço

Figura 45 – Horário do Bibe Azul - Claro

7.1.4 – Relatos Diários do Bibe Azul-Claro

Terça-feira, 27 de setembro de 2011

Após a professora Joana apresentar-me e à Marta, os alunos iniciaram uma ficha de trabalho de matemática, onde trabalharam a leitura de números por ordens e classes, Algarismos de valor absoluto e relativo, numeração romana, ordem decrescente e resolução de uma situação problemática. Depois do intervalo, os alunos seguiram para uma palestra sobre a importância da higiene oral, antes da palestra a professora Joana utilizou o jogo *supermastik*, onde os alunos tinham de dizer o resultado correto de operações de multiplicar e de somar para ficarem com o cartão.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Cada vez mais é importante alertar as crianças para estas terem uma higiene mais cuidada, evitando assim o aparecimento de algumas doenças que podem ser facilmente evitadas com uma boa prática da higiene.

Esta palestra alertou os alunos para a importância de uma boa higiene oral, e ensinou-os a escovarem corretamente os dentes. Cordeiro (2010) refere que é importante "... ensinar a criança a escovar os próprios dentes, mesmo que com um "último toque" dos pais, e elogiar o seu desempenho sempre que ela mostrar um esforço para se aperfeiçoar." (p. 149)

Sexta-feira, 30 de setembro de 2011

Enquanto os alunos não chegam todos a professora Joana, voltou a jogar o jogo *supermastik*, quando a turma já se encontrava mais composta iniciou-se uma expressão coletiva que consistia em realizar um poema sobre o sistema circulatório. Na aula de matemática fizeram um exercício de lateralidade, onde a professora ditou o que queria que pintassem de determinada cor, depois realizaram operações bem como a prova dos nove. Antes de almoço ainda jogaram novamente ao *supermastik* e a professora ainda leu um pequeno excerto do livro “A minha primeira Sofia”.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Cada vez mais é importante, as crianças terem contacto com diferentes tipos de texto, principalmente com a poesia, se pensarmos como o nosso país é rico neste tipo de texto, e como este pode ser interpretado de diferentes formas e usar uma linguagem e uma escrita tão própria, Franco (1999) também refere que “ É fundamental desenvolver iniciativas que confrontem as crianças com a linguagem poética, partindo, como já vimos, da relação sensorial com a realidade e do manuseio de textos que provoquem e alimentem a criatividade.” (p.86)

Atividades como a que foi desenvolvida nesta aula ajuda as crianças a perceberem a estrutura de um poema, a sua linguagem e também ajuda a desenvolver a criatividade, o mesmo autor acrescenta ainda que “ Fazer de cada sala de aula uma verdadeira oficina da palavra e da poesia é uma tarefa que resulta de pequenos passos que se podem alargar a toda a escola, envolvendo outras áreas curriculares além do Português.” (p.86)

Segunda-feira, 3 de outubro de 2011

Este dia foi iniciado com a correção dos trabalhos de casa, que consistia numa pequena pesquisa sobre Sofia de Mello Breyner Andersen, de seguida realizaram a leitura do texto “A Isabel”, fizeram a classificação de algumas palavras retiradas do texto. A matemática, os alunos começaram por resolver algumas operações de divisão, de seguida fizeram a correção do trabalho de casa e por fim jogaram ao loto da tabuada, onde eu e a minha colega de estágio também participamos.

Inferências e Fundamentação Teórica:

As atividades como o loto da tabuada são sempre atividades produtivas para os alunos se forem bem orientadas pelo professor, pois para as crianças estão a

brincar / a jogar e nem se apercebem que estão a trabalhar, neste caso, conceitos matemáticos. A autora Maluf (2008) descreve as atividades lúdicas como aquelas que “... proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização.” (p.21)

Terça-feira, 4 de outubro de 2011

A aula de língua portuguesa foi a resolução de uma ficha de trabalho que continha um exercício caligráfico e alguns exercícios sobre pronomes pessoais. A aula de matemática foi utilizada para resolver uma ficha de trabalho com situações problemáticas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Inostroza de Celis (1998) refere que a ficha de trabalho “... é uma estratégia de pesquisa – ação que possibilita a reflexão e análise da própria prática e da alheia. Esta ficha compreende um trabalho pessoal, depois em pequenos grupos, e, finalmente um trabalho coletivo ou de grande grupo.” (p.17)

A ficha de trabalho serve para o aluno rever a matéria, e as suas dificuldades e dúvidas, tal como a autora refere, esta deve ser realizada individualmente, mas no fim deve ser corrigida para o todo, ou seja, para o grande grupo.

Sexta-feira, 7 de outubro de 2011

Na aula de matemática foi trabalhada uma ficha sobre a posição das linhas utilizando um quadro de Joan Miró. A aula de língua portuguesa os alunos realizaram um ditado lacunar com uma música de Pedro Abrunhosa, de seguida conjugaram o verbo estar no presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito, de seguida tinham outros verbos já conjugados onde tinham de dizer em que tempo, modo, pessoa e conjugação pertenciam. Após esta atividade, fizeram a leitura do livro “A fada Oriana” e os alunos que acabaram o capítulo fizeram puzzles.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Antoniazzi (s.d.) escreve que,

“A ideia de desenvolver o conteúdo de Matemática associado com a arte, (...) surgiu da necessidade de realizar um trabalho com mais significado, oportunizando ao aprendiz expressar a sua sensibilidade, a sua criatividade e o seu gosto por atividades que envolvem a Matemática.” (p.1-2)

A autora acrescenta ainda que “... no decorrer dos tempos, essa união se apresentou de tal forma que, muitas vezes, estão implícitos conceitos matemáticos nas experiências artísticas e vice-versa.” (p.2)

A expressão artística foi durante muitos anos esquecida ou entendida como algo menos importante na educação de uma criança, com a evolução do currículo e das mentalidades, vemos que a arte está cada vez mais presente na sala de aula, atividades como a que a Professora Joana realizou neste dia demonstram o evoluir dos tempos.

Segunda-feira, 10 de outubro de 2011

No dia 10, a turma iniciou a leitura em turma do livro “ A fada Oriana”, leram o 1.º e 2.º capítulo. De seguida realizaram um ditado lacunar com a música de Mafalda Veiga. Na aula de matemática realizaram o desafio da divisão.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Ferreira (2008) diz que “ recomenda-se às crianças em idades iniciais do desenvolvimento cerebral (...) ouvir músicas (...), por serem ricas ... ao desenvolvimento da acuidade cerebral auditiva, características esta que é de grande importância para a aprendizagem de idiomas.” (p.1)

A música é utilizada nesta turma como um auxílio para concentração da atenção, pois esta é composta por alunos bastante distraídos e com dificuldade em concentrar a atenção nas atividades.

Terça-feira, 11 de outubro de 2011

A aula de matemática foi sobre soma e multiplicação utilizando o material estruturado cuisenaire. A língua portuguesa os alunos fizeram a interpretação de um excerto do texto “ A Fada Oriana” e fizeram ainda um exercício caligráfico.

Sexta-feira, 14 de outubro de 2011

No dia 14 de outubro eu e a minha colega Marta acompanhámos a turma do 3º ano a uma visita de estudo ao mercado.



Figura 46 – Visita ao Mercado - 1



Figura 47 – Visita ao Mercado - 2



Figura 48 – Visita ao Mercado - 3



Figura 49 – Visita ao Mercado - 4



Figura 50 – Visita ao Mercado - 5



Figura 51 – Visita ao Mercado - 6



Figura 52 – Visita ao Mercado - 7



Figura 53 – Visita ao Mercado - 8

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo Guedes e Moreno (2002) falando sobre as visitas de estudo,

“ A visita deve ser realizada pelo menos três vezes por ano, de modo a acompanhar os temas dos três semestres curriculares; é uma experiência extremamente enriquecedora para os alunos, aumentando o nível de aprofundamento da matéria escolar e da cultura geral, pelo conhecimento e experiência direta com temas e objetos relacionados com a matéria escolar e pela participação em diversas atividades práticas incluídas no programa; funciona como meio de motivação, estímulo à imaginação e estabelece ligações emocionais com os objetos ou ideias, consolidando conhecimentos.” (p.11)

Segunda-feira, 17 de outubro de 2011

Neste dia foi a minha primeira manhã de aula. A língua portuguesa, iniciei a aula entregando um texto onde estavam inseridos alguns quantificadores numerais, de seguida fiz a leitura modelo, os alunos também fizeram a leitura em voz alta e coloquei algumas perguntas de interpretação. Posteriormente, expliquei o que eram quantificadores numerais, a que classe de palavras pertenciam, bem como as suas diferentes subclasses, no fim entreguei uma proposta de atividade. A aula de matemática começou com o que lembrava a palavra décima aos alunos, de seguida com a pesquisa do significado no dicionário. Passei a explicar o que era uma décima através da representação gráfica de uma flor com 10 pétalas, e a seguir demonstrei como era possível representar uma décima (através de fração ou de número decimal). Para a conclusão deste conceito realizei um jogo em equipas onde cada uma tinha de representar as décimas pedidas com as pétalas móveis. De seguida cada aluno ficou com uma proposta de trabalho, onde tinham de pintar apenas as décimas solicitadas. Iniciei a aula de estudo do meio fazendo uma pequena revisão sobre os sistemas do corpo humano já aprendidos, de seguida apresentei o sistema respiratório através de um PowerPoint com imagens referindo o caminho percorrido pelo ar, os órgãos envolvidos neste sistema e as trocas gasosas ocorridas nos alvéolos pulmonares, ainda apresentei um pequeno filme. Por fim entreguei uma pequena atividade para os alunos legendarem alguns órgãos do sistema respiratório.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Nesta altura acho pertinente falar do novo acordo ortográfico pois todas as turmas dos Jardins-Escolas João de Deus escrevem segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico.

Segundo Casteleiro e Correia (2008):

O Novo Acordo privilegia, de certo modo, o critério fonético, em desfavor do critério etimológico. É o que sucede com a supressão, do lado Luso africano, das

chamadas consoantes mudas em palavras como ato (e não acto), direção (e não direcção), ótimo (e não óptimo), etc. Esta supressão, há muito consagrada do lado brasileiro, facilita a aprendizagem e o ensino da ortografia nas escolas. (p.5)

Com a introdução do novo acordo ortográfico, não provocou grande choque nas crianças pois estas têm uma grande capacidade de absorção e de aprendizagem, já os professores e estagiários foi quem sofreu um maior choque, tendo que aprender a escrever da forma introduzida pelo novo acordo ortográfico. Após a introdução do acordo ortográfico também a gramática sofreu as suas alterações, que ao longo deste ano têm sido trabalhadas nos jardins-escola João de Deus.

Terça-feira, 18 de outubro de 2011

O dia 18 de outubro foi dia de teste de avaliação de matemática, após o teste os alunos realizaram um ditado lacunar de uma música da Rita Redshoes, de seguida fizeram a leitura do 3º capítulo do livro “A fada Oriana”. Depois da leitura do capítulo “O homem muito rico” a professora Joana pediu-me que fizesse algumas perguntas de interpretação e pediu à Marta algumas perguntas de gramática.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Ferreira (2008) diz que “A música ... é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, faz parte da comunicação social.” (p.1)

Sexta-feira, 21 de outubro de 2011

Este dia foi iniciado com o teste de Português. De seguida eu e a Marta tivemos aula surpresa por parte da professora Joana, demos as duas leitura de números com cuisenaire.

Segunda-feira, 24 de outubro de 2011

Neste dia foi a vez de a Marta dar a sua manhã de aulas. Na sua aula de matemática introduziu a centésima, começou por distribuir uma folha plastificada e um envelope aos alunos, de seguida através de um retângulo dividido em 100 partes iguais explicou o que era a centésima, e por fim realizou um exercício em conjunto e distribuiu ainda uma ficha de trabalho pelos alunos. E a português introduziu as onomatopeias utilizando um poema, finalizou esta aula com a realização de uma ficha de trabalho.

Terça-feira, 25 de outubro de 2011

Neste dia eu e a minha colega Marta tivemos aula surpresa por parte das orientadoras da prática pedagógica. Comecei eu por dar aula surpresa de língua portuguesa, onde me foi pedido para ler um excerto do 4º capítulo do livro “A fada Oriana”, para de seguida realizar algumas perguntas de interpretação e por fim realizar alguns exercícios de análise sintática com o complemento direto. Posteriormente, a Marta introduziu o perímetro com o cuisenaire, falando do que era e calculando alguns perímetros de figuras inventadas por ela. Após as aulas surpresas os alunos realizaram o teste de avaliação de estudo do meio.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Durante a nossa prática pedagógica, temos vários momentos de avaliação. Isto proporciona a construção de competências enquanto futuros docentes.

Estes momentos são todos muito importantes, pois crescemos com eles. Com a nossa reflexão e, principalmente, com a reflexão das pessoas que nos estão a ver, podemos aprender a melhorar a nossa performance enquanto futuros docentes.

Segundo Lacão (2001):

Pensamos que a formação de professores deverá ter sempre como finalidade a construção e a melhoria das competências do professor enquanto profissional de ensino e cidadão responsável pelo processo educativo dos outros cidadãos. Mas a construção de uma competência passa pela construção de um percurso de formação que favoreça a aprendizagem de novas técnicas, novos conteúdos científicos, novas tecnologias da informação e da comunicação, e novas práticas pedagógicas. (p.30)

Todo este percurso que fizemos, e que vamos fazer, é um momento de formação porque de todas as nossas aulas devemos realizar uma reflexão para vermos o que fizemos de mal e o que foi produtivo para as crianças.

Sexta-feira, 28 de outubro de 2011

A professora Joana iniciou a aula fazendo a leitura de números inteiros referindo a última ordem, de seguida os alunos iniciaram a conclusão de uma ficha de trabalho de matemática. A língua portuguesa os alunos fizeram o ditado lacunar da música “Dei-te o nome”, bem como a sua correção ortográfica. No fim, a professora Joana começou por falar no Halloween e nas suas tradições, de seguida os alunos realizaram uma pequena comemoração.



Figura 54 – Halloween - 1



Figura 55 – Halloween – 2

Inferências e Fundamentação Teórica:

Sobre o Halloween, Cordeiro (2010) refere que uma pessoa estando inserida num contexto social este “... tem de partilhar vivências, tradições e lendas...” (p.431)

O que para as pessoas mais adultas pode ser um dia como tantos outros, para a criança sabendo da sua tradição ou história, faz com que este se torne um dia especial.

Segunda-feira, 31 de outubro de 2011

Este dia foi de roulemant, os alunos utilizaram a manhã deste dia para a conclusão de fichas em atraso.

Sexta-feira, 4 de novembro de 2011

A manhã de aulas deste dia foi da responsabilidade da minha colega Marta. A Marta iniciou a aula pela área curricular de Língua Portuguesa. Começou a aula distribuindo um texto pelos alunos, de seguida iniciou a leitura, fez a sua interpretação e pediu aos alunos que identificassem alguns adjetivos no texto. Após esta identificação, colocou no quadro, alguns adjetivos e perguntou aos alunos em que graus se encontravam, fazendo assim uma revisão dos graus anteriormente já aprendidos. De seguida introduziu o grau superlativo e construiu uma tabela no quadro com os alunos. De seguida distribuiu uma ficha informativa e leu-a em conjunto com os alunos. Por fim, a Marta realizou um jogo onde distribuiu tarefas por cada grupo, sendo assim, cada grupo teria de resolver a tarefa e de seguida resolvê-la no quadro.

Na área de Matemática, a aula foi iniciada propondo uma situação problemática aos alunos, deixando-os resolver. Após a sua resolução, a Marta iniciou a explicação da multiplicação por 10,100 e 1000, e realizaram em conjunto alguns exercícios de cálculo mental. De seguida, explicou a divisão por 10,100 e 1000 e realizou

novamente exercícios de cálculo mental. Para finalizar a manhã, a turma jogou ao loto da multidivisão, onde cada aluno tinha um cartão com diversas operações e à medida que vão saindo os resultados o aluno vai colocando uma peça em cima às operações correspondentes. Ganha o aluno que completar primeiro o cartão.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Para os alunos aprenderem a multiplicar ou a dividir por 10, 100 e 1000 existem estratégias para a realização desse cálculo mentalmente, segundo Grosso e Ruas (1999) "Para multiplicarmos por um número 10, 100, 1000, (...) basta colocar um, dois, três, ... zeros à direita da sua representação. Se o número for decimal desloca-se a vírgula uma, duas, três, ... casas decimais para a direita acrescentando zeros, se necessários." (p.92)

Questões como a divisão ou multiplicação por 10, 100 ou 1000 são sempre importantes de serem aprendidas pois têm grande utilidade no nosso cotidiano.

Segunda-feira, 7 de novembro de 2011

Neste dia dei a minha segunda aula no terceiro ano. Comecei por dar a minha aula de matemática entregando em cada mesa um material diferente (clips, post-its), as mesas que não tinham iriam utilizar os polegares e outra a palma da mão. Pedi que cada grupo medisse a sua mesa com o que tinha como medida, após a medição pedi a cada grupo que disse-se quantas vezes utilizaram a sua medida no comprimento da mesa, como era esperado as respostas foram variadas. Partindo das diferentes respostas das mesas, introduzi as medidas de comprimento explicando para que serviam e como facilitavam quando necessitávamos de comprar algo por medida, no fim da explicação demonstrei ainda a tabela com as medidas de comprimento.

Após o intervalo, iniciei a minha aula de língua portuguesa, onde entreguei um texto onde estavam introduzidos determinantes possessivos, fiz a leitura modelo desse texto e de seguida pedi aos alunos que lessem, após a leitura fizemos também a interpretação do texto. Por fim demonstrei uma tabela com os diferentes determinantes demonstrativos e entreguei uma ficha de trabalho que foi corrigida em conjunto. De seguida entreguei uma proposta de trabalho para os alunos resolverem.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Achei importante começar pela aula de matemática para respeitar o horário da turma, ou seja, as suas rotinas. Formosinho et al. (1996, p.60) defende uma rotina flexível, que organize o dia em segmentos de tempo, sendo que o faz sem ditar os

detalhes da atividade da criança. Tornando a rotina numa estrutura que apoia a iniciativa de cada criança, ou seja, "... apoia a atividade educacional diária da sala de atividades".

Sendo assim, achei importante ter isso em atenção na planificação da minha manhã de aula.

Sexta-feira, 11 de novembro de 2011

A Língua Portuguesa, os alunos trabalharam dentro do funcionamento da língua, a análise sintática e a análise morfológica, depois realizaram um ditado lacunar com a música "Homem das Castanhas". A matemática, fizeram uma ficha de trabalho com exercícios de aplicação da tabuada.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Os alunos devem estar dotados da capacidade de memorização da tabuada e, para isso, é necessária a avaliação e a repetição do mesmo. Assim, é necessário, segundo Sanches (2001) "(...) repetir para memorizar porque sem memorizar não se consegue relacionar, actividade fundamental no desenvolvimento das aprendizagens." (p.54)

Sendo assim, através de uma ficha de trabalho ou pela realização de uma chamada oral o professor deve avaliar a aprendizagem da tabuada.

Segunda-feira, 14 de novembro de 2011

Em matemática os alunos começaram por resolver algumas operações utilizando a divisão, de seguida fizeram a correção do trabalho de casa, e posteriormente realizaram uma ficha de trabalhos com exercícios sobre perímetros, operações, frações e numeração romana. De seguida, antes do intervalo voltaram a realizar o desafio da divisão. A aula de língua portuguesa foi utilizada para trabalhar as conjugações verbais e ordem alfabética.

Inferências e Fundamentação Teórica:

O Desafio da divisão foi lançado aos alunos para no final do ano ver quem é o aluno que melhor resolveu as divisões propostas. Cada aluno só passa de nível apos uma divisão totalmente correta, estas divisões são feitas todas as semanas e com limite de tempo.

Segundo Lucena (2011): “ Lançar desafios aos alunos, exigindo deles maior empenho e dedicação na resolução de problemas levantados, não permitindo que o aluno se limite a dar uma resposta baseada no senso comum.”

Terça-feira, 15 de novembro de 2011

Os alunos começaram o dia a fazer um exercício caligráfico, de seguida iniciaram a leitura do 3º capítulo do livro “ A fada Oriana”, chamado “O peixe”, por fim realizaram a correção ortográfica do exercício caligráfico.

Inferências:

É importante que os alunos possam correr, pular, subir em árvores, brincar, jogar, pensar, relacionar-se... e aprender a adequar movimento, intensidade e equilíbrio no contato com os objetos, como o lápis. Para dominar esses pormenores todos é necessário exercitar-se, mas não como no passado, onde os professores abusavam dos exercícios caligráficos.

Sexta-feira, 18 de novembro de 2011

Neste dia eu e a minha colega Marta fomos assistir às aulas surpresas de duas colegas do 1º ano do Mestrado. Vimos a aula da Maria Teresa no 1º ano em que realizou a revisão dos valores do c, e vimos também a aula da Patrícia Lourenço no 4º ano que falou sobre os nomes comuns e depois as subcategorias de contável ou não contável. De seguida assistimos à reunião para falarmos sobre as aulas que assistimos e que se realizaram,

Inferências e Fundamentação Teórica:

É importante realizar as aulas surpresas, pois só assim temos a noção de se, no dia-a-dia, somos capazes de pegar num tema e dar uma aula sem a preparar. Como é costume, realizámos sempre uma reunião no final da manhã, para fazermos uma reflexão das aulas.

Esta aula podia ter sido muito melhor e pude aprender com a reflexão feita pelas professoras.

Segundo Carita e Fernandes (1997):

A observação de uma aula por terceiros, sobretudo por pares, organizados num grupo cooperativo de supervisão, constitui um excelente meio de informação sobre o desempenho do professor na medida em que cada um dos elementos do grupo pode focalizar a sua observação num só aspecto (a comunicação, p. ex.) e, posteriormente, reunirem a informação assim obtida, reconstituindo a aula. (p.29)

Com a observação de outros, podemos aprender os erros que fazemos que, muitas vezes e por diversos motivos, nos passam ao lado.

8 – Estágio no Bibe azul-escuro – 4º ano

8.1 Secção 8 – Estágio de 21/11/2011 a 24/1/2012

Faixa Etária: Bibe Azul-Escuro (10 anos)

Local de Estágio: Jardim – Escola João de Deus da Estrela

Professora Cooperante: Rita Augusto

8.1.1 – Caracterização da turma

A turma do 4.º ano B é constituída por vinte e seis alunos: quinze elementos do sexo feminino e onze elementos do sexo masculino.

Em termos socioeconómicos, a turma caracteriza-se entre o nível médio e o nível médio alto, tendo em conta que a maioria das famílias apresenta curso superior e exerce-o na profissão.

Existem dezasseis famílias estruturadas e dez famílias não estruturadas.

Existem vinte e três alunos que residem próximo da escola e três que vivem longe da mesma. Onze alunos deslocam-se a pé, um aluno utiliza os transportes públicos e catorze em transporte próprio.

Em termos culturais é uma turma interessada no ambiente que a rodeia, mostrando-se participativa e empenhada no decorrer das aulas.

É de referir que alguns distraem-se com facilidade no decorrer das aulas, atrasando-se por vezes nos trabalhos propostos.

A partir dos testes diagnósticos foi possível tirar as seguintes conclusões. Na área da matemática, revelam dificuldades na resolução de situações problemáticas não rotineiras, nos algoritmos da divisão e multiplicação, pois os alunos ainda não memorizaram a tabuada, na leitura de números e na numeração romana.

Na área de língua portuguesa, apresentam dificuldades na produção de textos, na conjugação de verbos e ainda cometem muitos erros ortográficos. Quatro alunos apresentam algumas dificuldades de aprendizagem, continuando a frequentar o apoio individualizado já ministrado no ano anterior.

8.1.2 – Caracterização do espaço

A sala do 4.º Ano B (Figura 3) está situada no 1.º piso e é uma sala com bastante luz. Tem quatro janelas, em que duas delas dão para o recreio e as outras duas dão para as traseiras do Jardim-Escola.

Nesta sala, os móveis, as cadeiras e as mesas são, maioritariamente, de madeira, havendo também cadeiras de plástico com várias cores.

As paredes da sala são brancas onde estão colocados vários placards que são utilizados pela professora para afixar trabalhos realizados pelos alunos ao longo das semanas.

Existe, também, um quadro interativo que é frequentemente utilizado.

A sala está organizada de maneira a que as crianças aprendam num ambiente facilitador de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que é uma sala bastante acolhedora.



Figura 56 – Sala 4.º Ano

8.1.3 – Horário do Bibe Azul

Quadro 2 – Horário do 4.º ano B

4.º Ano A	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9.00 – 11.00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11.00 – 11.30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.30 – 13.00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa

13.00 – 14.30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14.30 – 15.20	Hora do Conto	Estudo do Meio História	Educação Musical	Educação Física	Estudo do Meio História
15.20 – 16.10	Expressão Artística	Estudo do Meio (Clube de Ciência)	Estudo do Meio	FPS	
16.10 – 17.00	Inglês		FPS	Biblioteca/Informática	
17.00 – 17.15	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

8.1.4 – Relatos Diários do Bibe Azul-Escuro

Segunda-feira, 21 de novembro de 2011

A professora iniciou a aula com a correção dos trabalhos de casa, sobre sólidos geométricos, de seguida eu e a minha colega fomos chamadas para assistir à aula surpresa da Nádia no 4º ano A onde esta realizou a leitura e interpretação de um texto e de seguida fez a revisão do grupo verbal e grupo nominal. No fim assistimos à reunião da avaliação.

Terça-feira, 22 de novembro de 2011

Na aula de Língua Portuguesa foi feita uma expressão escrita, que consistia que os alunos imaginassem uma história cuja ação se desenrole a partir do título “O rei dentro do livro”. A correção da expressão escrita foi realizada através de um júri rotativo (composto por 4 alunos) que deveriam seguir alguns parâmetros de avaliação (evitar repetições, adjetivação, criatividade, ortografia, pontuação, construção frásica, vocabulário e tem de ser um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão).

Inferências e Fundamentação Teórica:

A correção da expressão escrita ter sido avaliada pelos alunos além de lhes transmitir a responsabilidade de avaliar outro colega, e o facto de terem de justificar a nota dada através dos parâmetros de avaliação anteriormente decididos, também em conjunto, entre os alunos e a professora, esta forma de avaliação vai de encontro com à ideia de Fernandes (1992) que refere,

“ A avaliação tem sido durante muitas dezenas de anos tarefa exclusiva dos professores. Porém, muitos pedagogos do nosso século têm salientado a necessidade de esse poder ser partilhado, nomeadamente com os alunos, já que existem provas suficientes de que estes são capazes de participarem nessa atividade.” (p.11)

Sexta-feira, 25 de novembro de 2011

No dia 25 foi realizado o teste de avaliação de Língua Portuguesa e de seguida foram iniciados os ensaios para a festa de natal, eu e as minhas colegas estagiárias ficámos na biblioteca com os restantes alunos, que não estavam a ensaiar, a ajudar nas fichas de matemática e restantes fichas em atraso.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Uma vez por mês e, durante 90 minutos, todos os alunos do 1.º Ciclo do Jardim-Escola, elaboram um teste de avaliação a fim de se aferir os conhecimentos adquiridos durante o mês.

Para Cortesão (1993): “ a avaliação sumativa envolve conclusões sobre o mérito e o valor de um processo já completo ou estabilizando, sendo utilizada para seleccionar e responsabilizar.” (p.44) A avaliação sumativa é um dos pontos fundamentais no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, e um meio de aferir conhecimentos dos alunos, como registar a progressão do aluno e, diagnosticar a tempo se o aluno necessita de um acompanhamento ou de um reforço no conteúdo que apresentou mais dificuldades.

Segunda-feira, 28 de novembro de 2011

O dia foi iniciado com a leitura do texto “ O Rei dentro do livro” de José Jorge Letria, de seguida iniciaram-se os ensaios para a festa de natal, e os restantes alunos foram comigo e com as outras estagiárias para a biblioteca, onde realizaram fichas de trabalho de estudo do meio e história para revisão e também uma ficha de matemática sobre divisão.

Terça-feira, 29 de novembro de 2011

No dia 29 de novembro foi realizado o teste de avaliação de estudo do meio e de seguida os alunos seguiram para os ensaios para a festa de natal.

Sexta-feira, 2 de dezembro de 2011 a Terça-feira, 13 de dezembro de 2011

Ensaio para festa de natal

Inferências e Fundamentação Teórica:

Os ensaios para a festa de natal são sempre uma época de bastante nervosismo tanto para professores como alunos, pois os ensaios da dramatização nem sempre correm como esperado.

Segundo Oliveira (2001):

As actividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, de objectos, são momentos de enriquecimento das experiências que as crianças espontaneamente fazem no seus jogos.

A exploração de situações imaginárias, a partir de temas sugeridos pelos alunos ou propostos pelo professor, dará oportunidade a que a criança, pela vivência de diferentes papéis, se reconheça melhor e entenda melhor o outro. (p.43)

Nos ensaios pudemos também estar mais perto dos alunos sem aquele rigor todo de sala de aula, eu e as minhas colegas estagiárias ajudamos na produção de materiais, ajudamos os alunos a inventarem as danças e participámos de forma ativa tanto nos ensaios como na festa em si.

Sexta-feira, 16 de dezembro de 2011

No período da manhã assistimos à festa de natal do pré-escolar, e após o seu término fomos acabar os últimos preparativos para a festa de natal.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Como escreve Stoer citado por Reis (2008) a escola:

parece ser um elemento de certo modo indispensável para os pais, que encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas quotidianas que não descobrem em qualquer outro sítio da comunidade. (p.20)

Atividades como as festas da escola aproximam os encarregados de educação e a restante comunidade educativa, por isso é bastante importante que estas se realizem. No jardim-escola após a festa de natal decorreu ainda um lanche em cada sala entre pais, alunos e professores.

Terça-feira, 3 de janeiro de 2012

A professora iniciou a aula conversando com os alunos sobre as férias de natal e as prendas de natal. De seguida começou a fazer uma avaliação de leitura individual com o texto “Ano novo”, após a leitura os alunos fizeram um exercício caligráfico, seguiu-se a análise do texto e a sua interpretação. No fim da manhã, a professora realizou uma atividade que consistia na leitura do texto mudando algumas palavras e os alunos deveriam descobrir o erro, para poderem participar tinham de bater uma palma e levantar o braço de seguida, antes do almoço a professora ainda fez algumas mudanças de lugar.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A avaliação da leitura oral individual de um aluno leva o professor a aperceber-se das suas dificuldades. Segundo Allend e Condemarin (1987),

“A leitura oral do aluno dá ao educador muitas pistas para avaliar a sua competência nas habilidades da leitura (...) Através deste tipo de leitura, o professor pode ouvir e observar a conduta da criança enquanto lê. Isto permite-lhe:

- Adaptar o programa de ensino às necessidades individuais do aluno, quanto às habilidades e destrezas específicas de leitura que a criança precisa aprender ou exercitar.
- Selecionar e adaptar o material de ensino e de leitura ao nível de legibilidade (“*readability*”), compatível com o nível de leitura do aluno.
- A avaliação da leitura nesta etapa pode ser feita através da elaboração de um inventário de leitura informal, através de análises das respostas inesperadas dos alunos diante o material impresso (“*miscues*”) ou mediante a utilização de testes standardizados.” (p.105-106)

Sexta-feira, 6 de janeiro de 2012

Neste dia por se comemorar o dia dos reis, a aula foi dada em conjunto por mim, pela Marta, pela Inês e pela Ana. Eu iniciei a aula lendo um texto com os alunos sobre o dia dos reis, de seguida realizei perguntas de interpretação, de gramática e no fim foi realizada uma pequena dramatização. A Inês, continuou a aula passando para a decoração de coroas do dia dos reis, após o intervalo a Marta realizou situações problemáticas não rotineiras com os alunos e por fim a Ana fez um jogo com os alunos, que consistia em colocar uma imagem na cabeça e fazendo perguntas aos restantes colegas que só poderiam responder sim ou não adivinhar o que lhe tinha calhado.

Inferências e Fundamentação Teórica:

A resolução de situações problemáticas da Matemática desenvolve na criança um domínio mais complexo pois é necessário conseguirem atingir e compreender as várias etapas que esta compreende.

Relativamente às capacidades transversais e segundo o Ministério da Educação (2010):

“Meta Final 1) Compreende o problema: identifica o objectivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; identifica problemas com informação irrelevante, dados insuficientes ou sem solução. Meta Final 2) Concebe estratégias de resolução de problemas: concebe estratégias diversificadas de resolução de problemas, como a) resolve um problema análogo mas mais simples; b) explora casos particulares. Meta Final 3) Aplica estratégias de resolução de problemas e avalia a adequação dos resultados obtidos: põe em prática estratégias de resolução de problemas; utiliza estratégias do mesmo tipo em diferentes problemas e identifica estratégias diferentes na resolução do mesmo problema; verifica a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados. Meta Final 4) Justifica as estratégias de resolução de problemas: explica e justifica as estratégias adoptadas e os processos utilizados.”

Estas metas são extremamente importantes de serem seguidas pois, o aluno deve ser capaz de, perante uma situação problemática, conseguir resolvê-la e justificar a sua resolução além de, diversificar a forma como essa situação problemática pode ser resolvida.

Segunda-feira, 9 de janeiro de 2012

A minha colega de estágio Inês Pereira deu a sua aula programada neste dia. Ao início a Inês esteve um bocadinho parada e faltou um pouco de ritmo à sua primeira atividade. A língua portuguesa a Inês trabalhou as palavras homónimas e a relação de homonímia. A matemática fez a introdução às potências, utilizando um problema. Na aula de estudo do meio a Inês realizou uma experiência com gelo seco, trabalhando a sublimação.

De seguida, foi-me pedido para rever o algoritmo da divisão com 2 algarismos como aula surpresa por parte da Prática Pedagógica. Após a minha aula, seguimos para a reunião de discussão das aulas dadas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

As atividades experimentais fazem parte do currículo de ciências e permitem desenvolver nos alunos várias capacidades. Assim, Hudson, citado por Almeida (1998) afirma que: “ qualquer estratégia de aprendizagem que exija num aluno uma atitude activa em vez de passiva, levando a aprender melhor com a experiência directa, pode ser designada por actividade prática.” (p.43)

Terça-feira, 10 de janeiro de 2012

A Patrícia neste dia deu uma aula trabalhando a receita do bolo-rei, e fez bolo-rei com os alunos, depois realizou um exercício caligráfico utilizando a receita trabalhada anteriormente como base. A Inês neste dia também voltou a explicar as potências, e realizou alguns exercícios com os alunos de modo a consolidar melhor a sua aprendizagem. De seguida os alunos realizaram a autocorreção ortográfica do exercício caligráfico.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Rodrigues (s.d.) refere que “Os alunos se habituarão a buscar erros e fazer auto-correção, se esta for uma prática realizada através procedimento de atividade lúdica. Um trabalho gostoso que leve à percepção do erro e à necessidade de transformá-lo em acerto.”

A autocorreção foi feita com base no texto dado anteriormente, e cada aluno corrigiu com caneta de cor diferente o seu exercício caligráfico, ou seja, fizeram o papel de professor corrigindo o seu próprio trabalho, o que os deixou muito contentes.

Sexta-feira, 13 de janeiro de 2012

Este dia foi iniciado com a correção de uma ficha de matemática, depois a minha colega Ana foi fazer a construção do centro comercial com o 5º dom de Fröeble, de seguida a professora Rita criou algumas situações problemáticas com essa construção, como as combinações com peças de roupa. De seguida a Marta foi fazer a construção da igreja também com o 5º dom de Fröeble e por fim a professora Rita fez o poço com os alunos.

Em língua portuguesa foi falado nas subclasses do verbo, apenas foram referidos os verbos transitivos direto e indireto.

Segunda-feira, 16 de janeiro de 2012

Neste dia, dei a minha segunda manhã de aula. Iniciei por Língua Portuguesa, onde entreguei um texto aos alunos, realizei a leitura modelo, e de seguida fizemos a interpretação do texto. A seguir, referi uma preposição no texto e perguntei se os alunos sabiam a que classe pertencia aquela palavra, o que me responderam negativamente, a partir deste ponto expliquei para que serviam as preposições, demonstrei um quadro com as preposições, de acordo com a nova terminologia

gramatical, após a minha explicação entreguei uma proposta de trabalho, com fim de verificar se existiam dúvidas dos alunos.

Na área de matemática, através de uma adivinha introduzi o tema – Múltiplos de um número. Expliquei o que era um múltiplo de um número, e referi de que modo, deveriam ser apresentados os múltiplos de um número. De seguida realizei um jogo, onde um aluno era um número, e os restantes alunos teriam de verificar o seu cartão e pensarem se eram múltiplos do número chamado ou não, o número que estava à procura dos seus múltiplos tinha de verificar se estava correta a descoberta ou não.

Na área curricular de Estudo do Meio, falei sobre o Sistema Solar, planetas, satélites e estrelas. Apresentei ainda um PowerPoint para explorar o sistema solar, abordando os seguintes aspetos: Planetas que constituem o sistema solar; Satélites; Estrelas; Diferença entre satélites e estrelas.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Segundo o Ministério da Educação (2007), “A Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS) foi adoptada a título de experiência pedagógica, em 2004, como documento de referência para as práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa, com a finalidade de superar a desatualização da Nomenclatura Gramatical Portuguesa de 1967 (documento legal em vigor até à data de adopção da TLEBS) e consequente deriva terminológica, largamente documentada nos materiais didácticos destinados ao ensino da língua.” (p.3)

Terça-feira, 17 de janeiro de 2012

A Marte deu a sua manhã neste dia. Começou por Língua Portuguesa em que falou sobre os advérbios de predicado, a Marta tinha fichas muito apelativas, o PowerPoint muito bem organizado, apenas não deveria ter lido a ficha pois eram iguais ao PowerPoint que tinha sido passado anteriormente e devia ter gerido melhor o seu tempo pois ultrapassou-o em 15 minutos. Seguiu-se a aula de estudo do meio onde falou sobre os movimentos de rotação e translação do Planeta Terra, com este tema depois da explicação através do PowerPoint pediu a um aluno que fingisse ser o sol e outro a terra, ao sol entregou uma lanterna para simbolizar a luz, e através desta atividade voltou a explorar os conceitos anteriormente falados. Na aula de matemática, a Marta, falou sobre os divisores de um número utilizando o cuisenaire como material de apoio.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Abordar os movimentos de rotação e translação do planeta Terra, utilizando material de apoio e pedindo a colaboração dos alunos para encenarem o planeta terra e o sol, respondem ao proposto pelo programa de Estudo do Meio do 1.º Ciclo do Ensino Básico no âmbito da Descoberta do Ambiente Natural.

Assim, de acordo com o Ministério de Educação (2004): “ Constatar a forma da Terra através de fotografias, ilustrações (...)” permite às crianças reterem mais informação, vendo.

Sendo assim, devemos apostar em imagens lúcidas e que realmente permitam as crianças visualizarem o real da melhor forma.

Sexta-feira, 20 de janeiro de 2012

A professora fez alguns exercícios utilizando o material cuisenaire. Com o cuisenaire trabalhou a multiplicação e divisão. Na multiplicação, explorou a propriedade comutativa, perguntando aos alunos qual era a diferença entre 4×5 e 5×4 , pedindo para representar cada uma com as respetivas peças do cuisenaire. De seguida, começou a trabalhar os divisores, pediu aos alunos que pegassem na peça castanha (8 unidades) e que descobrissem qual era a menor peça possível para dividir exatamente a peça castanha, desta maneira os alunos descobriram os divisores de 8. A professora pede para limparem todas as peças e começam a trabalhar situações problemáticas, onde devem colocar do lado esquerdo da mesa as peças que representam os dados do problema, e posteriormente devem representar uma indicação que permita saber o total, qual os alunos descobrem o total acrescenta que manteve esse hábito durante 5 semanas, e que devem representar o produto total com o mínimo de peças possíveis. Após este exercício a professora pede que representem por baixo a seguinte indicação: uma peça verde e uma peça amarela que multiplica a verde, junto a uma peça verde e uma encarnada e uma amarela a multiplicar a encarnada, com esta indicação os alunos devem descobrir se o produto total vai ser maior ou inferior a 25 unidades, e devem representar o produto final. A professora no quadro para ajudar os alunos substitui os valores das peças por letras e escreve duas expressões no quadro, utilizando assim este exercício para iniciar as expressões numéricas e algumas das suas regras.

Depois do intervalo os alunos do 1º ciclo seguem para o ginásio onde assistem a uma dramatização sobre higiene oral, chamada de SuperSorrisos. Quando voltaram para a aula, a minha colega de estágio Inês realizou um exercício ortográfico com os alunos, sobre o texto “A máquina do tempo”, de seguida a turma foi dividida em grupos, cada grupo ficou com uma estagiária e outro com a professora titular, e os

alunos realizaram a correção ortográfica através de uma tabela onde dizia escrevi e escreve-se.

Segunda-feira, 23 de janeiro de 2012

Neste dia a minha colega Ana, teve a sua aula surpresa por parte da Prática Pedagógica, a Ana com o 5º dom de Fröeble devia criar situações problemáticas, esta optou por fazer o centro comercial e trabalhar as combinações e percentagens. Fomos de seguida para a reunião para falarmos das aulas que ocorreram nesse dia. Quando regressámos para a aula, a professora Rita estava a fazer um ditado de um excerto do texto “O Senhor Distraído”, de seguida os alunos realizaram a autocorreção ortográfica através da demonstração do excerto no quadro, e estes deviam assinalar a lápis de cor os seus erros.

Terça-feira, 24 de janeiro de 2012

No dia 24 de janeiro a minha colega Ana Abreu voltou a falar sobre percentagens, pois ela introduziu o tema na sua aula surpresa e os alunos ainda não tinham falado sobre o assunto. Depois do intervalo a professora Rita pediu-me que desse a revisão dos verbos no modo: imperativo, bem como a vogal temática.

Inferências e Fundamentação Teórica:

Pedir às crianças que conjuguem os verbos e digam a conjugação que está presente, corresponde ao defendido no Programa de Língua Portuguesa do 1.º Ciclo: “Aplicar as formas do Presente, Presente-Futuro, Futuro e Pretérito Perfeito do Indicativo de verbos regulares e dos verbos irregulares (ser, estar, ter)” (Ministério da Educação, 2004, p. 159).

Mais uma vez, e de acordo com as normas do Ministério da Educação, a prática desta atividade contempla um conjunto de capacidades a desenvolver e, está presente muitas vezes no quotidiano das aulas de Língua Portuguesa.

CAPÍTULO 2 – PLANIFICAÇÕES

2.1 – Descrição do capítulo

Este capítulo sobre planificação está dividido em três partes, na descrição do capítulo, onde é apresentada a estrutura deste, na fundamentação teórica onde estão apresentadas ideias de diferentes autores sobre este assunto e por fim seguem-se ainda 4 planificações. Estas planificações foram elaboradas por mim para aulas lecionadas no decorrer da prática profissional, bem como a sua fundamentação teórica para justificação das estratégias utilizadas.

2.2 – Fundamentação Teórica

Qualquer professor, independentemente, da turma, do ano ou da escola onde lecionam deve planificar as suas aulas, seja qual for o método que utilize para fazer essa planificação. Zabalza (1994) refere que quando um professor está a planificar, este está a converter “uma ideia ou um propósito num curso de ação” (p.47)

Clark e Peterson citados por Zabalza (1994) dizem que planificar é “um conjunto de processos psicológicos básicos, através dos quais a pessoa visualiza o futuro, faz um inventário de fins e meios e constrói um marco de referência que guie as suas ações” (p.48) tendo em conta esta definição de planificação segundo estes autores, na vida de um professor torna-se extremamente importante planificar, pois este torna-se um guia das atividades que deve desenvolver ao longo de um ano letivo, bem como os meios existentes que vai usar.

No que se refere ao Pré-Escolar, bem como ao 1º Ciclo do Ensino Básico é necessário referir que os objetivos a atingir, assim como os conteúdos a desenvolver devem estar de acordo com as orientações dadas pelo Ministério da Educação.

Zabalza (1998) para aclarar o conceito de planificação refere-se a este como sendo:

- “- um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o fenómeno a organizar, que atuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide;
- um propósito, fim ou meta a alcançar que nos indica a direção a seguir;
- uma previsão a respeito do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo.” (p. 48)

Clark e Yinger, citados por Zabalza (1994), após perguntarem a um conjunto de professores a razão de planificarem, chegaram à conclusão que estas se dividem em três tipos de categorias:

- “- os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança, segurança, etc.;

- os que chamavam planificação à determinação dos objetivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam ser preparados e que atividades teriam que ser organizadas, que distribuição do tempo, etc.;

- os que chamavam planificação às estratégias de atuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as atividades, que marcos de referência para a avaliação, etc. “ (p. 48)

Enquanto professores, quando planificamos devemos ter em atenção, sobretudo, “para quem” estamos a planificar, ou seja, devemos ter em atenção a idade dos alunos que temos perante nós, bem como a escola em que estão inseridos, o meio envolvente à escola, os pais dos nossos alunos e toda a comunidade envolvente. Outros pontos importantes na altura de planificar, são o “como” planificamos e os seus objetivos ou “para quê”.

Toda a planificação deve ter por base uma fundamentação teórica, sendo assim, a planificação seguida na Prática Pedagógica dos Jardins-Escola João de Deus segue o modelo T defendido pelo autor Martiniano Pérez, apesar do modelo adotado ter algumas diferenças ao nível estrutural do modelo proposto pelo autor, no entanto estas diferenças são apenas uma adaptação do modelo original.

Quadro 3 – Modelo T proposto por Martiniano Pérez

Modelo T de unidade de Aprendizagem	
Duração: 6 semanas	
Meios	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos / Métodos
Objetivos	
Capacidades / Destreza	Atitudes / Valores

Pérez (s.d) refere que neste modelo,

“(…) temos por um lado objetivos fundamentais em forma de capacidades – destrezas e de valores atitudes e por outros conteúdos e métodos / procedimentos específicos(…) Mas num modelo de aprender a aprender ensinando a aprender, é necessário explicar a forma de ensinar a aprender, desenvolvendo capacidades e valores. (...) neste caso falamos de dois tipos de estratégias umas que desenvolvem destrezas, por meio de conteúdos e métodos / procedimentos (ensinam a pensar) e outras que desenvolvem

para além de atitudes (potenciam a afetividade), também por meio de conteúdos e métodos / procedimentos.” (p.41-42)

Devemos também ter em consideração que a planificação do modelo T sugere que uma planificação larga é feita para 1 ano e uma planificação curta para 6 a 12 semanas. No entanto, uma das diferenças adotadas pela Prática Pedagógica é que todas as planificações elaboradas, bem como aquelas que constam neste Relatório são realizadas para uma manhã de aulas, ou seja, para 3 ou 4 horas, sendo assim, os procedimentos, capacidades e valores são ajustados ao tempo referido.

Quadro 4 – Modelo de planificação adotada pela Associação de Jardins-Escola João de Deus

Jardim-Escola		
Modelo T de aprendizagem		
Faixa Etária:		
Professora:		
Duração:		
Data:		
Área:		
Conteúdos Conceptuais		Procedimentos / Métodos
Capacidades / Destreza	Competências	Atitudes / Valores
Material:		
<i>Planificação baseada no Modelo T de aprendizagem</i> <i>Esta planificação pode estar sujeita a alterações</i>		

Segundo Pérez (s / d), no modelo T integramos os seguintes elementos:

- **Capacidades – destrezas:** indicam os objectivos fundamentais cognitivos (três capacidades e quatro destrezas por capacidade), que queremos desenvolver;
- **Valores – atitudes:** mostram os objectivos fundamentais afectivos (três valores e quatro atitudes por valor) que pretendemos desenvolver;
- **Conteúdos (conhecimentos):** apresentam-se em três ou seis blocos de conteúdos ou blocos temáticos (unidades de aprendizagem) que se

pretende aprender ao longo do ano escolar. Cada unidade divide-se entre três e seis distintas;

- **Métodos / procedimentos:** apresentam-se entre nove a doze métodos ou procedimentos gerais, como formas de fazer, para serem aprendidas no curso escolar. (p. 40)

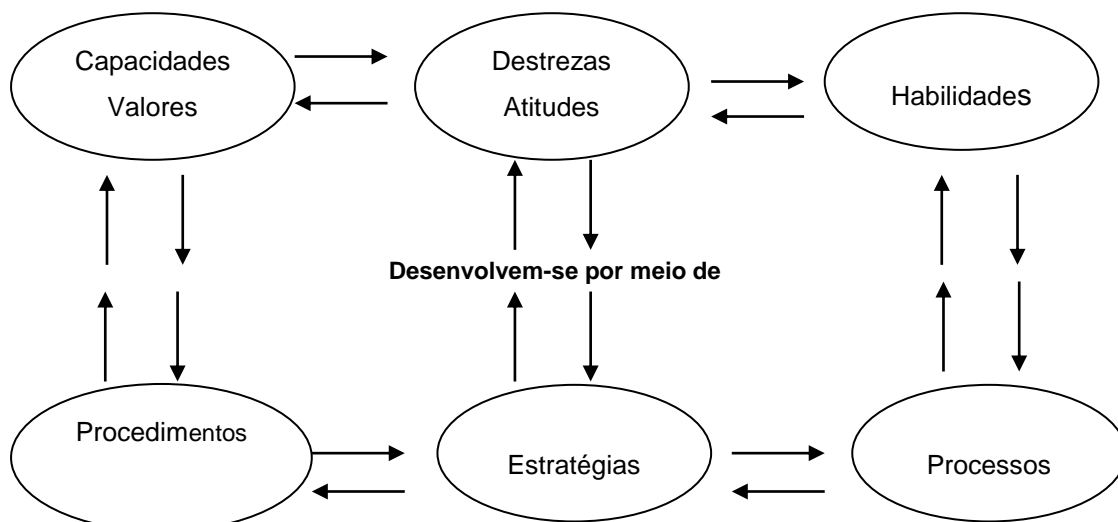



Figura 57 – inteligência como conjunto de capacidades, destrezas e habilidades, e seu desenvolvimento. (Pérez, s.d.:21)

Desta forma concluo que é importante a existência da planificação na vida de um professor/ educador, pois estas permitem que apenas em uma folha esteja apresentada de maneira adequada todos os objetivos, valores, procedimentos, estratégias, capacidades e destrezas, bem como os conteúdos que serão trabalhados, tal como Pérez (s.d.) refere “ é possível de uma só forma panorâmica e global, numa só folha, integramos todos os elementos do currículo e da cultura social e organizacional para ser apreendida na escola ao longo do curso escolar” (p.401)

2.3 – Planificações

2.3.1 – Planificação da área curricular de Conhecimento do Mundo

Quadro 5 – Planificação da área curricular de Conhecimento do Mundo

Conteúdos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none">● Carvão<ul style="list-style-type: none">▪ Onde existe?▪ Minas▪ Mineiros▪ Diferença entre carvão vegetal e carvão mineral. 	<ul style="list-style-type: none">● Pedir às crianças que se sentem no tapete em semicírculo;● Conversar com os alunos de forma a perceber o que sabem sobre o carvão:<ul style="list-style-type: none">– (“Sabem o que é?”; “Sabem para que serve?”; “Sabem onde se produz?”)● Demonstrar os dois tipos de carvões e conversar sobre as suas diferenças;● Pedir a alguns alunos para fingirem que são mineiros e explicar-lhes quais os instrumentos que estes usam para retirar o carvão mineral;
Competências	
Capacidades – Destrezas	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">● Socialização Conviver; Dialogar.● Raciocínio Lógico Observar; Compreender;	<ul style="list-style-type: none">● Respeito Saber ouvir; Saber participar.● Responsabilidade Empenho;

Material: Carvão mineral, carvão vegetal, capacete de mineiro, frontal, colete refletor, “picareta”

Nota: Plano sujeito a alterações

- **Sentar os alunos no tapete em semicírculo**

Cordeiro (2010) refere que o momento em que as crianças se sentam no tapete serve para estas"... aprenderem a saber ouvir, esperar pela sua vez e a estar com atenção, concentração e tranquilidade. Desenvolve-se o sentido do respeito pelos outros e valoriza-se a linguagem e a relação afectiva, bem como a observação. " (p.371)

- **Conversar com os alunos de modo a perceber o que sabem**

É importante a partilha de ideias entre as crianças, pois é também uma forma de aprendizagem, integrando mais uma vez os alunos.

De acordo com Jensen (2002), "somos essencialmente seres sociais e os nossos cérebros desenvolvem-se num ambiente social. (...) são vitais a conversação, a partilha e a discussão: estamos biologicamente ligados pela linguagem e comunicação interpessoal." (p. 141)

- **Demonstrar os dois tipos de carvão**

A apresentação de materiais visíveis a todos permite que os alunos, ao não conseguirem compreender a linguagem do professor possam através da visão tentar acompanhar o que está a ser proposto na sala de aula. Assim como afirma Jensen (2002):


se os alunos não tiverem dificuldades visuais, sair-se-ão melhor quanto mais puderem ver, observar e seguir com os olhos. Se os alunos não conseguem compreender a linguagem do professor, sair-se-ão melhor quando este fizer comunicações predominantemente não-verbais. (p.101)

- **Pedir aos alunos para fingirem que são mineiros**

Segundo Oliveira (1991), os conhecimentos devem ser aprendidos através das experiências vividas pelos próprios. Para além das explicações orais, o professor deve levar os alunos a pegar, a tocar e a observar os objetos. Para os alunos aprenderem conceitos abstratos mais facilmente, é necessário aprenderem através dos concretos.

2.3.2 – Planificação da área curricular de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Quadro 6 – Planificação da área curricular de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Conteúdos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> ● História da Branca de Neve, com o auxílio de fantoches 	<ul style="list-style-type: none"> ● Deslocar as crianças para a sala multiusos; ● Iniciar a aula, contando uma história com o auxílio de fantoches;
Competências	
Capacidades – Destrezas	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> ● Socialização Conviver; Dialogar. ● Raciocínio Lógico Observar; Compreender; ● Expressão oral e escrita Compreensão; Interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito Saber ouvir; Saber participar. ● Responsabilidade Empenho; ● Solidariedade Colaborar; Compreender.

Material: Fantoches da história da Branca de Neve e fantocheiro.

Nota: Plano sujeito a alterações

- **Contar uma história**

O Ministério da Educação (2009, p.70) refere que o modo como é feita a leitura para as crianças e os diferentes tipos de texto utilizados constituem modelos de como e porque se lê.

- **Auxílio do fantoche**

Segundo Pereira & Lopes (2007), os fantoches utilizados na sala de aula permitem a envolvimento dos alunos em diversas aprendizagens, permitindo à criança uma melhor e eficaz compreensão, através de um método activo e lúdico (p.44). Este autor ainda acrescenta que “ os fantoches são um importante método que promove o encontro, a autonomia e, simultaneamente, a interacção (p.53).

2.3.3 – Planificação da área curricular de Matemática

Quadro 7 – Planificação da área curricular de Matemática

Conteúdos	Procedimentos / Métodos
<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calculadores multibásicos <ul style="list-style-type: none"> – Subtração com empréstimo 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir as caixas de calculadores pelos alunos; • Resolver situações problemáticas que desenvolvam o mecanismo do empréstimo; • Alunos devem perceber que quando não podem retirar uma quantidade de outra, devem ir pedir à ordem à sua esquerda. • Criar algumas situações problemáticas para usar a subtração.
Capacidades – Destrezas	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão verbal: Comunicar; • Classificação; Interpretar; Identificar. 	<ul style="list-style-type: none"> •Trabalhar em equipa: Respeito; Disciplina; Cooperação; •Motivação: Interesse; Atenção;
<p>Material: Calculadores Multibásicos</p>	

Este plano pode estar sujeito a alterações.

Planificação baseada no Modelo T.

- **Distribuir o material – Calculadores Multibásicos.**

Caldeira (2009, p.364) alerta para o cuidado a ter com os materiais que vão estar à disposição das crianças para efeitos de ordenamento lógico. Estes materiais não devem possuir características semelhantes que possam criar algum tipo de confusão ou que aquilo que os distingue seja impreciso.

- **Subtração com empréstimo com os Calculadores Multibásicos.**

A subtração é muito complicada quando envolve empréstimos. Os calculadores multibásicos proporcionam uma melhor aprendizagem visto que sai da típica folha de papel para algo manipulativo, onde as crianças estão não só a aprender como se realiza uma operação, como estão a desenvolver o seu raciocínio lógico. Com este material podemos explorar os atributos, associar e comparar, contar quantidades, ordenar, jogar com várias bases, fazer a compreensão do sistema decimal, realizar a aprendizagem de valores de posição, leitura de números inteiros, introduzir a base decimal, operações aritméticas e respetivas provas. Por fim, também podemos realizar situações problemáticas. (Caldeira, 2009)

- **Introduzir situações problemáticas concretas.**

Segundo o NCTM (2007, p.138), os problemas devem ser integrados nos conteúdos curriculares matemáticos. Os professores, ao integrarem a resolução de problemas no âmbito de situações matemáticas, possibilitam que os alunos reconheçam a utilidade de estratégias. A escolha dos problemas deve ter um objetivo, uma vez que estes visam emergir determinadas estratégias e propiciar o desenvolvimento de certas ideias matemáticas.

2.3.4 – Planificação da área curricular de História

Quadro 8 – Planificação da área curricular de História

Conteúdos	Procedimentos / Métodos
História de Portugal <ul style="list-style-type: none">• D. Pedro II	<ul style="list-style-type: none">• Biografia resumida de D.Pedro II;• Relatar alguns acontecimentos sucedidos no reinado de D.Pedro II
Capacidades – Destrezas	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none">• Expressão verbal: Comunicar;• Classificação; Interpretar; Identificar.	<ul style="list-style-type: none">• Motivação: Interesse; Atenção; Saber escutar; Saber ouvir.

Este plano pode estar sujeito a alterações.

Planificação baseada no Modelo T.

- **Biografia resumida de D. Pedro II**

Manique e Proença (1994) referem que “... a memória nacional permite a compreensão de problemas que, sem o estudo do meio, não passam de abstrações difíceis de situar, por parte dos alunos, no processo histórico das comunidades em que se inserem.” (p.6)

- **Relato de alguns acontecimentos sucedidos no reinado de D. Pedro II**

Manique e Proença (1994) escrevem que o conhecimento histórico é indispensável na construção de uma identidade, e essa identidade

... constrói-se a partir do conhecimento da forma como os grupo sociais de pertença viveram e se organizaram no passado, mas também da verificação da forma como se estruturam para fazer face aos problemas do presente, tendo uma componente que aponta para o futuro, pelo modo como este se prepara através da fixação de objectivos comuns. (p.24)

CAPÍTULO 3 – DISPOSITIVOS DE AVALIAÇÃO

3.1 - Descrição do capítulo

Este terceiro capítulo sobre dispositivos de avaliação encontra-se dividido na descrição do capítulo, onde é apresentada a estrutura do capítulo, posteriormente a fundamentação teórica onde apresento as diversas ideias de autores quanto ao que é avaliação, sobre a avaliação em geral, os diferentes tipos de avaliação e também os seus princípios e finalidades tanto no pré-escolar como no ensino básico, de seguida seguem-se as 3 atividades avaliadas. Em cada atividade é apresentada uma tabela onde estão expressos os parâmetros, critérios e cotações, seguida da grelha de avaliação da atividade bem como da sua descrição, por fim, existe a apresentação dos resultados dos alunos em gráfico, bem como a sua análise.

3.2 - Fundamentação Teórica

Diariamente estamos todos em constante avaliação, na comunidade escolar temos como avaliadores, os pais, os alunos, os professores, os diretores e todos os outros intervenientes desta comunidade. Mas muitas vezes podemos estar a confundir avaliação e classificação, pois tal como Ribeiro & Ribeiro (1990) dizem, estes são "... dois termos utilizados, muitas vezes, indiscriminadamente, no dia-a-dia da vida e da escola." (p. 337) Após esta constante confusão, os mesmos autores definiram o que é avaliação " A função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades. " (p.337)

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo.

A avaliação do desenvolvimento de uma criança, segundo Portugal & Laevers (2011) "... não se pode limitar a inventariar capacidades adquiridas, em vias de aquisição ou ainda inexistentes." (p.10) O Ministério da Educação refere que, "A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens (re) orientar o processo educativo." (Despacho Normativo nº50- 2005, p.1) Também segundo o Ministério da Educação, referido no Despacho Normativo nº 1 – 2005, "A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens." (p.2) Na circular nº 4 – 2011 do Ministério da Educação, a avaliação é vista como "... um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades." (p.1)

Ribeiro (1990) refere que a avaliação pode servir para diferentes finalidades no sistema de ensino como:

- proporcionar um sistema rápido e prático (embora incompleto) de registo do aproveitamento dos alunos e de informação aos pais e encarregados de educação;
- constitui um meio de informação fácil de entender e interpretar, no contexto de relação «classificação – passagem do ano»;
- facilita decisões relativas à promoção ou não de cada aluno, ao longo dos anos de escolaridade, quando essa promoção se baseia em mínimos quantitativos a satisfazer;

- permite a comparação de resultados (dentro da escola, entre escolas ou a nível nacional, desde que se disponha de instrumentos para esse fim) proporcionando *feedback* aos professores e fundamentando decisões de política educativa. (p.78)

Apesar de todas os aspectos positivos que a avaliação pode trazer ao ensino, também esta tem as suas limitações e desvantagens, tal como Ribeiro (1990) refere:

“ não informa acerca da aprendizagem dos alunos, dos aspectos em que têm mais facilidade ou maior dificuldade, não contribuindo, assim, para o sucesso escolar;

- não constitui, por isso, uma «medida» clara de aproveitamento, visto reduzir a um símbolo toda uma gama de informação variada. (p.78)

A estas limitações acrescentam-se outros inconvenientes, Ribeiro(1990) escreve que estas limitações são as seguintes:

- as classificações podem tornar-se para professores e alunos (e até para pais e encarregados de educação) fins em si mesmos e não instrumentos ao serviço do ensino e da aprendizagem, passando a construir a preocupação central de todo o processo;
- despertam um sentido de competição entre os alunos, nem sempre saudável e correspondente ao desejo de um processo maior, ou seja, poderão substituir o desejo de « ir mais além» pelo de «ser melhor do que...»;
- provocam, muitas vezes, efeitos laterais negativos tais como:
 - ansiedade e nervosismo, com a correspondente diminuição da capacidade de resposta;
 - perda de autoconfiança, perante resultados melhores obtidos por outros;
 - adopção de meios inapropriados para a solução de dificuldades tais como decorar, copiar, etc. (p.78)

A avaliação no campo da educação de infância está a passar por uma vaga de transformações, as recentes alterações introduzidas no nosso país quer a nível das estruturas das avaliações, quer nos processos e percursos de formação, irão afetar os determinantes culturais e profissionais. Em Portugal são as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação (2004) que são definidas como referência oficial para todos os educadores, permitindo assim a todos ver os diferentes currículos, opções pedagógicas e práticas de avaliação.

Segundo a Circular nº 4 – 2011 a avaliação na Educação Pré-Escolar “... assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.” (p.1)

No Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, é referido que o educador “avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as

aprendizagens de cada criança e do grupo” (anexo n.º 1, alínea e), ponto 3, Capítulo II). De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2004),

avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento. (p. 27).

As finalidades da educação para a educação pré-escolar, expressas na Circular nº 4 – 2001 do Ministério da Educação, dizem que,

a avaliação, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução. Assim, a avaliação tem como finalidade:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo. (p.3)

Quanto aos princípios da educação pré-escolar, estes também vêm referidos na Circular nº 4 – 2011,

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- Carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter formativo;
- Valorização dos progressos da criança;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade. (p.3)

Na educação pré-escolar o responsável pela avaliação é o educador titular do grupo, no quadro de autonomia e gestão das escolas preconizada pelo Decreto - Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (no caso da rede pública). A Circular nº 4 – 2011 diz que compete ao educador “...a gestão curricular, definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.” (p.4)

Quanto aos procedimentos de avaliação, cada educador, tal como referido na Circular nº 4 – 2011,

... utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- a) Observação;
- b) Entrevistas;
- c) Abordagens narrativas;
- d) Fotografias;
- e) Gravações áudio e vídeo;
- f) Registos de autoavaliação;
- g) Portefólios construídos com as crianças;
- h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- i) Outros.” (p.5)

Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças por isso, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

Segundo a Circular nº4 – 2011, a avaliação no caso do pré-escolar deve ser apresentada no fim de cada período, apresentando

a avaliação do Plano Anual de Atividades – em articulação com os outros níveis de ensino, privilegiando o 1º ciclo do ensino básico, a avaliação do Projeto Curricular de Grupo, a avaliação do PEI, a avaliação das aprendizagens das crianças, a avaliação das atividades desenvolvidas na Componente de Apoio à Família, a informação descritiva aos encarregados de educação sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança.” (p.6)

Tal como no final de cada ano também deve ser apresentada além dos itens referidos em cima, a estes juntam-se, “a articulação com o 1º CEB dos Processos Individuais das Crianças que transitam para este nível de ensino; a elaboração do relatório circunstanciado definido no artigo n.º 13 do DL n.º 3/2008, a preparação do ano letivo seguinte.” (Circular nº4 – 2011, p.6)

A avaliação referente ao Ensino Básico “incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, expressas no projeto curricular de escola e no projeto curricular de turma, por ano de escolaridade.” (Despacho Normativo nº 1- 2005, p.3)

A avaliação no ensino básico tem princípios, definidos no Despacho Normativo nº 1 – 2005, como:

- Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;
- Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados;
- Primazia da avaliação formativa com valorização dos processos de autoavaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Valorização da evolução do aluno;
- Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.(p.6)

Os intervenientes no processo de avaliação do ensino básico são o professor; o aluno, o conselho de docentes, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, os órgãos de gestão da escola ou do agrupamento de escolas, o encarregado de educação, os serviços especializados de apoio educativo, a administração educativa. A avaliação é da responsabilidade do professor, do conselho de docentes, do conselho de turma, dos órgãos de gestão da escola ou agrupamento e da administração educativa, mas a escola ou agrupamento deve assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos serviços com competência em matéria de apoio educativo e dos demais intervenientes, nos termos definidos no regulamento interno.

Quanto aos critérios de avaliação, referidos no Despacho Normativo nº 1 - 2005

No início do ano letivo, compete ao conselho pedagógico da escola ou agrupamento, de acordo com as orientações do currículo nacional, definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta, no 1.º ciclo, dos conselhos de docentes e, nos 2.º e 3.º ciclos, dos departamentos curriculares e conselho de diretores de turma.

Os critérios de avaliação mencionados no número anterior constituem referenciais comuns na escola ou agrupamento, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma, no 1.º ciclo, e pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, no âmbito do respetivo projeto curricular de turma. O órgão de direção executiva da escola ou agrupamento deve garantir a divulgação dos critérios referidos nos números anteriores junto dos diversos intervenientes, nomeadamente alunos e encarregados de educação. (p.4)

Existem 3 tipos de avaliação, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. Estes são os três tipos fundamentais de avaliação de que o professor se socorre, sendo que, estes não são estratégias alternativas de avaliação, mas sim formas complementares, que não dispensam qualquer delas, nenhuma das

outras.

A avaliação diagnóstica normalmente é realizada no início de uma unidade, por vezes também é utilizada no decorrer do processo de aprendizagem. No final do ano letivo também é realizada a avaliação diagnóstica, perante a última unidade do programa. Segundo Ribeiro & Ribeiro (1990) a avaliação diagnóstica "... tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens." (p.342) Hannah & Michaelis (1985) referem-se à avaliação diagnóstica como "... uma avaliação dos conhecimentos anteriormente adquiridos e das necessidades individuais e do grupo." (p.13) Dizem também que esta pode ser realizada "... quer através de uma observação informal e se uma conversa com os alunos." (p.13) ou que poderá ainda ser realizada através de "uma testagem mais formal dos conhecimentos anteriormente adquiridos pelo aluno." (p.13) O resultado da avaliação diagnóstica poderá levar a uma revisão dos objetivos e da planificação prevista pelo educador/professor. Ribeiro & Ribeiro sistematizam a avaliação diagnóstica como sendo algo que "Verifica se os alunos estão na posse de pré-requisitos necessários, utiliza-se antes de iniciar unidades de ensino, os testes incidem sobre os pré-requisitos e, eventualmente, alguns objetivos iniciais da unidade e têm uma estrutura de malha fina, avaliando em profundidade. (p. 373)

A avaliação formativa é utilizada no decorrer das unidades de ensino, devendo ser praticada sistematicamente, de acordo com o plano de avaliação pré-estabelecido. Ribeiro & Ribeiro (1990) referem a avaliação formativa como a avaliação que "... acompanha todo o processo de ensino - aprendizagem, identificando aprendizagens bem-sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que se possa dar remédio a estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam." (p.348) Os mesmos autores concluem a avaliação formativa como sendo esta que "avalia da consecução de pequenos núcleos de objetivos, ao longo de uma unidade, com frequência necessária e possível, a estrutura é semelhante à dos testes diagnósticos." (p. 373)

A avaliação somativa distingue-se da avaliação diagnóstica e formativa, quer pela intenção, quer pela estrutura que apresentam os testes que se enquadram neste tipo de avaliação. Segundo Ribeiro & Ribeiro (1990), "a avaliação somativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino - aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado." (p. 359) Também Ribeiro & Ribeiro (1990) dizem que

a avaliação somativa completa um ciclo de avaliação em que já foram utilizadas a avaliação diagnóstica e formativa, trazendo a todo o processo os seguintes contributos:

- Equilibra a avaliação formativa, de duas maneiras distintas – revelando que foram já conseguidas aprendizagens que o aluno anteriormente não possuía e que foram consumadas outras aparentemente adquiridas;
- Alerta para matérias mais difíceis de assimilar, para estratégias que não foram inteiramente eficazes ou para um tempo de aprendizagem que se revelou insuficiente, contribuindo deste modo para o aperfeiçoamento do ensino e o sucesso na aprendizagem;
- Permite comparar resultados globais de programas de estudos alternativos, o desempenho de grupos ou utilização de estratégias diferentes face a um mesmo programa, avaliação mais significativa se referida a longos segmentos curriculares e não apenas a pequenos núcleos de objetivos;
- Constitui, assim, um instrumento valioso na tomada de decisões sobre opções curriculares ou sobre inovações educativas.” (p. 359)

Sendo assim, a avaliação somativa, serve e é utilizada habitualmente no final de um segmento de ensino já longo, ou seja, uma extensão que já justifique um balanço global.

Resumindo, Ribeiro & Ribeiro (1990) fazem um apanhado geral do que é a avaliação somativa sendo que esta “procede ao balanço final de resultados, aferindo os que foram obtidos pela avaliação formativa, utiliza-se no final de segmentos já longos do programa a estrutura de testes é de malha larga, com objetivos dispersos ao longo do segmento, avaliando em extensão e não em profundidade” (p. 373)

3.3 - Avaliação da atividade n.º 1 – 1º ciclo (em anexo)

3.3.1 - Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações

Quadro 9 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade n.º1 do 1º ciclo

Parâmetros	Critérios	Cotações
1. Completar com preposições	Completou corretamente 7 frases	3
	Completou corretamente entre 6 e 4	2
	Completou corretamente entre 4 a 2 frases	1
	Completou corretamente 2 ou 1 frase	0,5
	Não completou corretamente nenhuma frase	0
2. Identificar as preposições	Sublinhou corretamente as 27 preposições	7,0
	Sublinhou corretamente entre 26 a 20 preposições	5,0
	Sublinhou corretamente entre 19 a 13 preposições	3,0
	Sublinhou corretamente entre 12 a 6 preposições	1,0
	Sublinhou corretamente entre 6 a 1 preposição	0,5
	Não sublinhou corretamente nenhuma preposição	0

3.3.2 - Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho

Turma: 4º Ano A **Data:** 3 de maio de 2011 **Disciplina:** Português **Tema:** Preposições

Questões Cotações	1.	2.	Total
	3,0	7,0	
Nº			
1	1	5	6
2	3	5	8
3	0,5	3	3,5
4	1	3	4
5	3	7	10
6	1	3	4
7	3	7	10
8	3	7	10
9	3	7	10
10	3	5	8
11	2	3	5
12	3	5	8
13	3	5	8
14	3	7	10
15	3	7	10
16	3	7	10
17	1	5	6
18	2	7	9
19	2	5	7
20	3	7	10
21	3	7	10
22	3	5	8

Observações:

Positivas: ■

Negativas: ■

Figura 58 – Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 1 do 1º ciclo

3.3.3 - Descrição da grelha de avaliação

Nesta grelha podemos observar os resultados em cada pergunta dos alunos, bem como a classificação que obtiveram, sendo esta dada através da Escala de Likert, que determina que de 0 a 2,9 os alunos obtêm a classificação de fraco, de 3 a 4,9 obtêm a classificação de insuficiente, de 5 a 6,9 obtêm a classificação de suficiente, de 7 a 8,9 obtêm a classificação de bom e de 9 a 10 obtêm a classificação de muito bom.

A classificação média da primeira questão é de aproximadamente 2,4, sendo que quase todos os alunos atingiram quase sempre a cotação máxima. A classificação média da segunda pergunta é de aproximadamente 5,5, sendo esta uma boa média, demonstra que os alunos erraram mais na segunda questão do que na primeira, sendo que a média da primeira aproxima-se mais da cotação total para essa pergunta.

3.3.4 - Apresentação dos resultados em gráfico

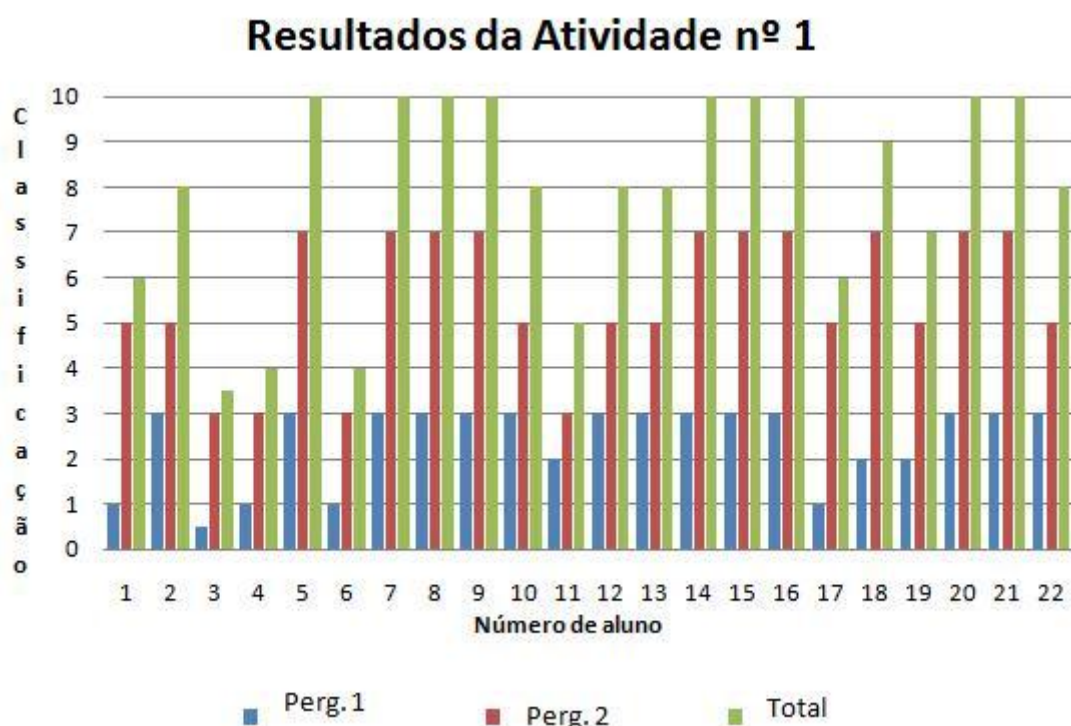


Figura 59 – Gráfico dos resultados na atividade n.º1 do 1º ciclo

3.3.5 - Análise do gráfico

Foram apenas 3 alunos que obtiveram classificação negativa nesta atividade, e também apenas 9 alunos que obtiveram a cotação total de 10 valores. A pergunta que erraram com mais frequência foi a segunda pergunta, tendo em conta que apenas 10

alunos tiveram a cotação total e na primeira pergunta apenas 8 alunos não tiveram a cotação total.

3.4 - Avaliação da atividade n.º 2 – 1º ciclo (em anexo)

3.4.1 - Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações

Quadro 10 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade n.º2 do 1º ciclo

Parâmetros	Critérios	Cotações	
1. Pintar o gráfico de barras	Pinta quatro barras conforme as indicações	4,5	4,5
	Pinta três barras conforme as indicações	3,5	
	Pinta duas barras conforme as indicações	2,5	
	Pinta uma barra conforme as indicações	1,0	
	Não pinta nenhuma barra	0	
2. Pintar o gráfico circular	Pinta quatro fatias corretamente	2,5	2,5
	Pinta três fatias corretamente	1,5	
	Pinta duas fatias corretamente	1,0	
	Pinta uma fatia corretamente	0,5	
	Não pinta nenhuma fatia corretamente	0	
3. Responde e reconhece a noção de quantidade	O aluno responde corretamente	1,0	1,0
	O aluno não responde corretamente	0	
4. Responde e reconhece a noção de quantidade	O aluno responde corretamente	1,0	1,0
	O aluno não responde corretamente	0	
5. Responde e reconhece a noção de quantidade	O aluno responde corretamente	1,0	1,0
	O aluno não responde corretamente	0	

3.4.2 - Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho

Turma: 1º Ano A **Data:** 6 de junho de 2011 **Disciplina:** Matemática **Tema:** Gráficos

Questões Cotações	1.	2.	3.	4.	5.	Total
Nº						
1	4,5	1,5	1,0	1,0	1,0	9
2	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
3	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
4	4,5	1,5	1,0	1,0	1,0	9
5	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
6	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
7	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
8	2,5	1,5	1,0	1,0	1,0	7
9	2,5	1	1,0	1,0	1,0	6,5
10	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
11	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10

12	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
13	2,5	1,5	1,0	1,0	1,0	7
14	4,5	1,5	1,0	1,0	1,0	9
15	4,5	1	1,0	1,0	1,0	8,5
16	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
17	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
18	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
19	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
20	2,5	2,5	1,0	1,0	1,0	8
21	3,5	2,5	1,0	1,0	1,0	9
22	4,5	1,5	1,0	1,0	1,0	9
23	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
24	4,5	2,5	1,0	1,0	1,0	10
25	4,5	1,5	1,0	1,0	1,0	9
26	4,5	1	1,0	1,0	1,0	8,5
27	3,5	1,5	1,0	1,0	1,0	8
28	2,5	2,5	1,0	1,0	1,0	8

Observações:
 Positivas: ■
 Negativas: ■

Figura 60 - Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 2 do 1º ciclo

3.4.3 - Descrição da grelha de avaliação

Nesta grelha podemos observar os resultados em cada pergunta dos alunos, bem como a classificação que obtiveram, sendo esta dada através da Escala de Likert, que determina que de 0 a 2,9 os alunos obtêm a classificação de fraco, de 3 a 4,9 obtêm a classificação de insuficiente, de 5 a 6,9 obtêm a classificação de suficiente, de 7 a 8,9 obtêm a classificação de bom e de 9 a 10 obtêm a classificação de muito bom.

A classificação média da primeira questão é de aproximadamente 3,9, sendo que 15 alunos atingiram a cotação máxima. A classificação média da segunda pergunta é de aproximadamente 2,1, sendo esta uma boa média, demonstra que os alunos erraram mais na segunda questão do que na primeira, sendo que a média da primeira aproxima-se mais da cotação total para essa pergunta. As três questões seguintes foram acertadas por completa por toda a turma, sendo estas perguntas de interpretação dos gráficos.

3.4.4 - Apresentação dos resultados em gráfico

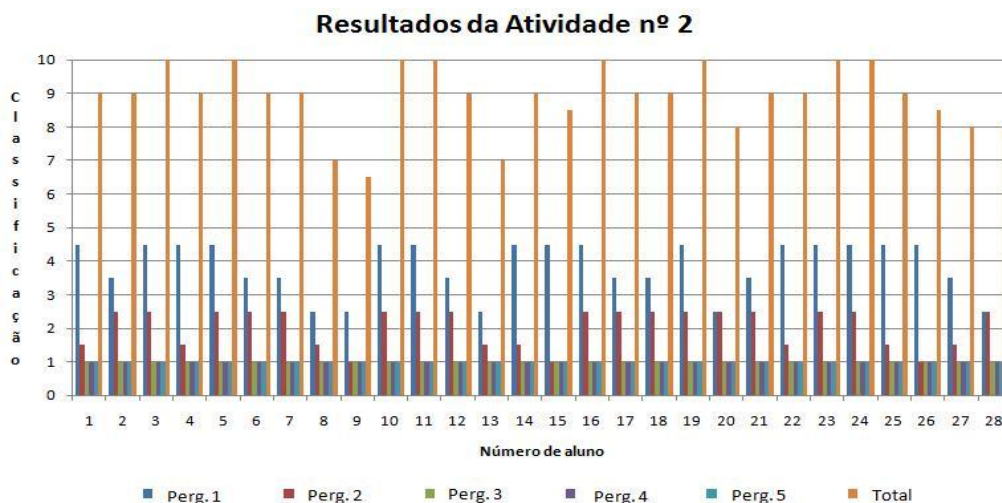


Figura 61 - Gráfico dos resultados na atividade n.º2 do 1º ciclo

3.4.5 - Análise do gráfico

Nenhum aluno obteve classificação negativa nesta atividade, e apenas 8 alunos obtiveram a cotação total de 10 valores. A pergunta que erraram com mais frequência foi a primeira pergunta, tendo em conta que apenas 13 alunos não tiveram a cotação total e na segunda pergunta apenas 11 alunos não tiveram a cotação total. Já as três perguntas de interpretação, todos os alunos conseguiram responder corretamente à questão colocada.

3.5 - Avaliação da atividade n.º 3 – 1º ciclo (em anexo)

3.5.1 - Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações

Quadro 11 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade n.º3 do 1º ciclo

Parâmetros	Critérios	Cotações
1. Identificar os Oceanos	Escreveu corretamente o nome de 5 oceanos	10
	Escreveu corretamente o nome de 4 oceanos	8
	Escreveu corretamente o nome de 3 oceanos	6
	Escreveu corretamente o nome de 2 oceanos	4
	Escreveu corretamente o nome de 2 oceanos	2
	Não escreveu corretamente o nome de nenhum oceano	0
		10

3.5.2 - Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho

Turma: 1º Ano A **Data:** 6 de junho de 2011 **Disciplina:** Estudo do Meio **Tema:** Oceanos

Questões Cotações N°	1.	Total
	10	
1	10	10
2	4	4
3	10	10
4	6	6
5	10	10
6	8	8
7	8	8
8	10	10
9	8	8
10	6	6
11	8	8
12	4	4
13	8	8
14	10	10

15	6	6
16	4	4
17	6	6
18	10	10
19	6	6
20	6	6
21	2	2
22	10	10

Observações: Positivas: ■ Negativas: ■

Figura 62 - Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 3 do 1º ciclo

3.5.3 - Descrição da grelha de avaliação

Nesta grelha podemos observar os resultados em cada pergunta dos alunos, bem como a classificação que obtiveram, sendo esta dada através da Escala de Likert, que determina que de 0 a 2,9 os alunos obtêm a classificação de fraco, de 3 a 4,9 obtêm a classificação de insuficiente, de 5 a 6,9 obtêm a classificação de suficiente, de 7 a 8,9 obtêm a classificação de bom e de 9 a 10 obtêm a classificação de muito bom.

A classificação média da turma e conseqüentemente da pergunta, foi aproximadamente 7,3 valores, onde apenas 7 alunos tiveram a cotação completa e apenas 4 tiveram cotação abaixo dos 5 valores, alcançando assim a classificação de insuficiente e um deles de fraco.

3.5.4 - Apresentação dos resultados em gráfico



Figura 63 - Gráfico dos resultados na atividade n.º3 do 1º ciclo

3.5.5 - Análise do gráfico

Nesta atividade, 7 alunos obtiveram a coação máxima e apenas 4 tiveram cotação negativa nesta atividade.

3.6 - Avaliação da atividade n.º 1 – Pré-Escolar (em anexo)

3.6.1 - Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações

Quadro 12 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade n.º1 do Pré-Escolar

Parâmetros	Critérios		Cotações
1. Circundar corretamente os materiais	Circundou corretamente todos os materiais	10	10
	Circundou corretamente 3 materiais	7	
	Circundou corretamente 2 materiais	5	
	Circundou corretamente 1 material	2	
	Não circundou corretamente nenhum material	0	

3.6.2 - Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho

Turma: Bibe encarnado A **Data:** 7 de dezembro de 2010 **Disciplina:** Conhecimento do Mundo
Tema: Profissões: Cozinheiro

Questões Cotações	1.	Total
	10	
Nº		
1	7	7
2	5	5
3	2	2
4	10	10
5	10	10
6	5	5
7	7	7
8	7	7
9	10	10
10	10	10
11	10	10
12	5	5
13	7	7
14	10	10
15	7	7
16	10	10
17	10	10
18	10	10
19	7	7
20	10	10
21	2	2
22	10	10

23	10	10
24	7	7
25	10	10
26	7	7

Observações: Positivas: ■ Negativas: ■

Figura 64 - Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 1 do Pré-Escolar

3.6.3 - Descrição da grelha de avaliação

Nesta grelha podemos observar os resultados em cada pergunta dos alunos, bem como a classificação que obtiveram, sendo esta dada através da Escala de Likert, que determina que de 0 a 1,9 os alunos obtêm a classificação de fraco, de 2 a 4,9 obtêm a classificação de insuficiente, de 5 a 6,9 obtêm a classificação de suficiente, de 7 a 9,9 obtêm a classificação de bom e de 10 obtêm a classificação de muito bom.

A classificação média da turma e consequentemente da pergunta, foi de aproximadamente 7,9 valores, onde 13 alunos tiveram a cotação completa e apenas 2 alunos tiveram cotação abaixo dos 2 valores, alcançando assim a classificação de fraco.

3.6.4 - Apresentação dos resultados em gráfico



Figura 65 - Gráfico dos resultados na atividade n.º1 do Pré-Escolar

3.6.5 - Análise do gráfico

Nesta atividade, 13 alunos obtiveram a cotação máxima, 11 obtiveram entre 7 e 5 valores e apenas 2 obtiveram uma cotação negativa.

3.7 - Avaliação da atividade n.º 2 – Pré-Escolar (em anexo)

3.7.1 - Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações

Quadro 13 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade n.º2 do Pré-Escolar

Parâmetros	Critérios		Cotações
1. Pintar corretamente as imagens que começam com a letra /p/.	Circundou corretamente todas as imagens	10	10
	Circundou corretamente 2 imagens	6	
	Circundou corretamente 1 imagem	2	
	Não circundou corretamente nenhuma imagem	0	
	Ainda não chegou a essa lição na Cartilha Maternal	-	

3.7.2 - Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho

Turma: Bibe azul A **Data:** 1 de fevereiro de 2011 **Disciplina:** Iniciação à Língua Portuguesa

Questões Cotações	1.	Total
	10	
Nº		
1	6	6
2	-	-
3	-	-
4	-	-
5	-	-
6	10	10
7	6	6
8	6	6
9	-	-
10	-	-
11	-	-
12	-	-
13	-	-
14	-	-
15	-	-
16	10	10
17	2	2
18	6	6
19	-	-
20	10	10
21	-	-
22	-	-
23	-	-

Observações: Positivas: ■ Negativas: ■

Figura 66 - Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 2 do Pré-Escolar

3.7.3 – Descrição da grelha de avaliação

Nesta grelha podemos observar os resultados em cada pergunta dos alunos, bem como a classificação que obtiveram, sendo esta dada através da Escala de Likert, que determina que de 0 a 1,9 os alunos obtêm a classificação de fraco, de 2 a 5,9 obtêm a classificação de suficiente, de 6 a 9,9 obtêm a classificação de bom e de 10 obtêm a classificação de muito bom.

A classificação média dos alunos que realizaram esta atividade e consequentemente da pergunta foi 7 valores, demonstrando que quase todos os alunos tiveram uma nota positiva.

3.7.4 – Apresentação dos resultados em gráfico

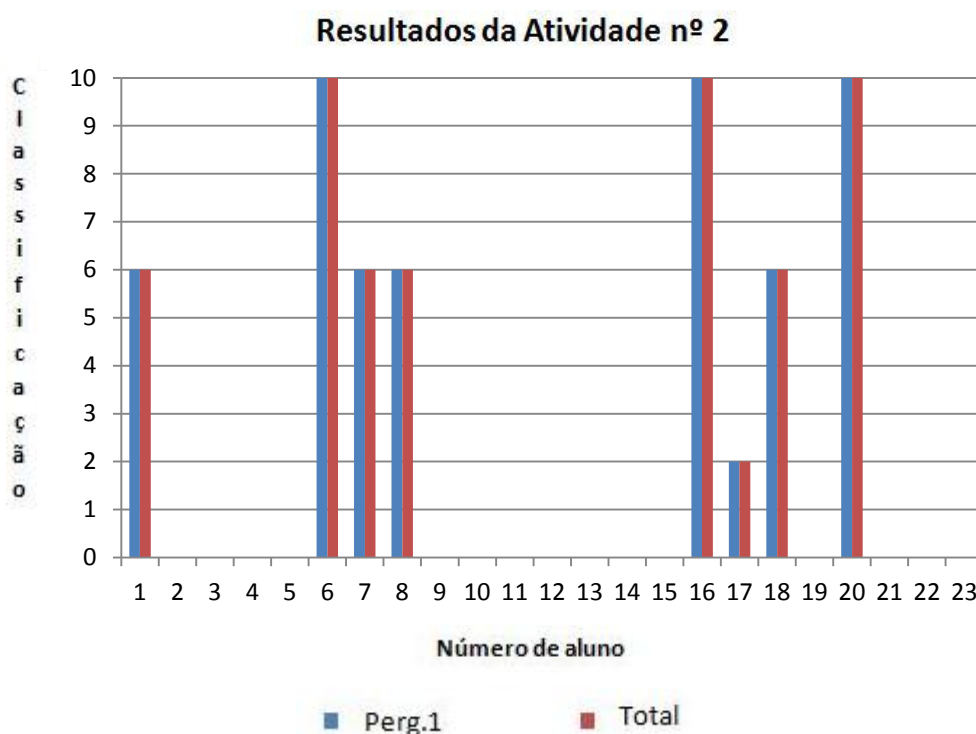


Figura 67 - Gráfico dos resultados na atividade n.º2 do Pré-Escolar

3.7.5 - Análise do gráfico

Neste gráfico conseguimos visualizar a mancha de alunos que realizaram esta atividade, bem como as suas classificações. Nesta atividade apenas participaram 8 alunos, pois sendo uma atividade de iniciação à Língua Portuguesa, e neste caso à iniciação da escrita, nem todos os alunos se encontram no mesmo nível.

3.8 - Avaliação da atividade n.º 3 – Pré-Escolar (em anexo)

3.8.1 - Descrição de Parâmetros, Critérios e Cotações

Quadro 14 – Parâmetros, critérios e cotações da atividade n.º3 do Pré-Escolar

Parâmetros	Critérios		Cotações
1. Colar as abelhas	Colou meia dúzia de abelhas no lado correto	5	5
	Colou meia dúzia de abelhas no lado errado	2	
	Não colou meia dúzia de abelhas mas colou no lado correto	1	
	Não colou meia dúzia de abelhas e ainda colou no lado errado	0	
2. Desenhar as abelhas	Desenhou o dobro de abelhas no lado correto	5	5
	Desenhou o dobro de abelhas no lado errado	2	
	Não desenhou o dobro de abelhas mas desenhou no lado correto	1	
	Não desenhou o dobro de abelhas e não desenhou no lado correto	0	

3.8.2 - Grelha de avaliação de testes/proposta de trabalho

Turma: Bibe azul A **Data:** 1 d fevereiro de 2011 **Disciplina:** Iniciação à Matemática

Questões Cotações	1.	2.	Total
	5	5	
Nº			
1	5	5	10
2	5	5	10
3	5	5	10
4	2	2	4
5	2	2	10
6	1	1	2
7	2	2	4
8	5	5	10
9	5	5	10
10	5	5	10
11	5	5	10
12	5	5	10
13	5	5	10
14	5	5	10
15	5	5	10
16	1	1	2
17	2	2	4
18	2	2	4
19	2	2	4
20	2	2	4
21	2	2	4
22	5	2	7
23	5	2	7

Observações: Positivas: ■ Negativas: ■

Figura 68 - Grelha de avaliação da proposta de trabalho n.º 3 do Pré-Escolar

3.8.3 – Descrição da grelha de avaliação

Nesta grelha podemos observar os resultados em cada pergunta dos alunos, bem como a classificação que obtiveram, sendo esta dada através da Escala de Likert, que determina que de 0 a 1,9 os alunos obtêm a classificação de fraco, de 2 a 3,9 obtêm a classificação de insuficiente, de 4 a 5,9 obtêm a classificação de suficiente, de 6 a 7,9 obtêm a classificação de bom e de 8 a 10 obtêm a classificação de muito bom.

A classificação média dos alunos nesta atividade foi de 3,5 valores, sendo que a média na primeira pergunta foi superior à da segunda pergunta.

3.8.4 – Apresentação dos resultados em gráfico

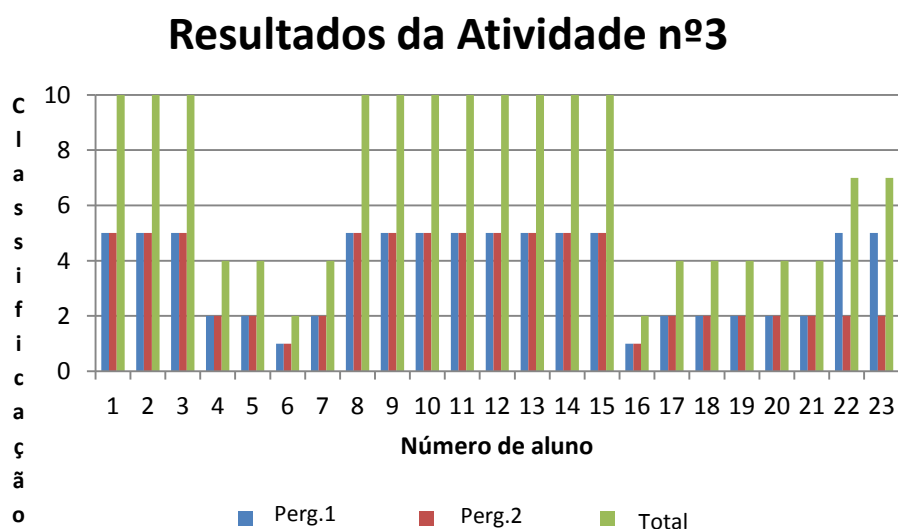


Figura 69 - Gráfico dos resultados na atividade n.º3 do Pré-Escolar

3.8.5 - Análise do gráfico

Neste gráfico conseguimos visualizar a mancha de alunos que realizaram esta atividade, bem como as suas classificações. Conseguimos ver através deste gráfico que a grande parte dos alunos teve notas positivas.

CAPÍTULO 4 – REFLEXÃO FINAL

4.1. Considerações finais

O estágio profissional decorreu durante os anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012. Foi iniciado no dia 11 de outubro de 2010 e terminou no dia 27 de janeiro de 2012, contabilizando assim, um total de 139 dias e, aproximadamente, 576 horas de estágio. A Prática Pedagógica aconteceu no Jardim-Escola João de Deus de Albarraque e da Estrela.

Na Escola Superior de Educação João de Deus, a Prática Pedagógica visa uma articulação entre a teoria e a prática, proporcionando assim uma integração de aprendizagens feitas nas diferentes áreas curriculares deste mestrado, mas também com as minhas aprendizagens durante o estágio.

Durante este período tive a oportunidade de permanecer em salas de turmas completamente distintas quer em relação à faixa etária quer no que diz respeito às características, dando-me assim possibilidade de conhecer diferentes realidades educativas, assim como de ver diferentes professores, diferentes maneiras de ensinar, poder ver alguns exemplos do que quero ser, e tirar tantas outras informações do que posso fazer, pois estes profissionais sempre estiveram do meu lado para esclarecerem qualquer dúvida, para explicarem certas reações que tiveram e que poderia não ter compreendido o porquê, por não estar com aquela turma à muito tempo.

A prática é fundamental na profissão de docente, pois é no terreno que um professor seleciona as suas estratégias e as adequa, tendo em conta que cada criança é singular e cada turma é única, obrigando assim a uma adaptação constante do professor.

Esta prática é sem dúvida indispensável, pois com ela podemos desenvolver competências, estratégias e também podemos visualizar estratégias “no terreno”. É também um momento em que podemos ter alguma noção do que vai ser o nosso dia-a-dia enquanto docentes e à frente de uma turma.

Toda a investigação realizada permitiu-me, refletir sobre a professora que pretendo ser, sobre o que posso melhorar, sobre algumas dificuldades que irei enfrentar, bem como alguns momentos são stressantes e trabalhosos, que não teria tido oportunidade de visualizar e refletir se não fosse esta experiência.

4.2. Limitações

Alguns fatores, que limitaram a investigação para a realização deste Relatório Profissional de Estágio, foram o facto de às vezes ser difícil arranjar tempo para mais pesquisas e leituras, tendo em conta que as unidades curriculares teóricas também

ocupavam grande parte do meu tempo, pois além das horas curriculares estipuladas, também os trabalhos realizados para avaliação e as suas avaliações formativas tiveram de ser preparadas no meu tempo livre.

Senti alguma dificuldade na realização do 3.º capítulo – Dispositivos de Avaliação, pois temos pouca formação nessa área, apesar de ter aproveitado as aulas com o Professor José de Almeida para tirar algumas dúvidas.

No estágio, as limitações existentes depreendiam-se com o nosso horário, pois não me permitiram ver qualquer tipo de atividade ou aula de Conhecimento do Mundo (pré-escolar), Estudo do Meio (1.º ciclo) e História de Portugal (3.º e 4.º ano), as únicas atividades ou aulas visualizadas foram as que dei ou as que foram dadas pelas colegas de estágio.

4.3. Novas Pesquisas

Um bom professor deve estar sempre atualizado em relação a novos conteúdos, bem como a novas estratégias que podem/ devem ser utilizadas em sala de aula, sendo assim, julgo bastante importante um professor continuar a realizar formações que o desenvolvam nestas aprendizagens.

Enquanto futura educadora/professora é isso que pretendo fazer, manter-me sempre a par das novidades que possam existir no meio escolar, bem como as novas estratégias e das diversas formações existentes.

Gostaria de realizar novas pesquisas sobre a relação família-escola pois considero que esta seja bastante importante para o desenvolvimento das crianças, pois se ambos estiverem a trabalhar corretamente e um com o outro, penso que se possa desenvolver um bom ambiente escolar e um melhor ambiente para a aprendizagem dos alunos. Também o envolvimento da escola no meio social, me parece muito importante, pois a comunidade é algo que deve influenciar as estratégias e a forma de um professor abordar os conteúdos a serem dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P.; Serrazina, L.; Oliveira, I. (1999). *A Matemática na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação;
- Allieend, F. & Condemarin, M. (1987). *Leitura teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas;
- Almeida, A. (1998). *Visitas de Estudo – Conceção e Eficácia na Aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte;
- Antoniuzzi, H.M. (s.d.) *Matemática e Arte: Uma associação possível*. Recuperado em 2012, Junho 28, de http://miltonborba.org/CD/Interdisciplinaridade/Encontro_Gaicho_Ed_Matem/cientificos/CC49.pdf;
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Cadório, L. (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte;
- Caldeira, M.F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus;
- Carita, A. & Fernandes G. (1997). *Indisciplina na sala de aula. Como prevenir? Como remediar?* Ensinar e Aprender. Editorial Presença;
- Casteleiro, J.M. & Correia, P.D. (2008). *Atual. O Novo acordo ortográfico*. Lisboa: Texto Editora;
- Castro, J.P.; Rodrigues, M. (2008). *Sentido de Número e Organização de Dados. Texto de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério de Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;
- Circular nº 4 – 2011, Ministério da Educação;
- Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A esfera dos Livros;
- Cortesão, L. (1993). *Avaliação formativa – Que desafios?* Lisboa: Asa;
- Cortesão, L.; Amaral, M.T.; Carvalho, M.J.; Carvalho, M.L.; Casanova, M.J.; Lopes, P.; Monteiro, E.; Ortet, M.S.; Pestana, M.I. (1995). *E agora tu dizias que... Jogos e brincadeiras como dispositivos pedagógicos*. Colecção Ser Professor. Porto: Edições Afrontamento;
- Costa, I. A. (1992). *Teatro de Marionetas – arte do duplo*. Cadernos do Projecto Museológico sobre Educação e Infância. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém;

Cunha, A.C. (2008). *Ser Professor. Bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor;

Decreto - Lei n.º 75/2008;

Despacho Normativo nº 1 – 2005;

Despacho Normativo nº50- 2005;

Enciclopédia de Educação Infantil (1997). *Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar expressão plástica*. Volume V. Lisboa: Nova presença;

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores;

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: Desafios às teorias práticas e políticas*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editores;

Fernandes, D. (2005). *Avaliar é aprender. O novo sistema de avaliação*. Cadernos de avaliação – 5. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional;

Ferreira, R.E. (2008). *A música na sala de aula*. Recuperado em 2012, Maio 19, de <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2803/a-musica-na-sala-de-aula>;

Formosinho, J. et al. (1996). *A educação pré-escolar. A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editora

Franco, J.A. (1999). *A poesia como estratégia*. Coleção Campo da Educação. Porto: Campo das Letras;

Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Coleções Práticas Pedagógicas. Porto: Edições Asa;

Gonçalves, E. (1991). *A Arte descobre a criança*. Amadora: Raiz Editora, Lda.

Grosso, C. & Ruas, M.B. (1999). *Números e operações aritméticas*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus;

Guedes, C.C. & Moreno, J. (2002). *Guião para professores – “A Escola vai ao Museu”*. Coleção da Escola para a Escola. Lisboa: Instituto de Inovação Curricular;

Inostroza de Celis, G. (1998). *Aprender a formar crianças leitoras e escritoras*. Porto Alegre: Artes Médicas;

Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores. (2002). *Recomendação sobre a componente de prática profissional dos cursos de formação inicial de professores*. Lisboa. INAFOP;

- Jean, G. (2000). *A Leitura em voz alta*. Instituto Piaget. Lisboa: Horizontes Pedagógicos;
- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens – um guia para pais educadores*. Lisboa: ASA Editores II, S.A;
- Lacão, J. F. T. (2001). *A qualidade na formação de professores*. Dissertação de tese de Gestão Escolar. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus;
- Leenhardt, P. (1973). *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Editorial Estampa;
- Lopes, K.R.; Mendes, R.P.; Barreto de Faria, V.L. (2006). *Livro de Estudo – Vol. 3. Coleção Proinfantil. Módulo III. Unidade 7*. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado em 2012, Maio 14, de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012774.pdf>;
- Lopes, M.J. (2012). *Pais e investigadores dividem-se quanto à importância dos TPC*. Recuperado em 2012, Abril 18, de <http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/pais-e-investigadores-dividemse-quanto-a-importancia-dos-tpc-1541238?p=1>;
- Lucena, I.L. (2011). *Discurso na Escola*. Recuperado em 2012, Julho 4, de <http://www.recantodasletras.com.br/resenhas/3072152>;
- Maluf, A.C.M. (2008). *Atividades lúdicas para a Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes;
- Manique, A.P. & Proença, M.C. (1994). *Didáctica da História – Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora;
- Marques, M.M. (2001). *A Expressão Plástica na Representação de Emoções*. Trabalho apresentado à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito final para obtenção de Aprovação à Disciplina de Desenvolvimento do Trabalho de Projeto do curso de Orientação Educativa;
- Marques, R. (2001). *Saber Educar – Guia do professor*. Lisboa: Editorial Presença;
- Martins, I. P. et al (2009). *Despertar para a ciência*. Ministério da Educação;
- Martins, I., Viegas, M.L., Teixeira, F., Vieira, C., Vierira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F., (2007). *Despertar para a Ciência. Atividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: ME, Coleção Ensino Experimental das Ciências;
- Mata, L. (2008) *A descoberta da escrita. Textos de Apoio para educadores de infância*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;

- Melo, M. J.M.F. (s/ data). *Espaço e Forma na Educação Infantil: Uma Abordagem Metodológica*. Recuperado em 2012, Junho 5, de <http://www.sbemrn.com.br/site/II%20erem/minicurso/doc/mc1.pdf>;
- Michaelis, J.U. & Hannah, L.S. (1985). *Enquadramento Global. Um guia para planificação e avaliação sistemática*. Coimbra: Edições Almedina;
- Ministério da Educação (2004). *Programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação;
- Ministério da Educação (2009). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;
- Ministério da educação (s/data), Plano Nacional de Leitura: *Plano Nacional de Leitura Objectivos*. Recuperado em 2011, Fevereiro 10, de <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=699>;
- Ministério da Educação. (2002). *Provas de Aferição do Ensino Básico 4.º e 6.º anos – 2001*. Mem Martins: Departamento da Educação Básica;
- Ministério da Educação. (2007). *Revisão da Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Recuperado em 2012, Julho 7, de http://www.netprof.pt/pdf/revisao_TLEBS_2007.pdf;
- Ministério da Educação. (2010). Metas de aprendizagem: *Metas de aprendizagem do Ensino Básico – 1.º Ciclo / Matemática*. Recuperado em 2011, Fevereiro 10, de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=7elevel=2>;
- Ministério da educação. (s/data). Metas de aprendizagem: *Metas de aprendizagem da Educação Pré-Escolar*. Recuperado em 2011, Fevereiro 10, de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/metas/?area=45&level=1>;
- Nabais, J. (s.d.) *À descoberta da matemática com o calculador multibásico. Constrói a matemática*. Portugal, Rio de Mouro: Éduca;
- National Council of Teachers of Mathematics. (2007). *Princípios e normas para a matemática escolar*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática;
- Niza, S. (coord.). (1998). *Criar o Gosto pela Escrita – Formação de Professores*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação;

- Nunes, A.C. (2001). *Segurança Escolar*. Curso de estudos superiores especializados em Gestão Escolar. Trabalho final de curso. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus;
- Oliveira, A. M. P. (2001). *O jogo do simulacro numa escola do primeiro ciclo*. Curso de estudos superiores especializados em Gestão Escolar. Trabalho final de curso. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus;
- Palacio, L. (2004). Prefácio pela Comissão Europeia. In Bernes, E.; Goller, E.; Issard, D.; Möhring, V.; Nesheva, A.; Raikkola, A.; Von Schlieffen, G.; Shunder, S.; Stefanik, M.; Vrtozek; M. (2004). *O Guia das Boas Práticas sobre Segurança Rodoviária e Educação de Primeiros Socorros para crianças*. Bruxelas: Red Cross/ EU Office;
- Pastells, A. (2004). *O desenvolvimento de competências com recursos lúdico-manipulativos*. Para crianças dos 6 aos 12 anos. Porto: Porto Editora;
- Pato, M.H. (1995). *Trabalho de Grupo no Ensino Básico. Guia prático para professores*. Lisboa: Texto Editora;
- Pereira, J. & Lopes. M. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Amarante: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural;
- Perestrelo, M.F. (2001). *Gerir a diversidade no quotidiano da sala de aula*. Lisboa: Instituto de inovação Educacional;
- Pérez, M.R. (s.d.) *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem – ensino*. Comunicação apresentada no Seminário Internacional I;
- Plano de Leitura. (2006). *Programa para Jardins- de-infância*. Recuperado em 2012, Maio 10, de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/programas.php>;
- Pombo, O.; Guimarães, H.M. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinariedade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora;
- Portuga, G. & Laevers, F. (2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de Acompanhamento de Crianças*. Porto: Porto Editora;
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva;

- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Tesis Doctoral. Málaga: Facultad de Ciencias de la Educación y Escola Superior de Educação João de Deus;
- Ribeiro, A.C. & Ribeiro, L.C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Ribeiro, A.C. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora;
- Rodrigues, A. F. O. C. C. (2009). Relatório de Estágio Profissional, [texto policopiado]: Estágio Profissional I e II. Lisboa;
- Rodrigues, Z.B. (s.d.) *Desenvolvendo habilidades básicas de pensamento: possibilidades de reflexão e pensar correto*. Recuperado em 2012, Julho 3, de <http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/desenvolvendohabilidades.htm>;
- Roldão, M.C. (1987). *Gostar de História – um desafio pedagógico*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora;
- Ruivo, I.M.S. (2009). *Um novo olhar sobre o Método de Leitura João de Deus – Apresentação de um suporte de leitura*. Tese de Doutoramento. Málaga: Universidade de Málaga;
- Sá, C.M. (1996). *O uso da banda desenhada para o estudo da narrativa na aula de língua materna face aos novos programas*. Formação de professores. Cadernos Pedagógicos. Série Línguas 1. Aveiro: Universidade de Aveiro;
- Sá-Chaves, I. (2007). *Portfolios reflexivos estratégias de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro;
- Sanches, I.R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora;
- Santos, A.M.R. & Balancho, M.J.S. (1987). *A Criatividade no ensino do português*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora;
- Serrazina, L. (1988). *O geoplano na sala de aula*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática;
- Serrazina, M.L. & Matos, J.M (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Serviço de Protecção Civil de Portugal. (1990). *Plano de emergência para estabelecimentos de ensino*. Lisboa: Protecção Civil de Portugal;
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa;

Valsassina, M.M. (1998). *Técnicas de Desenho, Pintura e Trabalho Manual*. Lisboa: Quatro Margens Editora;

Zabalza, M. A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola* (2.^aed.). Rio Tinto: Edições Asa;

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed. Original em Espanhol publicado em 1996;

ANEXOS

ANEXO – ATIVIDADE Nº 1
– 1.º CICLO

Jardim-Escola João de Deus – Estrela
Língua Portuguesa
Atividade n.º 1

Nome: _____

Turma: _____

Preposições		
A	De	Perante
Ante	Desde	Por (per)
Após	Durante	Salvo
Até	Em	Segundo
Com	Entre	Sem
Conforme	Excepto	Sob
Consoante	Mediante	Sobre
Contra	Para	Trás

Exemplos:

- O Pedro não chegou **a** horas. (relação de tempo)
- A rainha foi **a** Coimbra. (relação de lugar/onde)
- Era um comboio movido **a** carvão. (relação de matéria)
- Esperamos uma resposta **até** quarta-feira. (relação de tempo)
- A Sofia estava **com** os amigos. (relação de companhia)
- O vereador discursa sempre **contra** a poluição. (indica geralmente oposição)
- A mesa é **de** vidro. (relação de matéria)
- Um saco **de** farinha. (relação de conteúdo)
- Veio a pé **desde** Cascais. (relação de lugar)
- Falou **em** voz alta. (relação de situação)
- A mesa estava **entre** o armário e a estante. (relação de posição)
- O avião serve **para** viajar. (relação de finalidade)
- A chuva prolongou-se **por** toda a tarde. (relação de extensão)
- Estamos **sem** dinheiro nenhum. (relação de privação)

Exercícios:

1- Completa as frases com a preposição que achar mais correcta:

- 1.1 – O Príncipe_____ Inglaterra casou-se.
- 1.2 – Não vejo o Samuel _____ ontem.
- 1.3 – Vou ter contigo _____ o combinado.
- 1.4 – O Nuno está sempre_____ tudo.
- 1.5 – Estou _____ paciência!
- 1.6 – O sol prolongou-se _____ toda a semana.
- 1.7 – Este colar _____ ouro foi muito caro.

2- Sublinha as preposições:

- a) Estou em casa.
- b) Eu viajei durante as férias.
- c) Vamos escolher por sorteio.
- d) Estou com frio.
- e) Não gosto de falar sobre política.
- f) Eu vim para ficar.
- g) Paulo feriu-se com a faca.
- h) Hoje vou sair com meus amigos.
- i) Voltarei a andar a cavalo.
- j) Devolva o meu anel de prata.
- k) Este é o carro de João.
- l) O Sporting jogou contra o Porto.
- m) Tu és de família humilde.
- n) João formou-se em medicina.
- o) Não falo sobre política.
- p) Morreu de fome.
- q) Passeou com os amigos.
- r) Vive sem dinheiro.
- s) Discursa para convencer.
- t) Ver de perto.
- u) Usava chapéu de palha.
- v) Vamos escolher por sorteio.
- w) Brasil não jogou contra Portugal.
- x) Ele vem de Lisboa.
- y) A casa de Paulo foi restaurada.
- z) Viajei durante as férias.

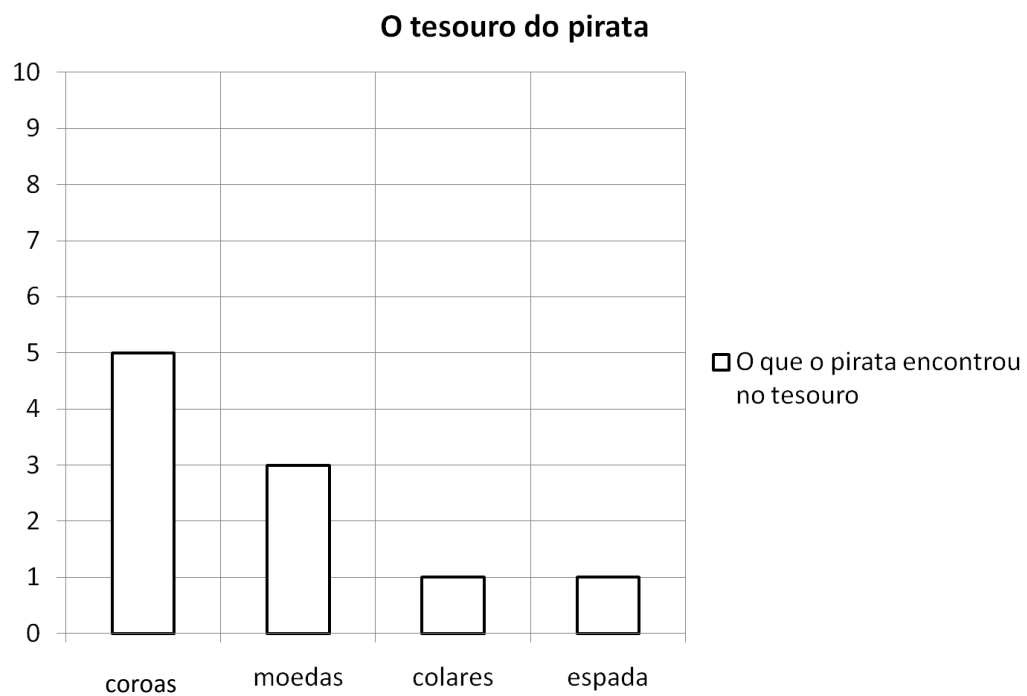
ANEXO – ATIVIDADE Nº 2
– 1.º CICLO

Jardim-Escola João de Deus – Estrela
Matemática
Atividade n.º2

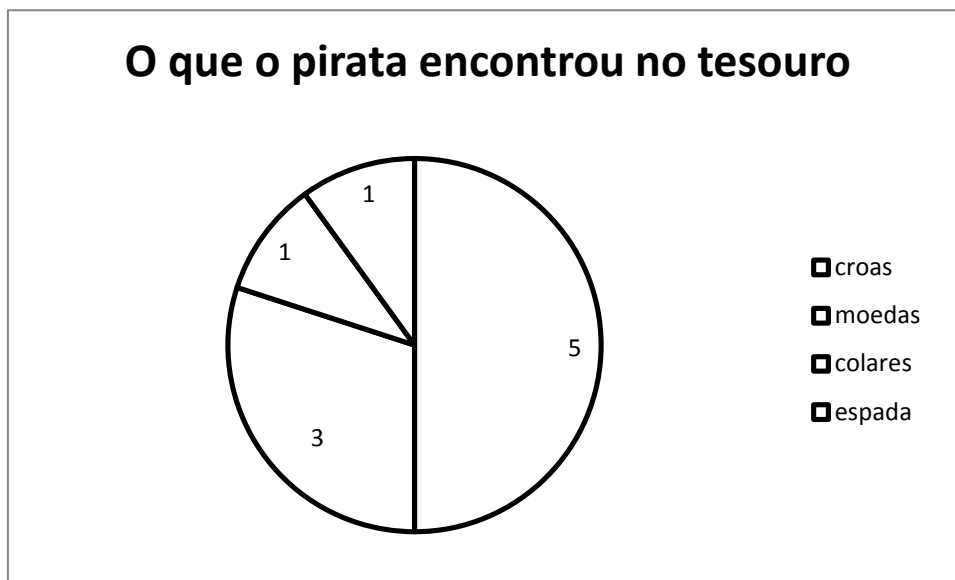
Nome: _____

Data: _____

1. Pinta as barras do gráfico conforme as indicações:



2. Faz a correspondência entre os objetos do gráfico de barras com o gráfico circular.



Indicações para colorir o gráfico de barras:

- 1 – Pinta a barra das coroas de amarelo;
- 2 – Pinta a terceira barra de verde;
- 3 – Pinta a segunda barra de azul;
- 4 – Pinta a última barra de encarnado.

Qual foi o objeto que o pirata apanhou em maior quantidade?

Qual foi o objeto apanhado em menor quantidade?

Qual foi a quantidade de colares apanhados pelo pirata?

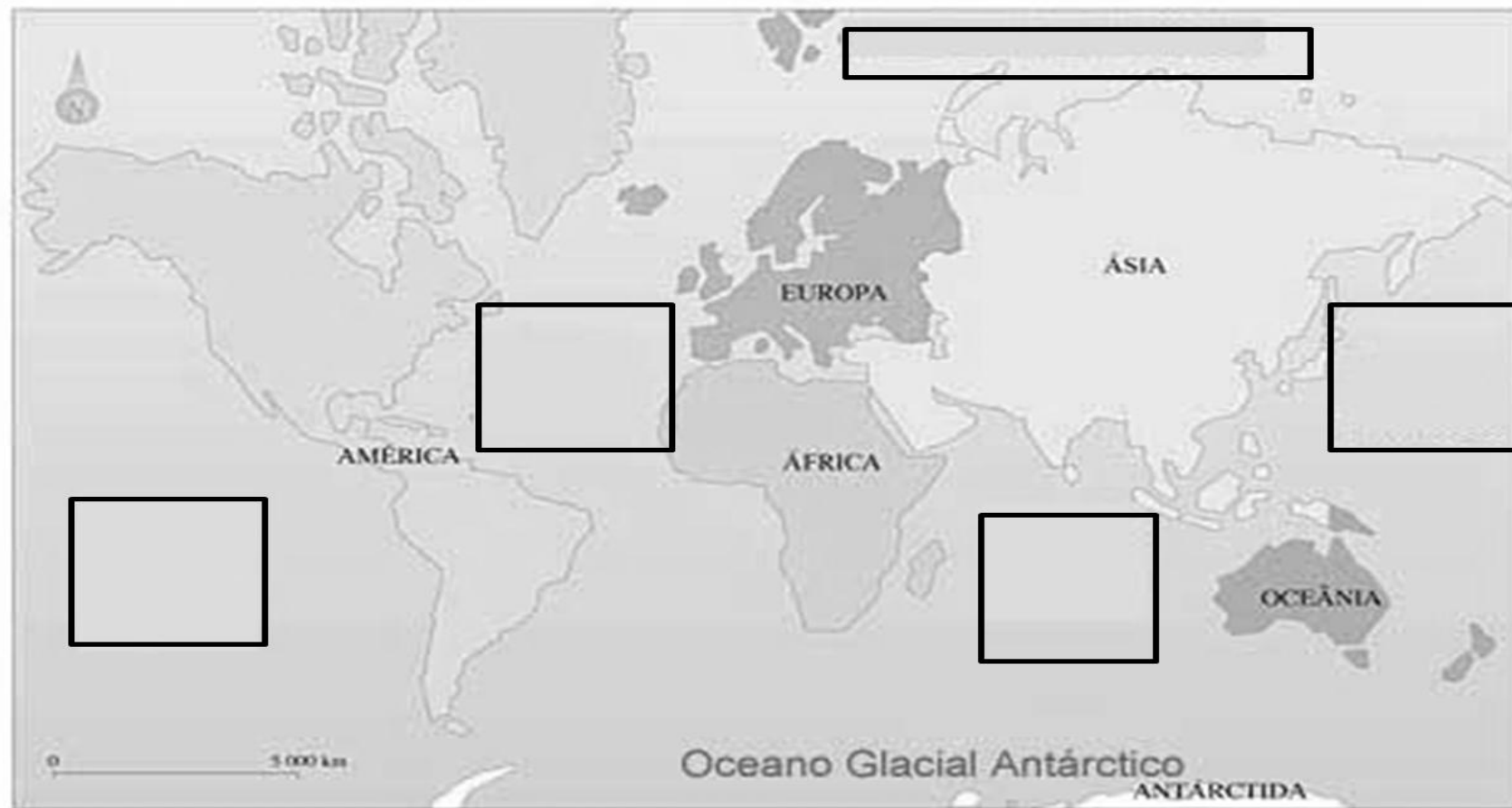
ANEXO – ATIVIDADE Nº 3
– 1.º CICLO

Jardim-Escola João de Deus – Estrela
Estudo do Meio
Atividade n.º 3

Nome: _____

Turma: _____

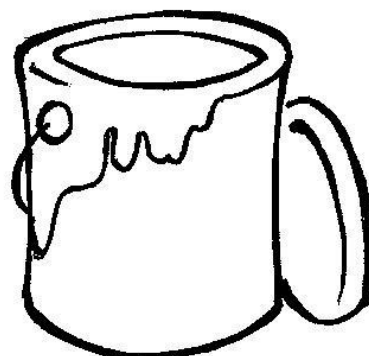
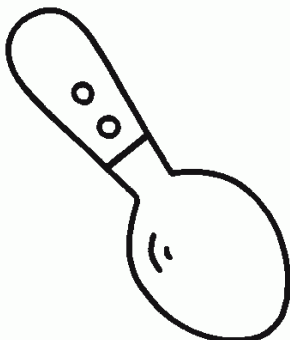
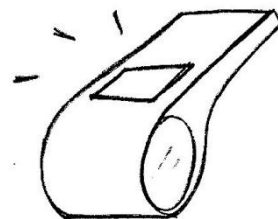
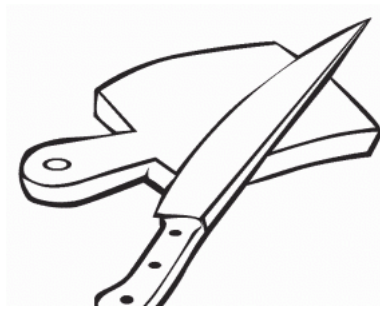
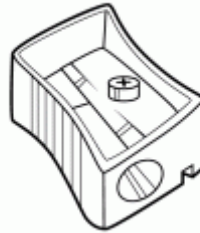
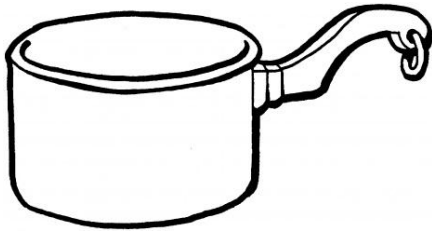
1. Completa o mapa com o nome dos Oceanos:



ANEXO – ATIVIDADE Nº 1
– PRÉ-ESCOLAR

Jardim-Escola João de Deus – Albarraque
Conhecimento do Mundo
Atividade n.º1

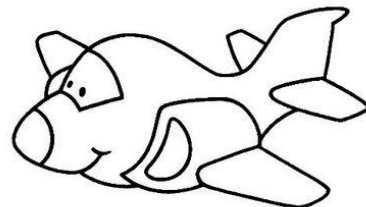
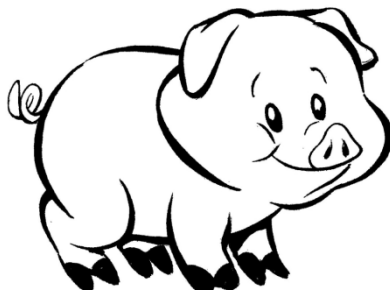
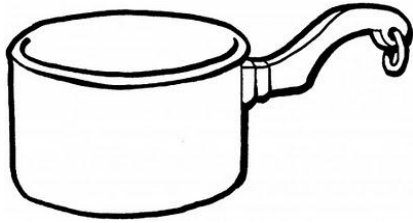
1. Circunda de verde os materiais utilizados pelo cozinheiro.
2. Pinta os materiais que circundaste.



ANEXO – ATIVIDADE Nº 2
– PRÉ-ESCOLAR

Jardim-Escola João de Deus – Albarraque
Iniciação à Língua Portuguesa
Atividade n.º2

1. Pinta as imagens que começam por /p/



ANEXO – ATIVIDADE Nº 3
– PRÉ-ESCOLAR

Jardim-Escola João de Deus – Albarraque

Iniciação à Matemática
Atividade n.º3

1. Cola do lado esquerdo da colmeia meia dúzia de abelhas.
2. Desenha do lado direito o dobro de abelhas que colaste do lado esquerdo.



